

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

São Luís

2023

DIRETORIA GERAL

Profa. Dra. Rita Ivana Barbosa Gomes

Prof. Pedro Ives Gomes Duailibe Mascarenhas

DIRETORIA ACADÊMICA

Prof. Thales Dyego de Andrade Coelho

PROCURADOR INSTITUCIONAL

Prof. Eliziene Barbosa Costa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Prof^a. Ildoana Paz Oliveira

COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Prof^a. Ana Larissa Araujo Nogueira

COORDENAÇÃO DO NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Prof. Januário Rosendo Máximo Junior.

COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

Prof^a. Eduarda Gomes Bogéa

COORDENAÇÃO DE APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE E AO DOCENTE

Prof^a. Ana Maria Marques

SUMÁRIO

1 CONTEXTO EDUCACIONAL INSTITUCIONAL.....	6
1.1 Histórico do Instituto Florence de Ensino Superior	6
1.1.1 Missão Institucional	9
1.1.2 Visão	9
1.1.3 Finalidade	9
1.1.4 Objetivos Institucionais	10
1.2 Inserção Regional	11
1.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	21
1.3.1 Políticas de Ensino	24
1.3.2 Políticas de Pesquisa	30
1.3.3 Políticas de Extensão	34
1.3.4 Políticas de Gestão	40
1.3.5 Políticas de Responsabilidade Social	42
1.3.6 Políticas Transversais	45
1.3.7 Políticas de Educação à Distância	46
1.4 Estrutura Acadêmico-administrativa	48
1.4.1 Órgãos Colegiados	48
1.4.2 Órgãos Executivos	52
1.5 Sistema de Comunicação, Informação, Controle e Registro Acadêmico	62
1.6 Organização e Gestão de Pessoal	63
1.6.1 Corpo Docente	63
1.6.2 Corpo Técnico-Administrativo	67
1.7 Avaliação Institucional.....	69
1.7.1 Avaliação Institucional Externa	70
1.7.2 Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação)	72
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE ENFERMAGEM... 79	
2.1 Instituto Florence de Ensino Superior e o Curso de Enfermagem.....	79
2.1.1 Número de Vagas	81
2.2 Proposta Pedagógica	81
2.3 Objetivos do Curso	82
2.4 Formas de ingresso e Vagas ofertadas	84
2.5 Perfil do Egresso	84
2.6 Estrutura Curricular.....	86
2.6.1 Conteúdos Curriculares	92
2.6.2 Matriz Curricular do Curso	96
2.6.3 Articulação entre os Componentes Curriculares ao Longo da Formação	101
2.6.4 Curricularização da extensão	103

2.6.5 Ementário.....	111
2.7 Metodologias de Ensino	160
2.8 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	165
2.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no Processo Ensino-Aprendizagem	172
2.9.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	173
2.9.2 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e de Aprendizagem (AVA)	176
2.9.3 Equipe Multidisciplinar	178
2.9.4 Atividade de Tutoria	179
2.9.5 Material Didático	181
2.9.6 Ambientação em Educação a Distância	182
2.9.7 Titulação e Formação do Corpo de Docentes-Tutores do Curso	183
2.9.8 Experiência do Corpo de Docentes - Tutores em Educação a Distância	183
2.9.9 Aprendizagem por Meio de Práticas Profissionais	183
2.10 Estágio Supervisionado	185
2.10.1 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)	188
2.11 Trabalho de Conclusão de Curso	188
2.12 Atividades Complementares	189
2.13 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	190
2.14 Colegiado de Curso.....	192
2.15 Coordenadoria do Curso	193
2.16 Corpo Docente	195
2.17 Corpo Discente.....	203
2.18 Sistema de Autoavaliação do Curso	208
2.18.1 Objetivos da Autoavaliação Institucional	209
2.18.2 Público Alvo	209
2.18.3 Metodologia.....	210
2.19 Avaliações Oficiais do Curso	212
3 INFRAESTRUTURA FÍSICA	213
3.1. Instalações Gerais.....	213
3.2. Instalações Administrativas.....	214
3.3 Núcleo de Educação a Distância e Espaço da Equipe Multidisciplinar	216
3.4 Instalações para Docentes e Coordenação do Curso	216
3.5 Salas de Aula.....	217
3.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	218

3.7 Laboratórios da Área da Saúde	220
3.8 Descrição dos Laboratórios Multidisciplinares	221
3.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica	235
3.10 Políticas de Atualização e Expansão dos Laboratórios	242
3.11 Normas Gerais de Utilização dos Laboratórios e Clínicas	243
3.12 Biblioteca	244
3.12.1 Política de Atualização do Acervo	245
3.12.2 Acervo Geral	246
3.12.3 Informatização da Biblioteca e Serviços	247
3.12.4 Pessoal Técnico-Administrativo	248
3.13 Bibliotecas Virtuais	248
3.14 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência - PCD	249
3.15 Instalações e Infraestrutura de Serviços	251
3.15.1 Instalações Sanitárias e Vestiários	251
3.15.2 Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades de Recreação e Culturais	252
3.15.3 Infraestruturas de Alimentação e de Outros Serviços	252
3.16 Resumo Geral das Instalações	253

1 CONTEXTO EDUCACIONAL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico do Instituto Florence de Ensino Superior

Mantenedora: Instituto Florence de Ensino Superior Ltda - ME

CNPJ: 06040046/0001-10

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito – Com fins lucrativos – Sociedade Civil

Base Legal: Rua Rio Branco, 216 – Centro – São Luís (MA) – CEP: 65040-270

Mantida: Instituto Florence de Ensino Superior

Reitor / Diretor Geral: Professora Dra. Rita Ivana Barbosa Gomes

Telefone: +55 98 3878 2120

E-mail: contato@florence.edu.br / florencesuperior@gmail.com

O Instituto Florence de Ensino Superior Ltda., entidade mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, iniciou seu funcionamento em 2007, a partir de uma longa e comprovada trajetória dedicada à educação no Estado do Maranhão.

Antes da constituição do Instituto Florence de Ensino Superior, fundou-se o Instituto de Enfermagem Florence *Nightingale* Ltda., empresa-escola de educação profissional, que se constitui em uma via para que jovens e adultos tenham acesso a um ensino de qualidade.

O Instituto Florence *Nightingale* Ltda., iniciou sua trajetória com uma turma do curso técnico em Enfermagem, dedicando-se, especialmente, ao desenvolvimento de uma prática pedagógica reflexiva, na área da saúde, tendo em vista os indicadores do Estado do Maranhão, que, à época apontavam para a gravidade dos quadros de atendimento da área da saúde no estado e para a necessidade de formação de quadros profissionais qualificados.

Devido a sua intervenção social ativa e de práticas educacionais inovadoras, desenvolveu parceria com o Ministério da Saúde para a execução do PROFAE, Projeto de Profissionalização dos trabalhadores da Área da Enfermagem, quando teve o seu projeto pedagógico classificado, em processo licitatório internacional, em segundo lugar dentre todas as escolas profissionalizantes do Maranhão e primeiro lugar na capital.

O programa de formação, voltado para qualificação de Auxiliares de Enfermagem, constituiu-se na maior referência de formação de recursos humanos em Saúde do mundo. Inequivocamente, esta foi uma etapa de extrema relevância para a consolidação desta instituição,

considerando que o trabalho desenvolvido em dezenas de municípios do Maranhão levou conhecimento e agregou valor aos profissionais da área da enfermagem, contribuindo, assim, para a efetivação do direito à saúde no Estado.

Reconhecimento de qualidade no ensino e compromisso social, trouxe ao Instituto Florence *Nightingale* Ltda., em 2004, uma menção honrosa concedida pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-MA), enaltecendo os serviços prestados pelo mesmo à Enfermagem e a sociedade maranhense.

A trajetória de sucesso da Instituição, fez dela uma referência, inegável, para a educação profissionalizante no Estado do Maranhão. Tal constatação foi o impulso para que se buscasse ampliar o alcance do trabalho de excelência, já desenvolvido na área técnica, e construir a proposta pedagógica para o Instituto Florence de Ensino Superior, tendo como instituição mantenedora o Instituto Florence de Ensino Superior LTDA.

Autorizado pelo Ministério da Educação para o funcionamento de cursos de graduação, por meio da portaria de nº. 1764/06, iniciou suas atividades em 2007 com sua primeira aula inaugural dos cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia. Desde então, vem ampliando os serviços prestados à sociedade maranhense, contemplando também a área de ciências humanas.

Em 2010, formou sua primeira turma de Graduação em Enfermagem e Farmácia. Em 2011, iniciou o curso de Graduação em Odontologia e Direito e em 2008, iniciou a oferta de cursos de pós-graduação tendo como foco as duas áreas compreendidas como estratégicas para o bem-estar do indivíduo e do cidadão – educação e saúde. Hoje a Instituição mantém turmas de pós-graduação *lato sensu* em funcionamento constante.

O cenário acima descrito e o intuito de promover uma educação de qualidade foram as premissas para que o Instituto Florence *Nightingale* Ltda., iniciasse, em 2004, os primeiros passos para a Gerência da Qualidade Total, através da análise contínua dos seus sistemas.

A ampliação da vivência com os cursos na área da saúde tornou evidente uma constatação: a necessidade de novas formas de atuação nas políticas de saúde pública.

O desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão e o acompanhamento das práticas em estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios tornaram evidentes as demandas da sociedade, notadamente, no que se refere à efetividade do direito à saúde.

Em 2011, o Instituto Florence de Ensino Superior dava início a um novo desafio. Após procedimento de praxe, obteve a autorização para o funcionamento do Curso de

Graduação em Direito, alcançando conceito 4 na avaliação do INEP para fins de autorização.

O curso foi autorizado pela Portaria MEC nº 59, de 01 de junho de 2011, publicada no DOU Nº 105, Seção nº1, fl. 48, com a denominação de Bacharelado em Direito, com autorização de 100 vagas anuais, funcionando nos turnos diurno e noturno.

Hoje, o Instituto Florence de Ensino Superior conta com oito cursos de graduação devidamente reconhecidos, sendo que destes, quatro cursos aguardam emissão da Portaria/MEC (Ciências Contábeis; Estética e Cosmética; Fisioterapia e Nutrição), além dos cursos já autorizados:

- ↳ Enfermagem (autorizado pela Portaria Ministerial nº 841, de 01 de novembro de 2006 e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 269, de 19 de julho de 2011, publicado no DOU nº 138, em 20/07/2011, seção 01, folha 39)
- ↳ Farmácia (autorizado pela Portaria Ministerial nº 842, de 01 de novembro de 2006 e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 541, de 24 de outubro de 2013, publicado no DOU nº 208, seção 01, folha 37)
- ↳ Odontologia (autorizado pela Portaria Ministerial nº 159, 14 de janeiro de 2011 – DOU Nº 16, seção 1) e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1032, de 23 de dezembro de 2015, publicado no DOU nº 246, seção 01, folha 80)
- ↳ Direito (autorizado pela Portaria Ministerial nº 59, de 01 de junho de 2011) e, reconhecido pela Portaria Ministerial nº 412, de 26 de agosto de 2016, publicado no DOU, em 29.08.2016, seção 01, página 13).

Cursos autorizados:

- ↳ Nutrição → autorizado pela Portaria Ministerial nº 116, de 20 de fevereiro de 2018
- ↳ Tecnólogo de Estética e Cosmética → autorizado pela Portaria Ministerial nº 196, de 22 de março de 2018
- ↳ Ciências Contábeis → Autorizado pela Portaria Ministerial nº 370, de 28 de maio de 2018.
- ↳ Fisioterapia → Autorizado pela Portaria Ministerial nº 423, de 12 de junho de 2018.
- ↳ Biomedicina → Autorizado pela Portaria Ministerial nº 423, de 12 de junho de 2018.
- ↳ Medicina Veterinária → Autorizado pela Portaria Ministerial nº 63, de 03 de março de 2020.
- ↳ Administração EaD → Autorizado pela Portaria Ministerial nº 500, de 26 de maio de 2021.

1.1.1 Missão Institucional

Consiste em gerar e difundir conhecimentos para formar profissionais dotados de senso crítico, competências e habilidades, bem como de princípios ético-humanísticos, com aptidão para atuar junto às diferentes demandas da sociedade, especialmente a maranhense, a partir de um ambiente acadêmico que harmonize a qualificação técnica, a cidadania, a competitividade e a inovação.

1.1.2 Visão

Consolidar-se como instituição referenciada nacionalmente pela excelência no ensino, pesquisa e extensão, na formação profissional diferenciada, na eficiência da gestão de seus processos internos, na solidez de suas parcerias e por sua harmoniosa integração no desenvolvimento da sociedade.

1.1.3 Finalidade

O Instituto Florence de Ensino Superior assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social.

Tem o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, aliadas à iniciação científica e à extensão, ao alcance e serviço dessa comunidade, para dela merecer respeito e reconhecimento.

Busca, ainda, garantir a qualidade desse produto, por meio de uma efetiva política de capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo, além de uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida acadêmica.

Em consonância com o que disciplina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e com o artigo 2º do seu Regimento Interno, o Instituto Florence de Ensino Superior tem por finalidade principal o oferecimento de ensino no nível de educação superior, com foco em especialidades que possam atender de forma concreta à demanda das organizações sociais.

Para assegurar que seu processo de formação contribua para o desenvolvimento da capital e de todo o estado do Maranhão, a instituição tem como premissa que a educação não se resume ao ensino formal, propriamente dito. Entende-se como necessária a conexão com a extensão e a iniciação científica, além de uma forte atuação junto à comunidade.

Nosso modelo organizacional está balizado pela qualidade, pela organização e pela informação, expressão que permeará as nossas ações e que será mantida na nossa caminhada acadêmica.

1.1.4 Objetivos Institucionais

- Contribuir para a formação de indivíduos como cidadãos competentes profissionalmente no desempenho de suas funções, com respeito à ética e aos valores de nossa sociedade, com senso de responsabilidade social e cômicos de seus deveres de forma diferenciada;
- Problematizar, contextualizando, os objetos de ensino, aliando a teoria à prática em movimentos de significação e ressignificação curricular, de forma que os egressos do Instituto Florence de Ensino Superior percebam-se e sejam percebidos pelo mercado como altamente qualificados para concorrerem às oportunidades de trabalho em pé de igualdade com os egressos das mais tradicionais instituições de ensino superior;
- Fomentar saberes no graduando da IES, a fim de que seja um egresso apto a atuar comunitária e socialmente, atendendo às necessidades do entorno, uma vez autônomo no diagnóstico de problemas e no encaminhamento das soluções;
- Atentar às demandas da região, sistematizando planejamentos, em exercícios de responsabilidade social e aprimoramento acadêmico;
- Participar do processo de criação e divulgação de conhecimento, a partir da atuação de sua Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, da *Revista Florence* e de outros meios de comunicação disponíveis;
- Promover, regularmente, qualificação do Corpo Técnico-Administrativo e Docente, com vistas ao aprimoramento do atendimento e intervenção junto ao discente, haja vista compreender-se que o discurso acadêmico, que se move por referencial filosófico definido, traduz unidade de discurso e comportamental dos colaboradores envolvidos no processo de formação do discente;
- Desenvolver referencial teórico cognitivo problematizador, por compreender que a maturação intelectual é diferencial para o possível êxito de qualquer profissional e comunidade;
- Expandir os ambientes de inovação e geração de conhecimento a fim de ampliar o

entendimento dos estudantes sobre o mundo que os cerca, através do diálogo com a tecnologia, os avanços na ciência e o humanismo, estimulando a busca de soluções para as diferentes demandas da sociedade.

1.2 Inserção Regional

O Maranhão está localizado no oeste da Região Nordeste e tem como limites o Oceano Atlântico (N), o Piauí (L), o Tocantins (S e SO) e o Pará (O). O Estado possui uma extensão territorial de 583,063km², é composto por 2017 municípios, possui uma população de 1.115.932 pessoas habitantes segundo dados do último censo, em 2021, segundo o IBGE.

Sua capital é São Luís e possui como principais cidades no interior do estado: Imperatriz, Açailândia, Timon, Caxias, Codó, Santa Inês, Bacabal, Balsas, São José de Ribamar, Barra do Corda, Itapecuru, Barreirinhas e Santo Amaro.

Apresenta densidade demográfica estimada de 19,81 habitantes por km², destes, cerca de 70% vivem em áreas urbanas. É relevante citar que a mesma é composta em sua maioria por mulheres (51,45%) e negros (80,84%) e além disso, apenas 11,15% dos domicílios permanentes tem esgotamento sanitário.

A distribuição da população por faixa etária segundo população potencialmente ativa mostra que entre os anos de 2000 a 2010, a razão de dependência no estado passou de 72,91%, em 2000 e 58,65% em 2010. Ao observar os resultados para 2017, segundo a PNAD Contínua, a razão de dependência no Maranhão atingiu 52,18%. Para os mesmos anos, a taxa de envelhecimento registrou 4,88%, 6,02% e 7,92% respectivamente. Estes dados indicam o aumento do envelhecimento populacional no estado, seguindo a tendência demográfica contemporânea de envelhecimento da população brasileira.

Estrutura etária da população na UF - Maranhão - 2000, 2010 e 2017

Estrutura Etária	População	% do Total	População	% do Total	População	% do Total
	2000	2000	2010	2010	2017	2017
Menor de 15 anos	2.107.029	37,28	2.034.076	30,94	1.836.547	26,37
15 a 64 anos	3.268.491	57,83	4.144.375	63,03	4.576.744	65,71
65 anos ou mais	275.955	4,88	396.338	6,03	551.414	7,92
Razão de dependência	72,91	-	58,65	-	52,18	-
Taxa de envelhecimento	4,88	-	6,02	-	7,92	-

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2017).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua - PNUD 2017, o estado do Maranhão é um dos territórios mais pobres do Brasil, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual a 0,687, ainda comparável ao do Brasil em 1980 e superior apenas ao estado de Alagoas na lista dos estados brasileiros por IDH. Apesar disto, observa-se uma melhoria importante neste indicador que passou de 0,357 em 1991 para 0,687 em 2017. O índice nacional para o mesmo ano de 2017 foi de 0,778. O principal indicador de melhoria do IDH foi a educação como abordaremos a seguir.

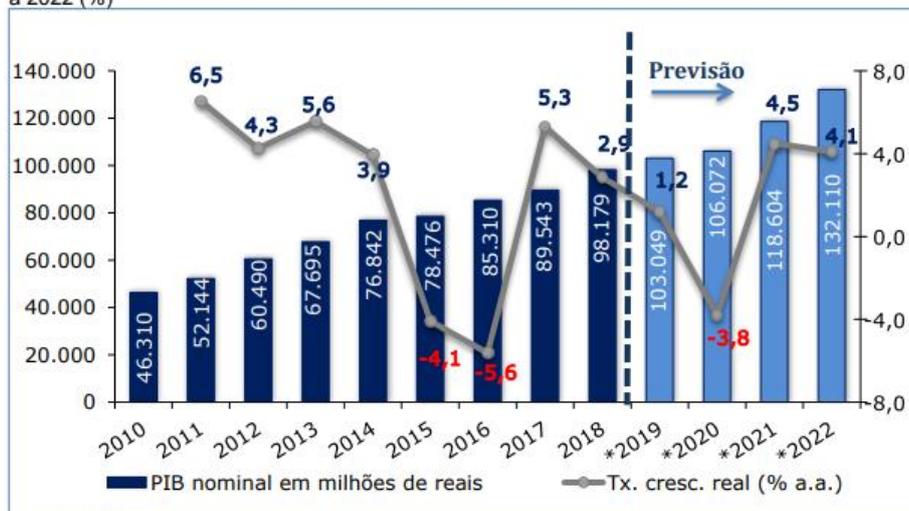
IDHM e seus indicadores na UF - Maranhão - 1991, 2000, 2010, 2016 e 2017

Indicadores	Total	Total	Total	Total	Total
	1991	2000	2010	2016	2017
IDHM	0,357	0,476	0,639	0,682	0,687
IDHM Educação	0,173	0,312	0,562	0,671	0,682
% de 5 a 6 anos de idade na escola	33,37	71,51	93,85	98,06	97,75
% de 11 a 13 anos de idade nos a...	16,95	34,18	81,56	90,45	91,98
% de 15 a 17 anos de idade com ...	9,92	19,09	47,84	64,87	64,65
% de 18 anos ou mais de idade c...	18,24	26,49	44,36	53,37	54,63
% de 18 a 20 anos de idade com ...	6,97	10,61	29,60	47,71	50,31
IDHM Longevidade	0,551	0,649	0,757	0,760	0,764
Esperança de vida ao nascer	58,04	63,92	70,40	70,57	70,85
IDHM Renda	0,478	0,531	0,612	0,622	0,623
Renda per capita	156,47	218,27	360,34	384,88	387,34

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2016 e 2017).

Um importante aliado da melhoria do IDH no estado do Maranhão, é o crescimento econômico pelo qual o Maranhão vem passando. Desde 2010 o PIB do estado vem crescendo, e apesar da pandemia do COVID-19, que sugeria uma queda de -5,8% na taxa de crescimento real em 2020 conforme boletim do ano anterior, experimentou-se uma queda real de -3,8%, sugerindo um desempenho acima da média nacional que foi de -4,1% (MARANHÃO, 2020).

Gráfico 19 - Maranhão: PIB nominal (em R\$ milhões) e Taxa de Crescimento real do PIB – 2010 a 2022 (%)



Fonte: IBGE; IMESC
Elaboração: IMESC

A economia estadual, atualmente, baseia-se na indústria de transformação de alumínio, alimentícia, madeireira, extrativismo (babaçu), agricultura (soja, mandioca, arroz, milho), pecuária e serviços, além da pesca, que lhe dá a liderança na produção de pescado artesanal do Brasil, bastante utilizados na culinária regional, como o camarão, caranguejo e sururu. O turismo desponta nos últimos anos como um importante nicho de negócios, sobretudo na região dos lençóis maranhenses que atraem turistas de todo o mundo.

Contrastando com sua riqueza natural e seu potencial de geração de emprego e renda para a população, a excessiva concentração de riquezas no Maranhão, tem embargado o processo de desenvolvimento social do estado. Em termos de renda, o Maranhão possuía em 2010, 12,9% de sua população em situação de pobreza extrema, (que sobrevivem com até R\$ 70,00 por mês), e 39,53% em situação de pobreza (que sobrevivem com até R\$ 140,00 por mês), configurando os piores resultados com relação a este indicador do Brasil. A renda média da população correspondia a 65% da renda média nacional e a renda per capita média do estado era a pior de todo o país, correspondendo a R\$ 360,43 de acordo com dados do último Censo do IBGE (2010). A estimativa da renda mensal domiciliar per capita do maranhense para o ano de 2020 foi de R\$676,00, a menor do Brasil, e muito abaixo da estimativa nacional de R\$1.380,00.

Quando observamos indicadores educacionais, temos como exemplo a taxa de analfabetismo no estado, que é de 21,13% entre a população com 25 anos ou mais, enquanto a taxa nacional para esta faixa etária é de 8,68%. Apesar disso, esse indicador apresentou uma

melhora de 4,55% desde o ano de 2012, indicando uma melhoria de acesso à escolaridade em nosso estado.

Considerando-se os demais níveis de escolaridade para o ano de 2017 temos que 49,05% das pessoas com 25 anos ou mais tinham o ensino fundamental completo, 35,34% possuíam o ensino médio completo e apenas 7,37%, o superior completo.

A taxa de pessoas desempregadas chegou a 19,9% em novembro de 2020, a maior do país, superando o estado da Bahia, 19,5%. Além disso, a maioria das pessoas ocupadas no mercado maranhense são trabalhadores informais: 52% (IBGE 2020).

Percebe-se que em contraste com um mundo globalizado, regido pelas novas tecnologias da comunicação e informação (NTIC's), o estado do Maranhão ainda enfrenta dilemas dramáticos de garantia de direitos humanos de segunda geração como saúde, educação e renda. A elevação da escolaridade e o adequado preparo dos trabalhadores para a vida produtiva, social e política são imperativos para a transformação dessa realidade.

O Estado possui ainda a segunda pior esperança de vida ao nascer do Brasil com grande disparidade entre brancos e negros. A mortalidade infantil, outro dado epidemiológico sensível à qualidade de vida das pessoas, no ano de 2017 era de 20,32 mortes de crianças menores de um ano por mil nascidos vivos, bem acima do índice nacional para o mesmo período de 14,9.

Longevidade e mortalidade, por sexo, cor e situação de domicílio na UF - Maranhão - 2000, 2010 e 2017

Indicadores	Total		Rural	Urbano	Total	Mulheres	Homens	Negros	Branco
	2000	2010	2010	2010	2017	2017	2017	2017	2017
Mortalidade infantil	46,53	28,03	29,50	27,00	20,32	18,41	22,14	21,32	15,61
Esperança de vida ao nascer	63,92	70,40	69,87	70,78	70,85	74,79	67,14	69,00	73,45

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: Censos Demográficos (2000 e 2010) e PNAD Contínua (2017).

Quando se trata de outros indicadores em saúde, observa-se a vulnerabilidade socioeconômica em que o povo do nosso estado insere-se, sobretudo a população negra. Em praticamente todas as situações demonstradas na tabela abaixo, vemos uma grande diferença nas frequências relativas entre negros e brancos. Destaca-se a taxa de mortalidade por doenças não transmissíveis quase 300 vezes maior entre os negros em relação aos brancos.

Outros indicadores de saúde, por sexo e cor, calculados com base nos registros do Ministério da Saúde na UF - Maranhão - 2017

Indicadores de Registros Administrativos	Total	Mulheres	Homens	Negros	Branco
	2017	2017	2017	2017	2017
Taxa bruta de mortalidade	5,03	2,04	2,99	3,94	0,93
Taxa de mortalidade por doenças não transmissíveis	270,46	124,98	145,40	210,15	53,23
Taxa de mortalidade infantil	15,75	13,76	17,36	12,68	28,41
Taxa de incidência de AIDS	12,69	1,66	3,74	10,54	1,89
Taxa de mortalidade por acidente de trânsito	20,86	3,30	17,54	17,53	2,83
Taxa de mortalidade por suicídio	4,54	0,80	3,74	3,61	0,79
Taxa de mortalidade materna	85,86	-	-	73,17	12,97
% de internações por doenças relacionadas ao saneamento ...	10,38	9,13	12,35	12,12	13,94
% de meninas de 10 a 14 anos de idade que tiveram filhos	1,35	-	-	1,32	1,30
% de adolescentes de 15 a 17 anos de idade que tiveram filhos	23,18	-	-	23,69	24,02

Elaboração: PNUD, Ipea e FJP. Fonte: DataSus - Ministério da Saúde (2017).

Com relação ao acesso e utilização dos serviços de saúde, 95% da população residente no Maranhão depende exclusivamente do Sistema Único de Saúde, ou seja, apenas 5% da população tem acesso a algum plano de saúde privado, a menor proporção entre todos os estados da federação (PNS, 2019).

A Pesquisa Nacional de Saúde publicada em 2019 também levantou dados sobre a utilização dos serviços das Unidades Básicas de Saúde, que fazem parte do Estratégia de Saúde da Família. No Maranhão, 65,8% dos domicílios estavam cadastrados em Unidade de Saúde da Família e 64,3% dos domicílios receberam visita de agente de endemias. Para o Brasil, essas proporções eram de 60% e 64,3% respectivamente.

Sabe-se que os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) são as condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, incluindo o sistema de saúde. Essas circunstâncias são moduladas pela distribuição de renda, poder e recursos em nível global, nacional e local e são influenciadas por decisões políticas. Os determinantes sociais da saúde são os principais responsáveis pelas iniquidades em saúde – as diferenças injustas e evitáveis entre pessoas e países (MENDES, 2011).

A definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o conceito de “determinantes sociais da saúde” torna claro o entendimento da saúde como um processo social e revela como aspectos sociais e decisões políticas que impactam as condições de vida e saúde das populações, bem como a ocorrência de doenças.

Seguindo esta premissa, a prospecção estratégica de cenários futuros para a saúde pública brasileira leva em consideração, sempre, o ambiente social em que a população está ou estará inserida – contexto fortemente influenciado por variáveis políticas e econômicas.

Essa abordagem reforça o compromisso do setor Saúde com o desenvolvimento social do país e coloca questões primordiais como acesso a saneamento básico, educação e serviços de saúde na ordem do dia. A ideia central é que a equidade em saúde só será plenamente efetivada quando as persistentes desigualdades sociais do país forem superadas (MENDES,2011).

Observa-se, portanto, em vistas dos DSS, um importante cenário de vulnerabilidade socioeconômica entre os maranhenses, onde os serviços de saúde protagonizam uma tentativa de melhoria dos indicadores através da universalização dos serviços públicos de saúde e fortalecimento de toda a rede, principalmente da atenção básica, o que sempre demanda profissionais qualificados, criativos, solidários e éticos, capazes de contribuir com a melhoria das condições de vida das pessoas e comunidades.

Esta situação de vulnerabilidade social se reforça pela ausência de políticas públicas que efetivamente alcancem a maioria da população do estado, lhes garantindo acesso aos direitos básicos da cidadania. Isto se reflete no crescimento exponencial da violência, ganhando projeção nacional nos últimos anos.

Para equacionar esses graves problemas sociais é necessário promover mais igualdade entre as camadas sociais que convivem com problemas como miséria, analfabetismo e violência em todo o estado, facilitando o acesso aos grupos socioeconômicos menos favorecidos, de políticas públicas que lhes garantam o efetivo exercício de sua cidadania.

Segundo Mendes (2011), a situação de saúde brasileira vem mudando, marcando-se por uma transição demográfica acelerada e expressando-se por uma situação de tripla carga de doenças: uma agenda não superada de doenças infecciosas e carenciais, uma carga importante de causas externas e uma presença hegemônica forte de condições crônicas.

O enfrentamento dessa situação de saúde convocou mudanças radicais no modelo de atenção à saúde praticado no SUS e resultou na necessidade da implantação de novos modelos de atenção às condições agudas e crônicas já experienciados com sucesso em outros países. Os sistemas de atenção à saúde são respostas sociais deliberadas às necessidades de saúde dos cidadãos e, como tal, devem operar em total coerência com a situação de saúde das pessoas usuárias (MENDES, 2011).

Ao final de 2010, como fruto de um grande acordo tripartite envolvendo Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), foi publicada a Portaria nº 4.279, de 30 de dezembro de 2010, que estabelece diretrizes para organização das Redes de Atenção à Saúde (RAS), no âmbito do SUS.

As RAS são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado (BRASIL, 2014).

As Redes de Atenção à Saúde (RASs) são uma nova forma de organizar o sistema de atenção à saúde em sistemas integrados que permitam responder, com efetividade, eficiência, segurança, qualidade e equidade, às condições de saúde da população brasileira (BRASIL, 2014).

Neste contexto, o estado do Maranhão possui 6.285 estabelecimentos de saúde organizados em 19 Regiões de Saúde e 08 Macrorregiões. A Saúde no estado se estrutura por meio das Redes Assistenciais de Saúde (RAS), a saber: Rede de Doenças Crônicas, Rede de Pessoas com Deficiência, Rede Materno-Infantil, Rede de Atenção às Urgências e Emergência e Rede de Saúde Mental.

Para a definição desses territórios foram levados em consideração fatores como:

- Capacidade de Resolubilidade dos Serviços de Saúde nos municípios;
- Proximidade dos municípios/acesso;
- Deslocamento da população aos serviços de saúde;
- Disposição política para pactuação dos serviços existentes.

Quadro 1: Estabelecimentos de Saúde Do Maranhão, CNES, 2021.

Código	Descrição	Total
01	POSTO DE SAUDE	467
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	1914
04	POLICLINICA	184
05	HOSPITAL GERAL	242
07	HOSPITAL ESPECIALIZADO	32
15	UNIDADE MISTA	37
20	PRONTO SOCORRO GERAL	4
21	PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	3
22	CONSULTORIO ISOLADO	575
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	1048
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	510
40	UNIDADE MOVEI TERRESTRE	45
42	UNIDADE MOVEI DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	140
43	FARMACIA	123
50	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	218
60	COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	29
61	CENTRO DE PARTO NORMAL - ISOLADO	4
62	HOSPITAL/DIA - ISOLADO	8
64	CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	2
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	219
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	2
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	106
71	CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	40
72	UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	51
73	PRONTO ATENDIMENTO	20
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	102
75	TELESSAUDE	2
76	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	10
77	SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	17
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	18
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	30
82	CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	1
83	POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	9
84	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	61
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	12
TOTAL		6285

Macrorregiões de Saúde	Regiões / CIR	Nº de Municípios por Região
São Luís	São Luís, Chapadinha, Itapecuru Mirim e Rosário	5 + 13 + 14 + 12 = 44
Caxias	Caxias e Timon	7 + 4 = 11
Pinheiro	Pinheiro e Viana	17 + 11 = 28
Imperatriz	Açailândia e Imperatriz	8 + 15 = 23
Presidente Dutra	Barra do Corda, Presidente Dutra e São João dos Patos	6 + 16 + 15 = 37
Coroatá	Bacabal, Codó e Pedreiras	11 + 6 + 13 = 30
Santa Inês	Santa Inês e Zé Doca	13 + 17 = 30
Balsas	Balsas	14

Quadro 2– Regionalização do Estado do Maranhão.

De acordo com os dados do IBGE (2021) e do Conselho Regional de Enfermagem (2021), existem 15403 enfermeiros cadastrados no Estado do Maranhão, logo a razão aproximada enfermeiro/habitantes é de 2,16 para 1.000 habitantes. Percebe-se uma carência de enfermeiros na região, principalmente no sistema de saúde do interior de Estado. É destaque a progressiva demanda por profissionais de Enfermagem, mediante propostas de programas de

saúde e programas de educação em Enfermagem, desenvolvidos pelo Ministério da Saúde.

Desse modo, a proposta do curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior justifica-se, portanto, em função de diferentes fatores, considerando-se que a demanda pelos serviços de saúde público e privado exige profissionais empreendedores e que atuam de maneira fundamentada quanto aos conhecimentos científico e técnico, não prescindindo do compromisso político com a reversão dos índices sociais que, atualmente, retratam o quadro desalentador da realidade social do Estado do Maranhão.

Indubitavelmente, o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Instituto Florence de Ensino Superior, enquanto instituição formadora, fomentará conhecimentos pertinentes, contribuindo para o processo de efetividade da cidadania, na medida da sua intervenção teórica e prática, haja vista fundamentar-se, por meio de seus cursos, no atendimento às necessidades de sujeito holístico, a partir de sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural.

Por tais razões, o processo ensino/aprendizagem, nos cursos de graduação oferecidos pela IES, é planejado para que o tripé ensino-pesquisa-extensão faça parte do cotidiano do aluno, trabalhando-se com habitualidade no desenvolvimento de práticas de natureza interdisciplinar e, sempre, aproximando o discente da realidade em que está inserido, como meio de criar condições para a adequada inserção no mercado de trabalho.

A instituição parte da premissa que estando o discente desenvolvendo o conteúdo teórico em conjunto com atividades práticas, atividades de pesquisa e de extensão que o aproxime da realidade social em que se encontra, formará um profissional consciente do caminho a seguir, pronto para se inserir no mercado de trabalho competitivo e apto a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Maranhão.

O Curso de graduação em Enfermagem tem a preocupação em atender e seguir a evolução da sociedade. Seu intuito abrange a formação de profissionais qualificados para o exercício profissional atendendo a demanda de um mercado em constante transformação. Objetiva desenvolver o processo de formação profissional e interação social.

Além de competência técnica é necessário ser um profissional sensível e contextual, afinal essas são as características principais do profissional de enfermagem. Pois, como todo atuante na área da saúde, é preciso ter uma formação completa também aspectos humanos.

O curso destaca-se por uma abordagem humanista e científica de modo a atender às necessidades de saúde dos indivíduos, das famílias, dos grupos e das comunidades. Assim,

leva-se em conta os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Lei do Exercício Profissional.

A metodologia do curso de Enfermagem promove aptidões para ações e intervenções de enfermagem, voltadas para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva. Dessa forma, o egresso estará preparado para atuar nos níveis primário, secundário e terciário, em saúde, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população.

O estudante do Florence aprende junto a profissionais de diversas áreas com vistas ao bem-estar do usuário do serviço de saúde, além disso, participam de ações de crescimento. Por exemplo, pesquisas e outras produções do conhecimento, que visam a educação continuada.

O objetivo dessa atividade é, portanto, o aperfeiçoamento do cuidado de enfermagem e práticas inovadoras para solução de problemas de saúde. Assim, o profissional egresso do Florence contribui com a difusão do conhecimento de Enfermagem.

De acordo com o Ministério da Saúde, o Brasil possui cerca de 6,6 milhões de profissionais de saúde. Desses, 2.710.143 são da área de enfermagem, entre auxiliares, técnicos e enfermeiros – segundo dados do COFEN, em julho de 2022.

Esse número revela um crescimento de mais de 66% nesse contingente em apenas nove anos. Em 2013, havia cerca de 1,8 milhão de profissionais de enfermagem no país. Nesse sentido, outro ponto interessante divulgado pelo COFEN se refere à distribuição de enfermeiros por setores. Segundo o órgão:

- 59,3% dos profissionais da área trabalham no segmento público;
- 31,8% no privado;
- 14,6% no filantrópico;
- 8,2% em atividades de ensino.

É importante ressaltar que a soma desses números resulta acima de 100%, pois algumas instituições de saúde se enquadram em mais de um setor. Por exemplo, privado e de ensino. Portanto, podemos perceber que a enfermagem no Brasil está, mais do que nunca, em alta.

De acordo com o Censo da Educação Superior 2020, realizado pelo MEC e pelo INEP, a Enfermagem é uma das faculdades com maior número de matriculados no Brasil. Ela ocupa o quinto lugar entre os cursos: são 334.779 alunos em todo o país, com um aumento de

13,43% em relação ao índice de 2017. Aliás, para se ter uma ideia do que esse número de matriculados significa, é maior que a população de 5.484 dos 5.570 municípios do Brasil.

Dessa forma, o Curso de Enfermagem do Instituto Florence tem por objetivo formar enfermeiros com visão generalista, comprometidos com a realidade social. Além de competência técnica é necessário ser um profissional sensível e contextual, afinal essas são as características principais do profissional de enfermagem.

1.3 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas Institucionais definidas pelo PDI, no âmbito do curso, têm por base a formação de um perfil profissional fundamentado na qualidade de ensino, aliado à pesquisa e extensão, como forma de promover ações para sua formação continuada. Estabelece o cumprimento da integração curricular através da adoção de práticas interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de competências e habilidades alicerçadas no saber científico e na consciência para a responsabilidade social e inovação.

O projeto pedagógico do curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior visa a cumprir as exigências da legislação educacional brasileira, as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem e o direito do discente ao acesso à formação profissional nos padrões de um perfil universitário de qualidade.

Para tanto, a política institucional, está fundamentada no princípio da formação acadêmica e profissional de qualidade. Trata-se do condutor para a promoção de uma prática calcada em preceitos éticos, na construção do conhecimento técnico-científico, ao aperfeiçoamento cultural e ao desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação social, política e econômica da sociedade.

A relação da gestão do curso com a gestão institucional, segundo suas políticas, tem por base a integração do currículo à luz das competências, com a finalidade de proporcionar a formação básica e profissional do estudante, conforme as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão.

As competências e habilidades requeridas pelo mundo do trabalho, que sinalizam o perfil de policompetência, são planejadas no âmbito do projeto pedagógico do curso, considerando o PDI, através do planejamento docente, das avaliações e nivelamento acadêmico, bem como por meio das semanas científicas, projetos de pesquisas e extensão desenvolvidos

no curso.

O Instituto Florence de Ensino Superior, enquanto espaço formador e preocupado com as demandas da sociedade, prima pelo desenvolvimento pleno dos formandos, considerando dimensões humanas, cognitivas, éticas e filosóficas, bem como avalia o discente-formando na observação de mudança comportamental, que se reflete na materialização do pensar em forma de comunicação escrita, falada, gestual, em procedimentos, em simulações de situações reais ou em vivências efetivas.

Nesse sentido, o Projeto Político-Pedagógico do Curso visa:

- Proporcionar ao educando uma sólida formação quanto aos conhecimentos básicos da área da Enfermagem, pautada pelos princípios da democracia, do respeito à diversidade política, social, ética e científica;
- Possibilitar meios de reflexão sobre o processo da construção do conhecimento na área da Enfermagem, bem como a sua utilização no mundo do trabalho, compreendido como *lócus* das relações do ser humano com o meio natural e social;
- Fomentar o progresso do ensino e da aprendizagem a partir das relações estabelecidas entre professor e aluno, através da troca de saberes, contribuindo, assim, para a superação do senso comum, na perspectiva da construção do conhecimento científico na área da Enfermagem;
- Garantir a associação entre as áreas de saber através da interdisciplinaridade a articulação entre teoria e prática, proporcionando a superação desta dicotomia por meio de projetos de pesquisa, extensão e estágios supervisionados;
- Conceber a avaliação como um processo contínuo e não como um fim em si mesmo, cabendo ao professor a tarefa de orientar o processo de ensino e aprendizagem, numa perspectiva ética de superar a avaliação como um mero instrumento de verificação de conteúdos e como elemento de orientação do planejamento didático;
- Formar cidadãos críticos, criativos e autônomos, mediante conteúdos trabalhados numa perspectiva de instrumentalização intelectual, que promove (re) significação de conceitos articulados à realidade social;
- Propiciar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, considerando que o domínio dos recursos fundamentais para o exercício da profissão e para a contextualização das questões colocadas pela sociedade contemporânea requer uma inter-relação entre as competências técnico-científicas, artísticas, éticas e políticas, numa perspectiva de

desenvolvimento humano;

- Constituir e consolidar linhas de pesquisa voltadas para o objeto da formação na área de Enfermagem, ofertada, em conformidade com os objetivos do curso.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico em questão foi desenvolvido dentro de uma concepção voltada para a preparação de recursos humanos com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, bem como o conhecimento técnico-científico e o sociocultural, com autonomia intelectual. O discente deverá estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

São princípios básicos do PPC:

- Ensino centrado no estudante, de forma a:
 - Incentivar uma sólida formação geral e o desenvolvimento da pessoa humana, necessários para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios relacionados ao exercício profissional e à produção do conhecimento;
 - Criar oportunidades para o envolvimento dos estudantes com as disciplinas, tendo por base um projeto integrado e integrador que permita o equilíbrio entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes;
 - Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia intelectual e profissional, de forma que a aprendizagem passe a ser vista como um processo contínuo;
 - Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente acadêmico;
 - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
 - Articulação de estrutura, disciplinas e atividades curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e à função social do Instituto;
 - Oferecimento de condições que possibilitem uma inserção ativa no mercado de trabalho;

- Reconhecimento das disciplinas e das atividades com flexibilidade;
- Oferta de um currículo harmônico e equilibrado entre diferentes disciplinas e atividades que o compõem;
- Garantia de uma ação articulada e cooperativa dos professores, responsáveis pela efetivação deste Projeto Pedagógico;
- Inclusão de avaliações periódicas acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que o presente projeto foi elaborado e (re) elaborado pelo NDE – Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiado do Curso e reflete os anseios dos professores e estudantes.

1.3.1 Políticas de Ensino

1.3.1.1 Políticas de Ensino – Graduação

É imperioso que, ao projetar os cenários futuros, a Instituição de Ensino Superior indique, concretamente, as estratégias de ação para efetivação da *práxis*, levando-a contribuir, de forma mais substancial, para elaboração de soluções e alternativas que busquem superar o anacronismo da realidade socioeconômica brasileira.

A superação do arcaísmo que tem permeado a Universidade brasileira exige uma extrema dose de esforço conjugado, estratégias eficazes e mudança de paradigmas. É preciso ir além da informação resultante de estudos de outras realidades, devendo-se direcionar a investigação acadêmica aos problemas que emergem das necessidades e desafios do Estado.

Com esta concepção de Ensino Superior, fez-se necessário rever permanentemente metodologias, o currículo do curso, a sistemática de avaliação, a organização e a administração acadêmica, bem como a formação do professor. Afinal, a efetivação prática do presente Projeto no cotidiano universitário dar-se, somente, com o envolvimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica e com uma visão integrada de Projeto Pedagógico do Curso, estruturas curriculares e metodologias.

O foco no aluno-humano-cidadão (e não no aluno-receptor-aprendiz) deve nortear todo o processo educativo. O culto exacerbado à razão ao longo do século XX parece ter

diminuído a eficiência do indivíduo na compreensão e reflexão acerca do mundo, além de uma evidente inabilidade em lidar e resolver problemas.

A educação superior assim concebida defende, pois, a ideia de que a racionalidade, tão cultuada no século passado, não deve ser a via unilateral a ser seguida. As demandas da sociedade contemporânea, permeadas pela revolução técnico-científica, alteraram-se sobremaneira e exigem de homens e mulheres maior proatividade, inteligência emocional, espírito solidário, habilidade para compreender e conviver harmoniosamente com o outro.

Assim, qualquer concepção moderna de ser humano não pode prescindir dos quatro pilares apontados pela UNESCO como eixos estruturais da educação para o século XXI, a saber: Aprender a conhecer (perspectiva de construção do conhecimento); aprender a fazer (preocupação com a preparação para o mundo do trabalho); aprender a viver juntos (motivação para a descoberta do outro, a solidariedade e a cooperação) e aprender a ser (visão holística e integral de homens e mulheres, resgate do humanismo, cultivo da estética e da sensibilidade).

Desse modo, a educação superior deve contribuir para promover: Visão global e não fragmentada da realidade; Fomento à pesquisa, à extensão e ao espírito crítico e criativo; Preocupação com o desenvolvimento de habilidades intelectuais e emocionais; Construção contextualizada, multidisciplinar e coletiva do conhecimento; Habilidade para compreender a diversidade; Sensibilidade para a convivência solidária e ética com homens e mulheres; Competência para resolver problemas reais, intervindo positivamente na realidade; Habilidade para enfrentar desafios, mudanças de paradigmas e inovações.

Com base nesse referencial, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior foi elaborado e apresenta a sinalização e o direcionamento da caminhada pedagógica que o Curso da Instituição preconiza. Esta caminhada tem como estratégia inicial uma reflexão sobre o paradigma que tem historicamente conduzido o padrão de ensino e aprendizagem no Ensino Superior: o paradigma da disciplinaridade, para, em seguida, apresentar a estratégia da sua superação.

Nesse sentido, apesar de se tratar de uma questão reiteradamente discutida, alguns aspectos da problemática da fragmentação do conhecimento e da própria interdisciplinaridade, são relevantes tendo em vista as configurações epistêmicas contemporâneas, assim como as novas demandas sociais e políticas para a instituição de ensino superior no contexto em transformação.

A interdisciplinaridade refere-se a uma concepção de ensino baseada na interdependência entre os diversos ramos do conhecimento. Interdisciplinaridade deriva da palavra primitiva *disciplinar* (que diz respeito à disciplina), por prefixação tem *inter* (ação recíproca, comum) e sufixação tem *dade* (qualidade, estado ou resultado da ação). Essa análise etimológica da palavra *interdisciplinaridade* faz compreender que, à medida que se garante a integração dos conteúdos, também será assegurada a sua significação para os alunos. Desta forma, a proposta de um currículo interdisciplinar justifica-se a partir de razões históricas e sociopolíticas, acrescidas das razões psicopedagógicas.

Nesse sentido, não se pode alimentar uma estrutura curricular fundamentada no isolamento. Urge o entendimento do currículo como uma ampla rede de significações, e as instituições de ensino não somente como lugar de transmissão do saber, mas de sua construção coletiva.

Para isso, ressalta-se que, no plano operacional, a estrutura curricular do Curso considera os seguintes fundamentos:

- Definir uma base teórica única como eixo norteador de todo o trabalho educacional, seja ideológico (que tipo de homem e mulher se quer formar) ou psicopedagógico (que teoria de aprendizagem fundamenta o projeto dos cursos);
- Valorizar o trabalho em parceria, em equipe interdisciplinar, integrada, estabelecendo pontos de contato entre as diversas disciplinas do currículo;
- Historicizar e contextualizar os conteúdos (resgatar a memória dos acontecimentos, interessando-se por suas origens, causas, consequências e significações);
- Desenvolver programação no curso que viabilize a busca do conhecimento, a pesquisa, a construção e a investigação;
- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;
- Promover a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências em contraposição às abordagens centradas na transmissão de saberes prontos e definitivos;
- Criar condições para o desenvolvimento de profissionais autônomos, policompetentes, criativos, solidários e éticos, capazes de contribuir para o desenvolvimento do processo produtivo e da sociedade;
- Criar condições para o desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de empreender, avaliando e aproveitando oportunidades do mercado;

- Construir os processos educativos, abrangentes e flexíveis, aproveitando os conhecimentos prévios na constituição de competências e habilidades utilizáveis ao longo da vida, possibilitando a construção de caminhos singulares de desenvolvimento;
- Utilizar metodologias ativas na resolução de situações-problema;
- Utilizar processos de avaliação que sejam diagnósticos, contínuos, sistemáticos, cumulativos, flexíveis, participativos e focados na análise do desenvolvimento de competências e habilidades;
- Ofertar currículos organizados por competências e habilidades, desenvolvidos por meio de projetos integradores ou articuladores ou eixos temáticos, com um perfil de saída diferenciado, que preveja atuação profissional responsável;
- Garantir a qualidade na execução de Programas e Cursos, atendendo às expectativas dos participantes e ampliando as possibilidades de ingresso e permanência no mundo do trabalho;
- Atualizar permanentemente os currículos, em constante sintonia com as exigências do mundo do trabalho e das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Desenvolver Programas e Projetos institucionais de pesquisa e extensão, incrementando parcerias com iniciativas municipais, estaduais, nacionais e internacionais;
- Aperfeiçoar o processo de avaliação, criando condições para sistematizar informações, de modo a facilitar a identificação de fragilidades e potencialidades da IES, socializando resultados e fomentando políticas institucionais;
- Integrar as atividades educacionais, fundamentadas em práticas inovadoras com perfil do “aprender fazendo” e na incorporação de novas tecnologias, de modo a garantir a qualidade do desenvolvimento profissional;
- Incentivar e definir de maneira sistemática a atuação plena e democrática dos Colegiados de Curso. Tudo a partir do objetivo de analisar periodicamente os anseios docentes e discentes e os processos de ensino-aprendizagem;
- Apoiar as atividades e o plano de trabalho do NDE, a fim de analisar as indicações advindas pelos Colegiados de Curso, no que tange a implementação e reformulações dos Projetos Político-Pedagógicos do Curso;
- Estimular o Colegiado de Curso a revisar sistematicamente os conteúdos programáticos, a fim de garantir um ensino mais integrado, promovendo assim a interdisciplinaridade, a contextualização e a problematização dos objetos;

- Criar espaço para reflexão acadêmica sólida e de qualidade, visando o desenvolvimento de competências profissionais;
- Complementar a formação humanística e competente dos alunos por meio do uso de novas tecnologias;
- Valorizar os instrumentos de avaliação dos cursos (interna e externa), a fim de instituir políticas de intervenção e gestão mais sólidas a partir dos diagnósticos advindos desses procedimentos;
- Estimular atividades que envolvam o contato constante dos docentes e alunos da Faculdade com profissionais já inseridos no mercado de trabalho, procurando conhecer melhor a realidade do profissional e integrá-la à vida acadêmica;
- Valorizar e fortalecer a formação acadêmica por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, bem como participação em Bolsas de Iniciação Científica;
- Apoiar a viabilização, enquanto Instituição, dos diferentes estágios previstos na formação dos profissionais das áreas dos cursos de Graduação da IES;
- Identificar e buscar soluções para as necessidades específicas dos cursos e das turmas de graduação;
- Valorizar a atividade didática dos docentes promovendo cursos e oficinas sobre metodologias de ensino, planejamento e avaliação;
- Aprimorar o canal de comunicação com os egressos da Faculdade através do PAE – Programa de Acompanhamento de Egressos;
- Aprimorar o sistema de Controle Acadêmico.

A partir dessas considerações, constata-se que o trabalho interdisciplinar e coletivo corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre diferentes áreas de conhecimento. Assim, fica patente que o ato de aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, é, sobretudo, estar envolvido na sua interpretação e produção.

Nesse sentido, as políticas institucionais do Instituto Florence de Ensino Superior para o ensino de graduação nas modalidades bacharelado, licenciatura e tecnológico demonstram-se coerentes com o que preconizam o PDI, o PPI, o PPC e demais documentos institucionais.

Respeitando a missão da IES, a concepção do Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem é norteada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso e pelas políticas para o desenvolvimento do Brasil e do Estado do Maranhão. Assim, as políticas institucionais para o ensino em Enfermagem determinam um tratamento metodológico aos conhecimentos, no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de habilidades, atitudes, valores, desenvolvimento de competências e habilidades.

Dentro da proposta pedagógica do Instituto Florence de Ensino superior, o processo ensino-aprendizagem se amplia para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas se articulam em uma estrutura flexível e integradora composta de: Aulas regulares; Práticas investigativas em ambiente social e universitário; Práticas de laboratório; Estímulo à iniciação científica acadêmica; Biblioteca com acervo bibliográfico consistente; Estágios; Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação; Ações específicas visando a Responsabilidade Social; e Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, ambientais, culturais e sociais.

As metodologias de ensino procuram desenvolver no educando do Curso de Enfermagem a capacidade de análise crítica dos conhecimentos, análise densa dos temas propostos, argumentação sólida e um acompanhamento dos avanços tecnológicos. Os conteúdos serão apresentados partindo sempre de uma postura problematizadora, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de avaliação, bem como o grau de dificuldade durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal procedimento possibilita ao professor a implementação das ações que se fazem necessárias à minimização das dificuldades constatadas.

Os professores privilegiam metodologias que permitam a aceleração do processo de ensino-aprendizagem. Tais como: atividades práticas reais e simuladas, estudos de casos, congressos, seminários, painéis, simpósios e visitas técnicas.

Entendendo que a formação profissional deve estar intimamente ligada ao entendimento contínuo das práticas laborais inerentes a cada área proposta, o Instituto Florence tem como metodologia de ensino o investimento contínuo e criterioso na estrutura laboratorial como forma de fornecer subsídios de qualidade à prática simulada de procedimentos relacionados às profissões ora em formação.

Dessa forma, a IES conta com laboratórios multidisciplinares e específicos que além de servirem como campo de estágio curricular e extracurricular aos alunos, presta, também, serviços à comunidade maranhense com eficiência e alto padrão de qualidade.

1.3.1.2 Políticas de Ensino - Pós-Graduação

- Incentivar a integração dos cursos de pós-graduação do Instituto Florence de Ensino Superior por meio de disciplinas e seminários comuns;
- Apoiar os docentes, discentes e as ações da Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão - CONEX no aprimoramento da formação conteudista e extensionista dos seus programas;
- Incentivar a incorporação de novos docentes da Faculdade nos cursos de pós-graduação;
- Fomentar a discussão sobre a criação de novos cursos de especialização;
- Buscar parcerias para realização de cursos de pós-graduação na modalidade de Mestrado Interinstitucional – MINTER, visando à qualificação dos docentes da IES e o fortalecimento dos diversos setores da região de inserção.

1.3.2 Políticas de Pesquisa

Têm como objetivos:

- Divulgação de resultados de pesquisas desenvolvidas internamente ou fora da Instituição, objetivando a disseminação do conhecimento produzido;
- Estabelecimento de parcerias interinstitucionais de fomento à pesquisa;
- Consolidar a proposta de iniciação científica já implantada, sem perder de vista a missão institucional e os Projetos Político-Pedagógicos dos demais cursos de graduação;
- Fomentar as ações no que tange a Iniciação Científica a partir da oferta de bolsas institucionais de iniciação científica;
- Fortalecer o periódico *Florence em Revista*, fomentando publicações de docentes e discentes do curso;
- Promover discussão permanente sobre a criação de projetos e grupos de pesquisa, bem como a ampliação das linhas de pesquisa;
- Incentivar e proporcionar a troca de conhecimentos de cunho científico entre os

graduandos e pós-graduandos da IES, e entre estes e os docentes do curso;

- Estimular a realização de projetos de pesquisa interdisciplinares, envolvendo docentes e discentes dos cursos da Faculdade;
- Estimular a realização de projetos de pesquisa, envolvendo docentes e discentes;
- Estimular o aperfeiçoamento dos docentes através de incentivos à qualificação em curso *stricto sensu* e a publicação de estudos e pesquisas;
- Estimular parcerias científicas com o setor privado;
- Estimular a participação de toda a comunidade acadêmica nos Seminários Científicos, procurando manter ativo um espaço de reflexão e discussão científica na Instituto Florence de Ensino Superior.
- Incentivar o empreendedorismo e a inovação como estratégias de soluções de problemas científicos no contexto da academia e da sociedade.

A operacionalização da pesquisa e da extensão no IFES acontece por meio do Núcleo Pesquisa e Extensão/NUPES que é órgão eminentemente técnico, que desempenhará funções de avaliação e acompanhamento dos projetos de pesquisas desenvolvidos pela Instituição, sendo supervisionada pela Coordenadoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão – CONEX.

Para o financiamento das atividades de iniciação científica, a instituição firmará convênios com organismos especializados ou agências governamentais ou não-governamentais, além de consignar, em seu orçamento anual, recursos iguais ou superiores a 3% (três por cento) de sua receita operacional e que será normatizado através do Fundo de Amparo à Pesquisa e Extensão/FAPE.

Dar-se-á prioridade à pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

A fim de cumprir os objetivos da interdisciplinaridade, a instituição criará núcleos de pesquisa, que visarão:

- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio do aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores;
- Oportunizar o treinamento de habilidades para técnicas especiais;
- Criar condições favoráveis ao trabalho científico;

- Aprimorar a qualidade do ensino com a elevação do perfil acadêmico dos docentes;
- Criar adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que integrem o núcleo;
- Integrar espaço físico e recursos humanos, racionalizando o trabalho e a produção científica;
- Prestar serviços à comunidade nas diferentes áreas do núcleo;
- Promover intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres e entidades governamentais.

As linhas de pesquisa serão estabelecidas, observando a relação entre estas e o projeto pedagógico institucional e do curso

Os projetos serão analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema e a adequação entre os trabalhos a serem desenvolvidos e os recursos disponíveis. Terão prioridade os temas relacionados com a realidade local e regional, com ênfase para a área de influência de São Luís.

Serão coordenados por docentes dos cursos de graduação, por meio de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos mesmos, com a participação discente, assessorados pela coordenadora do curso e pelo coordenador de Pós- Graduação, Pesquisa e Extensão, designado pela Direção Geral do Instituto.

Para o financiamento das atividades de pesquisa, através da iniciação científica, a instituição firma convênios com organismos ou agências governamentais ou não-governamentais, por meio do Núcleo de Relações Institucionais, além de consignar, em seu orçamento anual, recursos através do Fundo de Amparo à Pesquisa e Extensão/FAPE. Caberá ao colegiado de cursos analisar e deliberar, inicialmente, sobre os projetos de pesquisas. O estímulo a essas atividades consiste, principalmente, em:

- Formar pessoal docente em curso de pós-graduação da instituição e de outras IES nacionais, ou estrangeiras;
- Conceder auxílio para projetos específicos;
- Realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- Manter intercâmbio com instituições científicas, visando alimentar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;

- Ampliar e manter atualizada sua biblioteca;
- Divulgar os resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
- Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos;
- Adotar regime de trabalho especial para pesquisadores;
- Conceder bolsas de trabalho a pesquisadores, observadas as condições e exigências existentes sobre a matéria e o disposto no Regimento Interno da IES.
- Dar-se prioridade à pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

Os projetos de pesquisa são coordenados pelo coordenador do curso, ou por coordenador designado pelo Diretor, quando envolver atividades intercursos.

A fim de cumprir os objetivos da interdisciplinaridade, a instituição criará núcleos temáticos que visarão:

- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio do aperfeiçoamento de docentes e pesquisadores;
- Proporcionar treinamento eficaz de técnicas de alto padrão face ao desenvolvimento nacional;
- Criar condições favoráveis ao trabalho científico;
- Aprimorar a qualidade do ensino com a elevação do perfil acadêmico dos docentes;
- Criar adequadas condições de trabalho a pesquisadores de diferentes áreas, que integrem o núcleo;
- Integrar espaço físico e recursos humanos, racionalizando o trabalho e a produção científica;
- Oferecer planos integrados de ensino de pós-graduação (aperfeiçoamento e especialização) e pós-graduação (mestrado e doutorado) para integrar profissionais das diferentes áreas do núcleo;
- Prestar serviços à comunidade nas diferentes áreas do núcleo;
- Promover intercâmbio cultural e científico com instituições congêneres e entidades governamentais.

As linhas de pesquisa na IES são estabelecidas, observada a relação entre estas e o

projeto pedagógico Institucional e do curso em pleito.

A Faculdade incentiva a pesquisa mediante a concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance, dentro dos recursos financeiros liberados pela Mantenedora.

Os projetos de pesquisa e extensão são avaliados pela CONEX e homologados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP.

A CONEX encaminha periodicamente à Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral as informações sobre os projetos de pesquisa e extensão.

A faculdade desenvolve projetos de extensão para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas afins.

1.3.3 Políticas de Extensão

O IFES promove através da Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão/CONEX, as políticas de extensão no curso de graduação em Enfermagem, com vistas à interação transformadora entre Instituição e comunidade, articulando-se com o ensino e a pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento social e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão deverão privilegiar as ações interdisciplinares, que reúnam diferentes áreas em torno de objetivos comuns, além de primarem pela formação humana, sociopolítica, ambiental e cultural dos indivíduos envolvidos, sejam alunos ou sociedade de maneira dialógica.

As atividades de extensão são entendidas como prática acadêmica no campo de ação social, onde os conhecimentos produzidos na interface escola/sociedade (comunidade em geral, instituições públicas e privadas/filantrópicas, organizações não-governamentais) possibilitem transformações e realimentem o processo ensino-aprendizagem, tornando-se, dessa forma, indispensáveis à formação do aluno e atualização do professor e da sociedade.

O IFES promoverá atividades de extensão, abertas à participação da comunidade, objetivando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação

cultural, da pesquisa científica e tecnológica em saúde, tendo-se sempre a preocupação de avaliar como a Instituição tem atendido às necessidades desta sociedade junto à qual está atuando.

A IES manterá convênios com várias instituições da área da saúde que tenham representatividade e responsabilidade ética, social e ambiental com a finalidade de aumentar as possibilidades de os alunos conhecerem as várias realidades do mercado de trabalho e do Sistema de Saúde.

As ações de extensão disciplinares e multidisciplinares, em conformidade com o Plano Nacional de Extensão, compreenderão: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações, desenvolvimento tecnológico em parceria com o setor produtivo e outros produtos acadêmicos que se fizeram necessários para satisfazer às necessidades da população e da região.

As atividades de extensão são acompanhadas do curso e do serviço assistencial em articulação com a Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – CONEX.

O financiamento da extensão é realizado com a utilização de recursos próprios da instituição ou mediante alocação de recursos externos, por meio de convênio (parcerias) com organizações da comunidade (local e regional), públicas ou privadas.

Os serviços serão oferecidos através de programas interdisciplinares e de natureza cultural e científica, sob a forma de:

- Atendimento à comunidade, diretamente ou através de instituições públicas e particulares;
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Intervenção em situações-problema, identificadas por meio de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
- Promoção de atividades artísticas e culturais;
- Realização de eventos de natureza científica, com periodicidade semestral, a fim de promover a divulgação dos conhecimentos produzidos pela academia e a integração com a comunidade;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica.

O IFES, dentro de sua política de extensão, assume um compromisso com a região em que está inserido: “liderar o processo de desenvolvimento cultural da comunidade regional”. Para atuar sobre bases sólidas, delinearam-se a partir de amplos debates realizados a nível regional, alguns programas que, voltados ao atendimento desse compromisso, atendem, também aos princípios básicos do perfil da instituição e à necessidade de proporcionar-lhe consistência como Faculdade Regional.

Os programas caracterizados como de extensão não serão restritos aos limites da instituição, mas serão, também, estendidos “fora da sede”, em locais onde as necessidades se apresentem. Nesse aspecto, os laboratórios e demais serviços serão colocados à disposição de programas de maior alcance, oferecendo orientações básicas à população.

A integração entre a Faculdade e a Comunidade terá sequência natural, tomando maior consistência, intensificando-se ainda mais à medida que os programas forem implementados.

A articulação da faculdade com a Comunidade será concretizada através de programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Eventos como exposições, feiras, competições esportivas e outras formas de integração farão o chamamento da população para uma participação mais efetiva na vida acadêmica.

Ao mesmo tempo, a faculdade, por meio de seus estudantes, deslocar-se-á para levar cultura a locais fora da sede da instituição, no sentido de promover o conhecimento e, em consequência, contribuir para que o cidadão desempenhe um papel consciente dentro da sociedade.

Portanto, as políticas institucionais de extensão do IFES buscarão:

- Fortalecimento de projetos extensionistas na relação Faculdade x Comunidade, com a participação de Professores, Alunos e Técnicos Administrativos;
- Desenvolvimento de Projeto de Extensão, em consonância com as diretrizes da IES e com as áreas de interesse;
- Estabelecer o cumprimento do Programa Institucional de Responsabilidade Social da IES;
- Apoiar a realização de projetos de extensão que visem questões socioambientais.

Na IES são consideradas atividade de extensão:

- Eventos culturais, técnicos e científicos;
- Cursos de atualização oferecidos à comunidade acadêmica e a comunidade em geral;
- Ações de prestação de serviços de assistência à Comunidade;
- Produções e publicações de interesse acadêmico e cultural;
- Projetos de extensão.

O Instituto Florence de Ensino Superior atua na área da extensão identificando as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão privilegiam ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

A realização das atividades extensionistas (cursos e serviços) é regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP, tendo presente o Regimento e demais normas legais vigentes.

Os programas de extensão são coordenados pelo coordenador do curso ou por professor, designado pelo Diretor.

Os serviços são realizados sob a forma de:

- Atendimento à comunidade, diretamente ou através de instituições públicas e particulares;
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Intervenção em situações-problema identificadas por meio de estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional
- Realização de eventos de natureza científica, com periodicidade semestral, a fim de promover a divulgação dos conhecimentos produzidos pela academia e a integração com a comunidade;
- Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica.

1.3.3.1 Núcleo de Carreiras e Empregabilidade

O objetivo geral do Núcleo de Carreiras é disponibilizar, a alunos e egressos do Instituto Florence, suporte e preparo para o ingresso na trajetória profissional, preparando-os, atentando-se as nuances mercadológicas condizentes às suas áreas de formação, bem como, a estruturação do seu planejamento de carreira, desenvolvimento de suas competências e aprimoramento de suas fragilidades.

Tem como objetivos específicos:

- I. Promover a integração entre empresas, alunos, egressos e a Universidade;
- II. Contribuir na preparação e segurança dos estudantes para o futuro desenvolvimento da atividade profissional;
- III. Identificar e desenvolver atividades que contribuam com o
- IV. Desenvolvimento dos estudantes preparando-os para as exigências do mercado de trabalho;
- V. Promover a cultura empreendedora, entre alunos e egressos, potencializando aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais para uma postura ativa diante da vida e da carreira;
- VI. Fomentar, coordenar e controlar a realização de estágios não obrigatórios;
- VII. Registrar e controlar a realização de estágios obrigatórios;
- VIII. Registrar e controlar os Termos de Convênio firmados entre organizações concedentes de estágio e o Instituto Florence;
- IX. Acompanhar, cumprir e fazer cumprir a legislação pertinente à realização de estágios.

O Núcleo de Carreiras e Empregabilidade do Instituto Florence é responsável por oportunizar a integração entre o mercado de trabalho e os alunos e ex-alunos dos cursos de graduação do Instituto Florence, provendo recursos que os auxiliam no processo de inserção e/ou reinserção no mercado de trabalho.

Atua com foco na orientação e planejamento de carreiras, desenvolvendo atividades de formação no âmbito do ensino e da extensão, como o Projeto Life e os projetos Descobrimos Carreiras e Laboratório de Práticas, respectivamente, além da realização de palestras, simulações de processos seletivos e workshops sobre carreiras e empregabilidade.

Dentre as atividades do NCE destaca-se o Programa de acompanhamento de Egressos (PAE) que nasceu da compreensão da IES acerca da grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término do curso de Graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos seus concluintes.

Assim, a Instituição manterá o Programa de Educação Continuada em constante sintonia às necessidades de aperfeiçoamento e atualização encontradas na prática profissional dos egressos. Para estes, a manutenção do vínculo com a Instituição torna-se interessante, pois representa uma alternativa de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos.

Para a Instituição, essa interação é também importante, pois traz enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica. Outro aspecto relevante é o envolvimento dos egressos no Programa de Avaliação Institucional. Importantes indicadores são fornecidos, tanto por depoimentos, como pela resolução do questionário Comissão Própria de Avaliação (CPA), uma vez que, por meio do formulário, tem-se o diagnóstico da vida profissional do egresso, bem como seu desempenho em concursos, seletivos para empregos, produções científicas, publicações e outros. Tem-se, inclusive, pela resolução do questionário, o entendimento sobre o nível de satisfação dos egressos, a avaliação da qualidade do ensino e adequação dos currículos, nos permitindo levantar e analisar trajetórias profissionais, bem como acompanhar o interesse por estudos de educação continuada (cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional e de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu).

Deste modo, o Instituto Florence de Ensino Superior, em concordância com o texto constitucional e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/96), compreende que a educação superior tem como finalidade precípua a preparação para o trabalho. Nesse sentido, entende como uma dimensão fundamental na avaliação da qualidade de qualquer instituição educacional, a empregabilidade de seus egressos, ou seja, a qualidade da preparação para o trabalho que lhe foi ofertada na academia.

Ressalta-se que todas as contribuições prestadas pelos egressos serão valorizadas, inclusive com medidas de incentivo e apoio, como permissão para uso de biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos e outros, vinculadas ao Programa de Formação Continuada.

Destaca-se que o contato direto e permanente com os egressos é desenvolvido por

um sistema on-line (site e redes sociais), através do PAE.

Por meio do PAE, o egresso é informado sobre notícias da sua área de formação, do âmbito científico-técnico, de eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), de atividades de formação continuada, oportunidades de emprego e pós-graduação. A Instituição pretende ainda criar ambientes virtuais de aprendizagem e intercâmbio de informações, como chats, listas de discussão e sites interativos.

1.3.4 Políticas de Gestão

- Implantar, avaliar e aperfeiçoar um sistema de gestão acadêmica, considerando a valorização das pessoas de forma a proporcionar condições a todos os colaboradores da Instituto Florence de Ensino Superior, para desenvolverem suas atividades de forma eficaz;
- Empreender uma gestão participativa e democrática pautada em princípios éticos, que possibilitem a efetiva participação da comunidade acadêmica no processo decisório da instituição e do curso, através de seus órgãos colegiados, garantida a representação paritária de todos os segmentos do curso;
- Investir na qualificação do corpo docente, através de uma política de recursos humanos, que garanta o seu aprimoramento contínuo e sua satisfação profissional;
- Prever mecanismos de captação de docentes de alta qualificação e titulação;
- Valorizar os talentos individuais dos docentes, considerando as suas prioridades de dedicação em relação às atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- Realizar planejamento individual de atividades com os docentes, no que tange as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão desenvolvidas no âmbito do Curso e em consonância com o PPC;
- Contribuir com a atualização constante, por meio de ampla discussão do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Instituto Florence de Ensino Superior - a com a revisão e atualização dos PPCs dos cursos de graduação, priorizando a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica;
- Realizar encontro anual de discussão do planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o fortalecimento das ações;
- Fortalecer as parcerias com o setor público e privado quanto a concessão de estágios e

outras ações estratégicas para o desenvolvimento e consolidação dos Cursos de Graduação;

- Colaborar com o fortalecimento e constituição da representação estudantil junto a IES (Diretórios Acadêmicos);
- Propor diálogo permanente junto à Mantenedora para contratação do corpo docente e técnico- administrativo, visando sua constante atualização;
- Propor diálogo permanente junto à Mantenedora quanto à execução dos projetos de reestruturação e adaptação das instalações físicas da IES, procurando incluir nesses projetos os aspectos de acessibilidade, segurança e gestão ambiental, assim como da criação, ampliação e manutenção dos espaços destinados às atividades específicas dos Cursos;
- Propor diálogo permanente junto às Diretorias e Mantenedora na discussão e reflexão sobre os planos de carreira docente e do técnico administrativo para que se adequem as exigências do mercado de trabalho;
- Apoiar o programa de Avaliação Institucional da Faculdade (CPA), através da participação mais efetiva da comunidade acadêmica e sociedade civil, propondo soluções que impactam na melhoria dos níveis de satisfação do curso e do padrão de qualidade de ensino;
- Incentivar a participação do corpo docente e técnico-administrativo nos órgãos colegiados como forma estratégica de consolidação dos princípios e políticas da comunidade acadêmica;
- Fomentar mecanismos de fortalecimento da comunicação da faculdade com a comunidade em geral e especificamente com os interessados em informações sobre os cursos, através do site da Instituto Florence de Ensino Superior e da Assessoria de Comunicação - ASCOM, garantindo uma maior agilidade na alteração das informações nele depositadas;
- Fortalecer e valorizar os setores técnicos, acadêmicos e administrativos, visando o funcionamento harmônico da IES;
- Fortalecer e aperfeiçoar os serviços de informática e biblioteca da Faculdade, tendo em vista a sua importância estratégica na melhoria das atividades acadêmico-administrativas;
- Participar de reuniões anuais de acompanhamento do presente PPC e do PDI da IES,

junto aos órgãos diretivos e administrativos da IES;

- Estabelecer reuniões periódicas para discussão e análise acerca do PPC com a participação do NDE e Colegiados;
- Participar de reuniões periódicas com as Diretorias e Coordenações de curso, visando uma maior integração e agilidade na execução de suas atividades.

Esse sistema de gestão, que se rege pela missão e objetivos da instituição é continuamente avaliado em função dos resultados alcançados e aperfeiçoado para o alcance efetivo das metas propostas de desenvolvimento institucional como um todo, no âmbito administrativo e acadêmico.

1.3.5 Políticas de Responsabilidade Social

O Instituto Florence de Ensino Superior tem como política de responsabilidade social o atendimento à comunidade com qualidade, ética, respeito e dignidade, proporcionando-lhe os benefícios da produção intelectual e científica de seus professores e alunos.

A responsabilidade social da instituição é caracterizada, especialmente, em relação à inclusão, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e à educação inclusiva de pessoas com necessidades especiais específicas.

A responsabilidade da IES é refletida:

- Na promoção de conhecimentos e importância social das suas ações universitárias, bem como o impacto dessas atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento das comunidades do Centro e seu entorno (Jaracati, Camboa, Coroadinho e Anjo da Guarda, etc.);
- Na natureza das relações e parcerias com os setores público, produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis, pois a IES compreende as necessidades sociais e culturais do seu entorno, prestando atendimento em observância à sua política e filosofia de ensino;
- Nas ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa.

Para atingir tal desiderato, assegura-se que o valor da mensalidade, aliado ao compromisso com a qualidade do ensino ministrado, torne a instituição participativa na luta

pela redução das desigualdades sociais, haja vista o acesso à educação que se qualifica como instrumento de poder.

Assim, o Programa de Financiamento e Bolsas a alunos com hipossuficiência financeira é mais uma das estratégias utilizadas pela IES, pois pretende ser um instrumento capaz de proporcionar apoio psicossocial e pedagógico ao discente com limitações financeiras acentuadas, otimizando sua qualidade de vida.

Para o desenvolvimento das atividades de prática administrativa e extensão, firmou-se convênio com a PREFEITURA DE SÃO LUIS, englobando todas as Secretarias do respectivo órgão, com o GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO e Empresas para o fortalecimento das atividades de estágio e iniciação ao mundo do trabalho.

Quanto ao atendimento a pessoas com necessidades educacionais especiais ou reduzidas, assume-se que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se, de qualquer maneira, ao processo de aprendizagem, para tanto encontra-se disponível na IES, atendimento com psicopedagoga no âmbito das ações do NUPAD que também promove orientações aos docentes sobre questões relacionadas dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. A educação inclusiva reconhece e responde às necessidades diversas do educando, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

A partir desse entendimento, a IES adotará as seguintes diretrizes:

- Campanhas de sensibilização e de fomento à aceitação das diferenças;
- Criação e adaptação de espaços para garantir o acesso diferenciado desta clientela aos bens e serviços oferecidos pela IES;
- Parcerias com corporações profissionais e entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.);
- Integração faculdade-empresa para a oferta de Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios, com adequadas condições de atuação para as pessoas com necessidades especiais.

De acordo com o plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário e

diferenciado para a utilização dos espaços, mobiliários e edificações, a Instituto Florence de Ensino Superior tem suas instalações adaptadas, tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas: rampas com corrimãos que permitem o acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimãos ou elevadores que permitam o acesso às salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras instalações da infraestrutura física e acadêmica; banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; telefone público instalado em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; vaga em estacionamento nas proximidades da IES e em estacionamento próprio.

A IES proporcionará, caso seja solicitada, para alunos com deficiência visual, sistema de síntese de voz, impressora Braille acoplada a computador; software de ampliação de tela do computador; scanner acoplado a computador; gravador e fotocopiadora que amplie textos; aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio; lupas, régua de leitura; aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva, segundo os sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS), especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso; materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

No tocante à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, a IES pretende desenvolver atividades através de projetos de extensão, como fomento à cultura popular maranhense e à sustentabilidade ambiental, além de promover e implementar todos os programas e ações determinadas pela Lei e pelo poder público, que visem erradicar ou reduzir as barreiras que de qualquer modo imponham óbice ao pleno acesso aos conhecimentos e à cidadania.

1.3.6 Políticas Transversais

A proposta curricular do curso foi concebida a partir das reflexões sobre a missão, concepção, objetivos da instituição, do curso e o perfil profissional a ser formado e inserido no mercado de trabalho.

O perfil desejado do egresso deste curso está voltado para formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, destacando as políticas transversais na formação do profissional.

1.3.6.1 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Conforme está previsto na Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002 e no Decreto 5.626/2005, a FLORENCE mantém a oferta da disciplina da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina optativa, reservando atenção às questões de acessibilidade das pessoas com deficiência auditiva ou de fala, selecionando docente qualificado e com experiência profissional reconhecida para ministrar a disciplina de LIBRAS, conforme orienta a legislação.

1.3.6.2 Educação das Relações Étnico-Raciais

Em relação às orientações da Resolução CNE/CP n. 1/2004 e da Lei N. 11.645 de 10/03/2008 sobre as relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena é visto pela instituição como uma oportunidade de refletir sobre a identidade histórica, cultural e socioeconômica de nosso país, de forma que no âmbito do curso esses conteúdos também serão abordados nas disciplinas de Saúde Pública, Ciências Sociais e Projeto Life, nas atividades complementares, na iniciação científica e nos programas de extensão.

1.3.6.3 Política de Educação Ambiental

A organização curricular do curso contempla temas transversais relacionados à educação ambiental e sustentabilidade, possibilitando aos alunos interação, interdisciplinaridade e atendimento às exigências do Decreto n. 4.281/2002 que regulamenta a Lei n. 9.795/1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental que serão abordados nas disciplinas de Análises Ambientais e Projeto Life, nas atividades complementares, na

iniciação científica e nos programas de extensão.

1.3.6.4 Educação em Direitos Humanos

Em consonância com a Resolução n. 1/2012, a Educação em Direitos Humanos tem o design de promover a educação para mudança e transformação social. Desta forma, abrange conteúdos e práticas educacionais e sociais, ressignificando métodos, conteúdos, relações, projetos de vida e de trabalho, clima e cultura organizacional.

Neste sentido, a instituição estabelece uma série de eventos no calendário acadêmico, com foco nessa temática, promovendo diálogo entre a comunidade local e representantes dos setores público e privado, sobre as questões ambientais do município de São Luís e região, além de tratar do conteúdo nas disciplinas de Bioética e Biossegurança; Ciências Sociais e Projeto Life.

1.3.7 Políticas de Educação à Distância

O início das ações do Instituto Florence de Ensino Superior em direção à qualificação a distância se deu em 2017, quando da implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a oferta de disciplinas na modalidade em EaD nos cursos presenciais atendendo ao estabelecido na portaria MEC nº 1.134, DE 10 DE OUTUBRO DE 2016, que revogou anterior, nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que tratava sobre a oferta de disciplinas na modalidade a distância em cursos presenciais até o limite de 20% da carga horária total do curso. No AVA além da trilha de aprendizagem foram disponibilizados serviços de atendimento online, como os recursos de aviso, compartilhar material didático, chat, fórum de discussão etc.

O Instituto Florence de Ensino Superior (IFES), atenta à velocidade com que as tecnologias de informação e comunicação vêm sendo implementadas, tornando-se ferramentas indispensáveis para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, priorizou ferramentas que ampliaram as oportunidades de aprendizado e otimizaram o tempo em sala de aula, além de fomentar o relacionamento entre os estudantes e docentes de todos os seus cursos.

O AVA trouxe como inovação no dia a dia dos estudantes as seguintes funcionalidades:

- Apresentação e disponibilização dos planos de ensino das disciplinas;

- Disponibilização de mapa de atividades, estabelecendo um cronograma com o roteiro das aulas e de atividades;
- Disponibilização de atividades de aprendizagem, incluindo material didático, desafios, tarefas, exercícios e avaliações;
- Disponibilização ainda de recursos de multimídia para nivelamento de conteúdos da educação básica em Matemática, Física Química, História e Língua Portuguesa;
- Comunicação com alunos e professores por meio de avisos, fóruns e chat;
- Oferece ainda treinamentos, tutoriais e manuais de utilização do AVA.

Além disso, passou a oferecer também atividades complementares na modalidade EaD, utilizando o AVA, valorizando o estudo e a autonomia da aprendizagem. E desde 2017, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) vêm realizando cursos de capacitação através do AVA para professores e coordenadores de curso, com produção de material (manuais e tutoriais) e participação em fóruns de discussão sobre tecnologia educacionais, visando à formação continuada do corpo docente da instituição.

O AVA otimiza o tempo de docentes e discentes em sala de aula e incrementa as formas de interação e relacionamento entre todos. É no AVA que o aluno tem acesso antecipado ao conteúdo das disciplinas, o que transformará a sala de aula em ambiente de discussão. Isso ampliará as oportunidades de desenvolvimento das atividades práticas e otimização do tempo das aulas, tornando-as mais interessantes.

A Faculdade Florence já possui uma cultura pedagógica de utilização de tecnologias de informação e comunicação nos cursos presenciais e desenvolveu qualificação técnica e acadêmica para o desenvolvimento delas em apoio aos processos de ensino e de aprendizagem em EaD, acelerados pela situação inevitável do COVID-19, mas com excelência de dotar à Comunidade Acadêmica de condições para oferecer disciplinas e cursos com qualidade na modalidade a distância.

Neste processo houve uma reestruturação do Núcleo de Educação a Distância - NEaD, que foi fortalecido, tanto no aspecto das suas instalações físicas e materiais como também no âmbito dos recursos humanos que atuam no setor tendo como culminância a elaboração de um Projeto Administrativo e Pedagógico da Educação a Distância do Instituto Florence (PAPEAD), que versa sobre gestão, organização administrativa e pedagógica do NEaD, plano de ação semestral do NEaD, pressupostos pedagógicos da EaD, organização didático-pedagógica dos cursos em EaD, sistema avaliativo, corpo docente e tutorial, políticas

de formação permanente do NEaD e infraestrutura física e tecnológica.

1.4 Estrutura Acadêmico-administrativa

No sentido de suportar as atividades destinadas ao cumprimento de sua missão e da execução das ações necessárias, a gestão administrativa e acadêmica do Instituto Florence de Ensino Superior funciona, segundo as diretrizes estabelecidas na LDB, por meio de órgãos colegiados de natureza consultiva e deliberativa, e por meio de órgãos executivos, cuja constituição e competências estão estabelecidas no Regimento Interno.

Tanto o processo de gestão do curso, em sua trajetória ascendente, quanto o da gestão institucional, definem como políticas de ação, as decisões aprovadas por diretrizes e ações de órgãos colegiados superiores, administrativos e acadêmicos, que regem o âmbito geral da IES, assim como dos órgãos colegiados auxiliares, ligados a cada curso, com representação paritária de todos os segmentos que os compõe.

O Título II do Regimento Interno da IES define as estruturas e atribuições dos órgãos colegiados e executivos do Instituto Florence de Ensino Superior, sobre os quais passamos a discorrer nos subtópicos abaixo:

1.4.1 Órgãos Colegiados

1.4.1.1 O Conselho Superior – CONSUP

O Conselho Superior - CONSUP, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa e recursal do Instituto Florence de Ensino Superior, é constituído pelos seguintes membros:

- Diretor Geral, seu presidente;
- Diretor Acadêmico;
- Diretor Administrativo-Financeiro;
- Até 3 (três) representantes da entidade mantenedora, por ela indicado(s);
- 1 (um) representante da comunidade, escolhido e designado pelo Diretor Geral;
- 1 (um) representante do Corpo Discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, desde que esteja regularmente matriculado na instituição, não estejam

cursando dependência e apresente aproveitamento e frequência satisfatórios nas disciplinas cursadas;

- Até 5 (cinco) representantes do Corpo Docente, escolhidos por seus pares.

O mandato dos representantes é de um ano, permitida uma recondução.

O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre, no início e término do período letivo, e extraordinariamente por convocação de seu Presidente ou por requerimento de 2/3 de seus membros.

As reuniões do Conselho Superior funcionam com presença da maioria absoluta de seus membros, sendo as decisões tomadas por maioria simples de votos e apresentadas na forma de Resolução.

O Conselho Administrativo Superior possui as seguintes competências e atribuições regimentais:

- Exercer, como órgão consultivo, deliberativo e normativo, a jurisdição superior da Faculdade;
- Aprovar Regimentos, suas alterações e emendas, submetendo-o à aprovação do Órgão Federal competente;
- Aprovar o Plano Anual de Trabalho;
- Deliberar, atendida a legislação em vigor, sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos ou habilitações de graduação, a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, pós-graduação e cursos sequenciais;
- Deliberar sobre a criação, desmembramento, incorporação ou extinção de Unidades Acadêmicas ou Administrativas, ouvida a Entidade Mantenedora;
- Deliberar sobre a política de recursos humanos da Faculdade, planos de carreira e salários, no âmbito de sua competência, submetendo-a à Entidade Mantenedora;
- Decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;
- Decidir sobre a concessão de títulos acadêmicos e honoríficos e sobre a instituição de símbolos, bandeiras e outros dísticos para uso da Faculdade e da sua comunidade acadêmico - administrativa;
- Referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral.

1.4.1.2 O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEP, órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva do Instituto Florence de Ensino Superior, em matérias de natureza acadêmica, é constituído pelos seguintes membros:

- Diretor Geral, seu presidente;
- Diretor Acadêmico;
- Coordenadores dos Cursos Superiores;
- Coordenador de Pós-Graduação e Extensão;
- Até 5 (cinco) representante do Corpo Docente, escolhidos por seus pares; e
- 1 (um) representante do Corpo Discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil, desde que esteja regularmente matriculado na instituição, não estejam cursando dependência e apresente aproveitamento e frequência satisfatórios nas disciplinas cursadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre, no início e término do período letivo, e extraordinariamente por convocação de seu Presidente ou por requerimento de 2/3 de seus membros.

As reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ocorrem com presença da maioria absoluta de seus membros, sendo as decisões tomadas por maioria simples de votos e apresentadas na forma de Resolução.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, cujas decisões podem ser objeto de recurso para o Conselho Superior, possui as seguintes competências e atribuições regimentais:

- Fixar as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;
- Apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais;
- Deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais, em primeira instância e em grau de recurso;
- Aprovar o Calendário Escolar;
- Fixar normas complementares ao Regimento Interno da IES, sobre processo seletivo, diretrizes curriculares e programas, matrículas, transferências, adaptações e aproveitamento de estudos, ouvidas as manifestações dos colegiados dos cursos;
- Aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão;

- Apreciar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;
- Aprovar normas específicas para os estágios supervisionados, elaboração, apresentação e avaliação de monografias ou trabalho de conclusão de curso;
- Referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor Geral;
- Propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas; e
- Autorizar acordos e convênios propostos pela Entidade Mantenedora, com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade.

Das decisões do CONSEP cabe recurso ao CONSUP.

1.4.1.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, servindo para assessoramento da Diretoria e da coordenadoria de curso para o planejamento, acompanhamento e busca de melhorias contínuas de cada curso do Instituto Florence de Ensino Superior.

O Colegiado de Curso tem, no mínimo, a seguinte composição:

- Coordenador do Curso, que o preside;
- Professores que ministram disciplinas no curso; e
- Um representante do Corpo Discente, escolhido pelos alunos do mesmo, observados os requisitos para representação discente nos órgãos colegiados, com mandato de 1 (um) ano, permitida uma recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre, e extraordinariamente, por convocação de seu Presidente ou a requerimento de 2/3 de seus membros, funcionando suas reuniões com a presença da maioria absoluta de seus membros, com tomada de decisões por maioria simples de votos.

As decisões e/ou proposições do Colegiado à Diretoria, coordenadoria de curso ou aos Conselhos Superiores serão apresentadas na forma de Parecer, baseado na ata da Reunião do mesmo e em outros documentos apresentados, devendo ser assinado pelo Presidente.

O Colegiado de Curso possui as seguintes competências e atribuições, regimentalmente fixadas:

- Pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e

seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com as normas regimentais;

- Quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- Apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática interdisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- Analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático e acadêmico e administrativo;
- Inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional interna e externa, Padrões de Qualidade para Avaliação de Cursos, Avaliação de Cursos (ENADE) e avaliação de Desempenho e Rendimento Acadêmico dos Alunos no Curso com vistas aos procedimentos acadêmicos; e
- Analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

1.4.2 Órgãos Executivos

São os seguintes os órgãos executivos do Instituto Florence de Ensino Superior cujas atribuições e competências encontram-se estabelecidas no Regimento Geral e ou nos Estatutos e Regimentos da Mantenedora.

1.4.2.1 Diretoria Geral

A Diretoria Geral é o órgão executivo máximo da administração geral da Faculdade e é exercida pelo Diretor Geral. O Diretor Geral é auxiliado nas suas funções pelo Diretor Acadêmico e Administrativo-Financeiro. Em suas ausências e impedimentos eventuais e legais, o Diretor Geral é substituído pelo Diretor Acadêmico.

O Diretor Geral é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 02 (dois) anos, admitidas reconduções por iguais períodos.

Os Diretores, acadêmico e Administrativo-Financeiro serão designados pela

Mantenedora, por indicação do Diretor Geral.

Compete ao Diretor Geral:

- I. Representar a Faculdade interna e externamente ou promover-lhe a representação, no âmbito de suas atribuições;
- II. Promover em conjunto com os Diretores Acadêmico e Administrativo-Financeiro, a integração no planejamento e harmonização na execução das atividades;
- III. Conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos, presidir a solenidade de formatura e demais atos acadêmicos em que estiver presente;
- IV. Convocar e presidir o Conselho Superior e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- V. Promover a elaboração o Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do CONSUP;
- VI. Decidir sobre matéria de natureza urgente ou omissa, “ad referendum” do colegiado competente;
- VII. Promover a elaboração do calendário escolar encaminhando-o ao CONSEP;
- VIII. Dar posse aos Diretores Acadêmico e Administrativo-Financeiro, aos Coordenadores de Curso, aos Coordenadores de Núcleos e aos Chefes de Setores;
- IX. Autorizar, previamente, pronunciamento público e as publicações que envolvam responsabilidade da Faculdade;
- X. Encaminhar ao CONSUP e à Entidade Mantenedora o relatório anual das atividades;
- XI. Constituir comissões e grupos de trabalhos, designar assessorias permanentes e temporárias, com finalidades específicas de implementação das políticas educacionais da Instituição;
- XII. Firmar acordos, convênios, planos de cooperação técnico-científico em cumprimento dos objetivos da Faculdade.

1.4.2.2 Diretoria Acadêmica

A direção acadêmica é o órgão executivo responsável pela gestão e planejamento das atividades de natureza acadêmica no âmbito da faculdade, tendo como titular o diretor acadêmico, nomeado e subordinado diretamente a direção geral.

Compete ao Diretor Acadêmico:

- I. Assessorar o Diretor Geral no exercício das atividades acadêmicas da Faculdade;
- II. Gerenciar as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos currículos plenos dos cursos, objetivando articulação das diversas áreas do conhecimento e integração da Coordenadoria de cursos de graduação às diretrizes, políticas e objetivos educacionais da Faculdade e dos cursos;
- III. Estimular a participação docente e discente na programação cultural, técnico-científicas, didático-pedagógica e desportivas;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

1.4.2.3 Coordenadoria de Cursos de Graduação

A coordenadoria de curso de graduação é o órgão executivo responsável pela gestão e planejamento das atividades de natureza acadêmica no âmbito de cada curso de graduação, observando a política interna da faculdade, tendo como titular o coordenador de curso, nomeado pela direção geral e subordinado diretamente a direção acadêmica.

O coordenador do curso deve ser profissional com formação específica da área do curso, em nível de graduação e com pós-graduação *stricto-sensu*, preferencialmente em nível de doutorado, com experiência profissional e acadêmica adequadas para o exercício da função. O coordenador de curso será assessorado em suas funções pelo coordenador adjunto.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I. Assessorar a Diretoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade e do Curso;
- II. Gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e propor sua revisão em face de necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo, mediante a devida aprovação nos órgãos colegiados;
- III. Supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógico, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação

- e cronograma de trabalho;
- IV. Gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;
 - V. Acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;
 - VI. Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;
 - VII. Elaborar e gerenciar a implantação de horários e oferta de disciplinas e alocação de professores segundo as diretrizes gerais da Faculdade;
 - VIII. Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;
 - IX. Fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a elaboração de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;
 - X. Convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;
 - XI. Adotar “ad referendum” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;
 - XII. Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento Interno e as deliberações dos órgãos colegiados da IES.

1.4.2.4 Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão/CONEX

A Coordenação de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão/ CONEX superintende, coordena, fomenta e fiscaliza todas as atividades da área de pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Faculdade, zelando pelo seu bom desempenho e qualidade, visando a excelência de forma integrada com a Diretoria Acadêmica.

Compete a Coordenação de pós-graduação, Pesquisa e Extensão:

- I. Coordenar a vida acadêmica e as atividades didático-pedagógicas de pós-graduação, pesquisa e Extensão;

- II. Representar essas áreas da educação superior da Faculdade perante autoridades e instituições congêneres e associativas de sua categoria no âmbito da sua competência;
- III. Assinar diplomas e/ou certificados de conclusão de cursos e outros certificados, na área de pós-graduação e Extensão juntamente com o Diretor Geral;
- IV. Zelar para que na área de sua jurisdição a Faculdade não fique privada ou desprovida de recurso de qualquer natureza, necessário ao desenvolvimento de suas atividades em nível de qualidade e excelência;
- V. Proceder à distribuição do pessoal docente nos respectivos cursos de pós-graduação e extensão;
- VI. Promover a interligação e integração da sua área com a graduação;
- VII. Propor a Diretoria Geral a concessão de títulos e prêmios honoríficos para o pessoal sob sua administração;
- VIII. Propor ao Diretor Geral a constituição de comissão a assessorias para resolver questões de interesse acadêmico de sua área, quando houver absoluta necessidade, ouvidos os órgãos envolvidos;
- IX. Zelar pela fiel observância da legislação de ensino, e das normas complementares emanadas dos órgãos da Faculdade; e
- X. Desempenhar outras funções e atividades no âmbito de sua competência, ou que, por sua natureza lhe sejam atribuídos pelo Diretor Geral.

Para o financiamento das atividades de pesquisa, através da iniciação científica, a instituição firma convênios com organismos ou agências governamentais ou não-governamentais, por meio do Núcleo de Relações Institucionais, além de consignar, em seu orçamento anual, recursos através do Fundo de Amparo a Pesquisa e Extensão/FAPE. Caberá ao colegiado de cursos analisar e deliberar, inicialmente, sobre os projetos de pesquisas. O estímulo a essas atividades consiste, principalmente, em:

- Formar pessoal docente em curso de pós-graduação da instituição e de outras IES nacionais, ou estrangeiras;
- Conceder auxílio para projetos específicos;
- Realizar convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- Manter intercâmbio com instituições científicas, visando alimentar contatos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns;

- Ampliar e manter atualizada sua biblioteca;
- Divulgar os resultados das pesquisas realizadas, em periódicos institucionais e em outros, nacionais ou estrangeiros;
- Realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos;
- Adotar regime de trabalho especial para pesquisadores;
- Conceder bolsas de trabalho a pesquisadores, observadas as condições e exigências existentes sobre a matéria e o disposto no Regimento Interno da IES.
- Dar-se prioridade à pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

A Faculdade incentiva a pesquisa mediante a concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance, dentro dos recursos financeiros liberados pela Mantenedora.

Os projetos de pesquisa e extensão são avaliados pela CONEX e homologados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP.

A CONEX encaminha periodicamente à Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral as informações sobre os projetos de pesquisa e extensão.

A Faculdade desenvolve projetos de extensão para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas afins.

São consideradas atividade de extensão:

- Eventos culturais, técnicos e científicos;
- Cursos de atualização oferecidos à comunidade acadêmica e a comunidade em geral;
- Ações de prestação de serviços de assistência à Comunidade;
- Produções e publicações de interesse acadêmico e cultural;
- Projetos de extensão.

O Instituto Florence de Ensino Superior atua na área da extensão identificando as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão privilegiam ações interdisciplinares, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

A realização das atividades extensionistas (cursos e serviços) é regulamentada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEP, tendo presente o Regimento e demais normas legais vigentes.

Os programas de extensão são coordenados pelo coordenador do curso ou por professor, designado pelo Diretor.

O financiamento da extensão é realizado com a utilização de recursos próprios da instituição ou mediante alocação de recursos externos, por meio de convênio (parcerias) com organizações da comunidade (local e regional), públicas ou privadas.

Os núcleos temáticos atuam, também, na extensão oferecendo programas interdisciplinares e de natureza cultural e científica.

O Instituto Florence de Ensino Superior oferece bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão aos alunos, viabilizando a articulação do processo ensino/aprendizagem, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição.

A bolsa de monitoria é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos de graduação. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino. O programa de monitoria é regido pelo Regulamento de Monitoria que se encontra no repositório institucional.

A bolsa de iniciação científica é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de iniciação científica, regularmente aprovados pelo Instituto Florence de Ensino Superior. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, através da participação em projetos de pesquisa.

A bolsa de extensão é a modalidade de auxílio financeiro concedido àqueles alunos que participarem de programas de extensão, regularmente aprovados pelo Instituto Florence de Ensino Superior

1.4.2.5 Coordenadoria de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes (CAP)

A Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente/ CAP, é um órgão de assessoramento didático-pedagógico do Instituto Florence de Ensino Superior, constitui-se como instância de apoio, acompanhamento e operacionalização de atividades acadêmicas.

Visa dar suporte a docentes e discentes da instituição, no que diz respeito às atividades inerentes à prática pedagógica e prática acadêmica, conforme definidas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do Instituto Florence de Ensino Superior. Considerando suas atribuições, a CAP divide-se em dois Núcleos:

- I. Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP, responsável pelo atendimento das necessidades do corpo docente da IES, através da viabilização do Programa de Apoio ao Docente e o Plano de Qualificação Docente/ PQD.

São objetivos do Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP:

- Formar um quadro de docentes qualificados, criativos e com embasamento teórico compatível às necessidades dos discentes e às exigências do mundo contemporâneo;
 - Qualificar profissionais aptos para desenvolver na instituição uma docência comprometida às necessidades sociais da comunidade maranhense;
 - Elaborar e operacionalizar a formação inicial dos docentes, tendo, como princípio, a formação significativa dos professores;
 - Elaborar e operacionalizar a formação continuada dos docentes;
 - Organizar as atividades de planejamento e avaliação docente, no início de cada semestre letivo;
 - Acompanhar as atividades planejadas pelos docentes, dando-lhes suporte pedagógico sempre que necessário;
 - Subsidiar materialmente e teoricamente todas as necessidades do docente;
 - Fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da instituição, com vistas à consecução dos objetivos inerentes a academia.
- II. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD responsável pelo atendimento às necessidades do corpo discente da instituição, através da viabilização do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Discente.

São objetivos do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente/ NUPAD:

- Apoiar e orientar o educando em sua trajetória acadêmica, instrumentalizando-o para construção/ reconstrução do conhecimento e para formação de novos saberes, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação consciente do profissional junto ao mundo do trabalho;
- Analisar e encaminhar as demandas dos alunos, no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem e/ ou financeiras;
- Implementar um programa de Nivelamento Acadêmico, que possibilite ao educando condições de equidade e prosseguimento de estudos;
- Orientar os alunos na organização dos diretórios estudantis ou acadêmicos;
- Implementar ações que visem acompanhar os egressos dos Cursos de Graduação da IES e a partir desse acompanhamento, retroalimentar as propostas pedagógicas dos cursos;
- Fomentar a iniciação científica como princípio pedagógico e educativo dos discentes.

A CAP funciona no horário de atividades da faculdade e será constituída por um Coordenador com formação em Pedagogia, que desenvolverá, em conjunto com Diretoria Acadêmica, Coordenadorias dos Cursos e Comissão Própria de Avaliação/ CPA, atividades de apoio, avaliação, acompanhamento, orientação, elaboração e organização de todas as ações inerentes ao fazer pedagógico.

1.4.2.6 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

- Responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;
- Orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;
- Autorizar e controlar o funcionamento de cópias de documentos aos interessados;
- Expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

1.4.2.7 Diretoria Administrativa e Financeira

A Diretoria Administrativa e Financeira, órgão executivo para assuntos de natureza administrativo-financeira, é exercida pelo Diretor Administrativo-Financeiro, nomeado e subordinado a direção geral.

A Diretoria Administrativa e financeira supervisiona as atividades relacionadas a:

- I. Recursos Humanos;
- II. Recursos Orçamentários e Financeiros;
- III. Recursos Patrimoniais e Materiais;
- IV. Serviços de Administração Geral.

O Diretor Administrativo-Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por funcionário designado pelo Diretor Geral.

Compete ao Diretor Administrativo-Financeiro:

- Auxiliar o Diretor Geral na formulação e execução da política administrativa-financeira da Faculdade;
- Coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral em seus aspectos de recursos humanos, orçamentários, financeiros, patrimoniais, materiais e serviços gerais;
- Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

1.4.2.8 Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI

Órgão de apoio técnico ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

São atividades integrantes deste Núcleo: editoração, publicação, divulgação da produção acadêmica e da difusão de atividades culturais, dos serviços bibliotecários e dos laboratórios, dos equipamentos tecnológicos de apoio ao ensino e do Centro de Processamento de Dados.

Compete ao Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Informação:

- Assessorar a Diretoria Geral na formulação e implantação da política institucional;

- Programar, coordenar e supervisionar as atividades que integram o Núcleo.

1.5 Sistema de Comunicação, Informação, Controle e Registro Acadêmico

O registro e controle acadêmico do Instituto Florence de Ensino Superior é realizado mediante programa instalado na Secretaria, (GFLEX - Inforgêneses - versão 15.09) que funciona em rede com a diretoria, a coordenação do curso, tesouraria e biblioteca.

O Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de Sistema de Controle Acadêmico, Administrativo e Financeiro, possibilitando à comunidade acadêmica o acesso, acompanhamento e recuperação de informações à distância, a partir da internet. Tal sistema oferece diversas funcionalidades, tais como: controle de notas e faltas; histórico escolar; comunicados diversos; horários de aula; solicitação e acompanhamento de requerimentos; extratos financeiros; 2ª via do boleto bancário; matrícula on-line e calendário de aulas, dentre outros.

Também são disponibilizadas aos docentes várias informações para acesso, entre elas: turmas; horários de aulas; calendário de avaliações; lançamento de notas; consulta de notas e disponibilização de arquivos para download dos alunos.

Além disso, está disponível para a comunidade acadêmica todo o conjunto de informações e serviços acerca da biblioteca, tais como: acervo, reserva de livros e materiais acadêmicos, pagamento de taxas, dentre outros.

Existem ainda algumas ferramentas de comunicação interna e externa disponível, possibilitando articulação entre as áreas organizacionais e toda comunidade acadêmica. Com o uso desses sistemas, o gestor, em todas as esferas de atuação institucional, dispõe das informações relevantes e necessárias à tomada de decisão. O Sistema de informação é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento institucional possibilitando acesso rápido e fácil e interagindo toda estrutura pedagógica e administrativa.

O mesmo sistema funciona através da Internet disponibilizando aos alunos informações sobre os cursos, serviços gerais como histórico escolar, boletim de resultado, consulta de notas, consulta de programas de disciplinas, horários das aulas, solicitação de declarações e sugestões.

O site do Instituto Florence de Ensino Superior auxilia nas pesquisas dos interessados em conhecer os cursos oferecidos e a obter informações extras, fornece ainda aos

alunos a facilidade de poderem consultar suas notas e faltas e titulação do corpo docente.

Todos os setores da faculdade estão interligados através de uma rede interna de comunicação on-line, o que permite a troca e a atualização de informações de forma rápida e eficiente.

No site da faculdade, são disponibilizadas áreas destinadas aos alunos e aos professores onde o acesso a serviços e informações são feitos de forma restrita através de login e senha. No site está disponível material didático de apoio aos alunos.

1.6 Organização e Gestão de Pessoal

As políticas de organização, gestão e capacitação de pessoal adotadas nos Cursos de Graduação, seguem as diretrizes e normas aplicadas a IES como um todo, em conformidade com o PDI e o Regimento Interno, sempre ouvindo o NDE e o Colegiado de Curso em matéria de sua competência, visando aperfeiçoar os processos de seleção, capacitação e valorização do corpo docente e técnico-administrativo vinculado ao curso.

1.6.1 Corpo Docente

Desde o início de suas atividades, o Instituto Florence de Ensino Superior, na seleção de professores, tem priorizado a contratação de candidatos, observando, especialmente, no caso de especialistas, mestres e doutores, o credenciamento dos respectivos cursos.

Inclui-se ainda como importante componente na fase de contratação a experiência profissional e o exercício do magistério superior, de forma a aliar, nas estratégias pedagógicas, a prática e a teoria.

Ao contratar os seus docentes, a IES leva em conta também a produção científica, o desenvolvimento de projetos de pesquisa, a busca constante de atualização e participação em eventos de relevância na área de formação e atuação docente, além da atuação e experiência profissional do candidato. Ao regular exercício da docência, no âmbito da IES, são aplicados os demais requisitos constantes do Plano de Cargos, Salários e Carreira do Magistério Superior vigente no Instituto Florence de Ensino Superior, homologado pelo Ministério do Trabalho e publicado no DOU nº 155, seção 1, pg. 135 de 13/08/2010.

De acordo com o Plano de Cargos, Salários e Carreira, constituem-se como graus

da carreira do magistério superior no âmbito do Instituto Florence de Ensino Superior:

- I. Professor Doutor, portador de diploma de Doutor e experiência em magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação.
- II. Professor Mestre, portador do diploma de Mestre e experiência em magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação;
- III. Professor Especialista, portador de diploma de especialista e experiência em magistério superior de 02 (dois) anos letivos ou experiência profissional comprovada de 02 (dois) anos na área de atuação.

A admissão de professor é feita mediante seleção realizada pelo Coordenador de Curso e homologada pela Mantenedora, observados os seguintes critérios: Além da idoneidade moral do candidato, são considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

No âmbito do cumprimento da missão e dos objetivos da IES, o desempenho da função docente é de fundamental importância. Por esse motivo, o professor é selecionado, observando os critérios elencados acima, e constantemente avaliado, no que tange ao cumprimento de suas funções, por meio da Comissão Própria de Avaliação – CPA e por meio da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente – CAP. O resultado das avaliações docentes norteia o planejamento das ações de capacitação, elaboradas no âmbito da direção acadêmica, Coordenadoria dos Cursos e Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente – CAP, assim como, as decisões de desligamento de docentes por falhas no cumprimento de suas atribuições.

O Plano de Carreira Docente do Instituto Florence de Ensino Superior, regulamenta a valorização de experiências docentes no magistério superior, assim como define, normatiza e disciplina as condições de admissão, demissão, promoção, progressão, desenvolvimento profissional, direitos e deveres. Quanto às experiências profissionais não acadêmicas, são consideradas relevantes, pela Instituição, as experiências (atividades) realizadas por seus docentes fora do contexto acadêmico, como fonte de aperfeiçoamento e ampliação de conhecimentos teórico-práticos, removendo limitações e fronteiras de saberes específicos e compartimentados.

O Instituto Florence de Ensino Superior, por meio da operacionalização de seu

plano de Capacitação e Qualificação do Corpo Docente – PQD, tem empreendido esforços para compor seus quadros, professores com renomada trajetória profissional e acadêmica e com titulação *stricto sensu*, e fomentado a fixação destes docentes mediante avaliação da qualidade do ensino e da produtividade dos mesmos, através da concessão de incentivos e benefícios constantes a capacitação profissional e a produção científica, de modo que essas políticas reflitam positivamente na qualidade dos cursos.

Ressalta-se nesse processo a CAP – Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes, que é composta por: Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente/ NAP, responsável pelo atendimento às necessidades do corpo docente da instituição, através da viabilização do Programa de Apoio ao Docente e do Plano de Qualificação Docente/ PQD.

O regime de trabalho dos docentes da Instituição será o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pela qual se regem todos os respectivos contratos.

Os docentes do Magistério Superior da Instituição serão contratados como Professores de Ensino Superior, em um dos seguintes regimes de trabalho:

- Em tempo Integral: será atribuído ao docente que se obriga a prestar quarenta (40) horas semanais de trabalho à Instituição, no desempenho de atividades de ensino, pesquisa, extensão ou de administração universitária ou acadêmica.
- Em tempo parcial: docente contratado atuando com no mínimo 12 (doze) horas semanais de trabalho, reservando-se, pelo menos, 25% desta carga-horária para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

A título eventual e por tempo estritamente determinado, a Instituição pode dispor do concurso para Professor Substituto, Professor Colaborador e Professor Visitante, destinado a suprir a falta temporária de docentes integrantes da carreira.

O docente poderá ainda exercer atividades de pesquisa e extensão, quando aprovadas, ou administrativas, na coordenação de cursos e supervisão de estágios.

O número de horas-aula do docente poderá variar, de acordo com o planejamento curricular dos cursos, por semestre, sendo definido pela coordenação do curso e aprovado pelo Colegiado do Curso antes do início do semestre letivo regular. Nenhum contrato de trabalho poderá ter duração superior a 40 horas semanais. O tempo da hora-aula determinado pela legislação pertinente, despendido pelo docente quando em atividade em sala de aula, equivalerá sempre à uma hora de trabalho contratual.

Enquanto política de apoio pedagógico ao corpo docente, o Instituto Florence de

Ensino Superior, por meio da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente/CAP, operacionaliza o Núcleo de Apoio Pedagógico ao Docente – NAP, que consiste em ações e programas voltados a formação pedagógica e orientação aos docentes do curso, assim como a promover ações de capacitação docente, sobretudo através do Programa de apoio didático-pedagógico ao docente.

O Programa tem como objetivo auxiliar e orientar os professores na condução de sua prática pedagógica a partir da sugestão de metodologias, recursos, atividades e propostas de trabalho, além de oferecer todo o suporte estrutural para a operacionalização das atividades planejadas pelo docente e terá os seguintes objetivos:

- Acompanhar o desempenho acadêmico do professor, verificando suas dificuldades e conferindo ao mesmo o suporte necessário;
- Subsidiar materialmente e teoricamente todas as necessidades do docente;
- Propor alternativas de solução para os problemas detectados e/ou apontados pela comunidade acadêmica;
- Implantar e implementar a formação inicial e continuada do professor;
- Fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da instituição com vistas à consecução dos objetivos inerentes a academia;
- Acompanhar junto com o professor e o NUPAD o desempenho do discente, propondo soluções imediatas;
- Interagir criativamente em face de dificuldades pedagógicas sentidas pelos cursos;
- Apoiar as coordenações em atividades e programas que visem o bom funcionamento dos currículos;
- Selecionar, em consenso com os docentes, procedimentos didático-metodológicos para melhor atender as necessidades dos alunos e a natureza das disciplinas;
- Utilizar estratégias adequadas de ação para possibilitar o envolvimento dos docentes nos projetos pedagógicos dos cursos;
- Orientar para a resolução de problemas e enfrentar desafios oriundos da implantação dos novos modelos curriculares nos cursos;
- Buscar informações especializadas analisá-las, tomar e justificar decisões metodológicas;
- Avaliar a efetividade das ações curriculares desenvolvidas nos cursos;
- Participar da formulação, acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos

cursos;

- Incorporar ao trabalho docente, novas metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem;
- Fornecer suporte didático pedagógico aos docentes.

A avaliação docente é um processo interno que acontece semestralmente, e estará articulada às atividades desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação/CPA e pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Docente e Discente/CAP, tendo como protagonistas o grupo de alunos, os professores e a coordenação do curso. A avaliação obedece às seguintes etapas:

- Participação dos alunos respondendo ao questionário de avaliação semestral, onde cada disciplina e o seu professor é avaliado, assim como a infraestrutura física, a organização acadêmica e os serviços prestados pela faculdade;
- Autoavaliação docente, onde o próprio professor comenta a sua atuação em sala de aula, destacando os seus objetivos para o período e as suas dificuldades;
- Avaliação docente sobre as turmas, onde cada professor avalia o desempenho e destaca as características das turmas que lecionou; e
- Reunião com a coordenação do curso, onde o coordenador discute com os professores os resultados e as sugestões apontadas nas avaliações acima.

O objetivo de todo o processo do sistema permanente de avaliação docente é auxiliar o professor no seu desempenho em sala de aula. De posse de todas as avaliações e após discussão com o docente, cabe à coordenação do curso propor medidas de auxílio à atuação docente como, por exemplo, a disponibilidade de novos equipamentos de auxílio as aulas, a atualização em algum campo ou a atuação do docente em outras disciplinas compatíveis com a sua formação acadêmica.

1.6.2 Corpo Técnico-Administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo da Instituição é constituído pelos funcionários enquadrados nesta categoria e que prestem serviços de apoio técnico, administrativo e operacional, bem como de assessoramento a todos os órgãos e níveis hierárquicos da Instituição, que desempenhem as seguintes funções:

- Gerencias: administração, controle, coordenação, supervisão e avaliação;

- Atividades técnicas de assessoria e suporte à administração superior ou intermediária, que demandem análises, pareceres, procedimentos e execução;
- Atividades de apoio administrativo;
- Atividades de apoio operacional em execução de serviços gerais, necessários ao bom desempenho institucional.

O Corpo Técnico-Administrativo da Instituição é constituído pelas seguintes categorias:

- Auxiliar de Serviços Gerais;
- Auxiliar Administrativo;
- Técnico Administrativo de Nível Médio;
- Técnico Administrativo de Nível Superior.

O Corpo técnico-administrativo do Instituto Florence de Ensino Superior é composto de acordo com os critérios previstos no Plano de Cargos, Salários e Carreira do Corpo Técnico-administrativo, observando as seguintes condições:

- Remuneração compatível com seu cargo e desempenho;
- Acesso, promoção e progressão no plano de carreira;
- Incentivo ao seu aprimoramento profissional;
- Direito, em igualdade de condições a qualquer funcionário da Instituição, à política de benefícios/vantagens da instituição;
- Direito a voto e a elegibilidade, em conformidade com o Regimento Interno da Instituição;
- Condições adequadas ao exercício profissional.

O Regime disciplinar do corpo técnico-administrativo está previsto no Regimento Interno da Instituição.

O Programa Integrado de Gestão de Capital Humano (PIC), prevê ações de capacitação e avaliação do corpo técnico-administrativo por meio do Programa de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo/PEQ-TEC, desenvolvidas pelo setor de recursos humanos da IES. A progressão do funcionário nos níveis previstos no Plano de Cargos, Salários e Carreira leva em consideração a avaliação do funcionário e a participação e rendimento nas atividades de capacitação previstas no PEQ/TEC. O regime de trabalho dos funcionários da Instituição será o previsto na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas quais se regem todos os contratos trabalhistas.

1.7 Avaliação Institucional

A legislação vigente consolidou a avaliação como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior. Os processos avaliativos internos e externos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e, também, para a gestão das instituições, visando a melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de acordo com as definições normativas de cada tipo de instituição e as opções de cada estabelecimento de ensino.

Precisamente sobre avaliação, a Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 9º, inciso VI explicitou a responsabilidade da União em *"assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino"*.

Para cumprir tal determinação, o SINAES configura-se como elemento fundamental da proposta de mudanças que se impõem às instituições de educação superior contemporâneas. No Brasil, em face da significativa participação do setor privado nessa oferta educacional, a avaliação constitui-se em importante instrumento de prestação de contas para a sociedade, para cada um dos usuários e para as próprias instituições.

A avaliação institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e de extensão. Neste sentido, contribui para a formulação de caminhos para a transformação da educação superior, evidenciando o compromisso desta com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente. Para tanto, a avaliação institucional deve possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão democrática e a autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural da IES.

Em consequência, os resultados das avaliações previstas no SINAES, além de subsidiarem as ações internas e a (re) formulação do projeto de desenvolvimento institucional, formarão a base para a implementação de políticas educacionais e de ações correspondentes no que se refere à regulação do sistema de educação superior.

A avaliação institucional é um processo desenvolvido por membros internos e externos de uma dada comunidade acadêmica, visando promover a qualidade acadêmica das instituições em todos os seus níveis, nos termos da sua missão própria.

O objetivo central do processo avaliativo é promover a realização autônoma do projeto institucional, de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua pertinência e responsabilidade social.

1.7.1 Avaliação Institucional Externa

No que tange a avaliação institucional externa, Instituto Florence de Ensino Superior, como as demais instituições de ensino superior, é regulada pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas, composto por três processos diferenciados, a saber:

- Avaliação das instituições;
- Avaliação dos cursos de graduação; e
- Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

Como parte de um mesmo sistema de avaliação, cada um destes processos é desenvolvido em situações e momentos distintos, fazendo uso de instrumentos próprios, mas articulados entre si. Eles abordarão dimensões e indicadores específicos com o objetivo de identificar as potencialidades e insuficiências dos cursos e instituições, promovendo a melhoria da sua qualidade e relevância – e, por consequência, a da formação dos estudantes – e, ainda, fornecendo à sociedade informações sobre a educação superior no país. O SINAES, em decorrência de sua concepção, está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Esses princípios são:

- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- O reconhecimento da diversidade do sistema;
- O respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- A globalidade institucional, pela utilização de um conjunto significativo de indicadores, considerados em sua relação orgânica; e

- A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

Das considerações acima decorrem algumas diretrizes da CONAES para a avaliação das instituições: comparar o projeto da IES e a sua realidade institucional, ou seja, melhorar a qualidade acadêmica significa, no contexto de cada instituição, diminuir a distância entre ambos; construir uma proposta de autoavaliação voltada para a globalidade da instituição, buscando dimensionar a relação entre o projeto institucional e sua prática, para reformulá-lo no planejamento e nas ações futuras da instituição; e elaborar uma metodologia que organize as atividades dos diferentes atores envolvidos no processo avaliativo, buscando a construção de um sistema integrado. Deste modo, ampliando as formas de compreensão sobre a instituição, visa aperfeiçoar os diferentes processos que levam à realização de seu projeto institucional, expresso ou tácito.

Desde o ano de 2007, o Instituto Florence de Ensino Superior tem participado de todas as etapas do processo de avaliação externa, conforme a exigência da legislação vigente, que consiste nos processos avaliativos que precedem os atos autorizativos da faculdade e dos cursos.

Deste modo, tem obtido conceito positivo em todas as avaliações externas para efeito de regulação realizadas até o presente momento, seja em relação à autorização e reconhecimento de seus cursos, seja em relação ao credenciamento e credenciamento da IES.

Além disso, os resultados das avaliações externas têm servido de parâmetro para a busca do aperfeiçoamento constante das políticas da instituição, conforme as dimensões e indicadores do SINAES, pois os relatórios das comissões de avaliação externas são rigorosamente analisados e utilizados como subsídios para a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, para a definição de políticas institucionais no âmbito do PDI, além de incorporar possíveis críticas e/ou sugestões.

Com relação à avaliação dos estudantes, o Instituto Florence de Ensino Superior já participou de quatro edições do ENADE, em 2010, 2013, 2016, 2018 e 2019, contemplando os cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Direito, tendo alcançado resultados satisfatórios, obtendo conceito geral 3 (IGC 3).

1.7.2 Avaliação Institucional Interna (Autoavaliação)

A avaliação interna ou autoavaliação é um instrumento de extrema importância na gestão e planejamento das políticas institucionais no âmbito da IES. Ela é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que no desempenho de suas atribuições, será responsável pela *“condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”*.

A CPA do Instituto Florence de Ensino Superior é designada por Portaria da Diretoria Geral, sendo constituída por dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo discente, regularmente matriculados, dois representantes do corpo técnico-administrativo e dois representantes da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES. O mandato dos membros da CPA é de um ano, permitida duas reconduções. Não é permitida a renovação de mais de dois terços dos membros num intervalo inferior a um ano. Atualmente, a CPA possui a seguinte composição:

Quadro 1 – Composição da CPA

NOME	SEGMENTO
Ildoana Paz Oliveira	Presidente
Eliziane Barbosa Costa	Representante Técnico- administrativo
Marcia Cristina Monteiro de Jesus Aguiar	Representante do Corpo Docente
Edjael Castro Muniz	Representante Técnico- administrativo
Sara Barbosa Santana	Representante do Corpo Discente
Joseana Silva Pinto	Representante do Corpo Discente
Paulo Roberto Melo de Castro Nogueira	Representante da Sociedade Civil
Mauro Pereira da Silva	Representante da Sociedade Civil

Fonte: Direção Acadêmica/FLORENCE (2023)

As definições quanto ao modo de organização, quantidade de membros e dinâmica de funcionamento da CPA fica a critério dos Órgãos Colegiados Superiores da IES.

A CPA do Instituto Florence de Ensino Superior reúne-se uma vez por mês, produzindo do resultado da reunião uma ATA, que a cada encontro é lida para que seja aprovada e assinada por todos os membros da sua composição.

Desde 2008, a CPA é responsável por conceber, executar, analisar e publicar os resultados das avaliações internas, que são realizadas anualmente e envolvem todos os segmentos da comunidade acadêmica, assim como propor ao corpo diretivo da IES

encaminhamentos decorrentes do processo avaliativo.

A organização do processo de autoavaliação prevê a ocorrência de três diferentes etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação. O percurso metodológico inicia-se com a sensibilização da Comunidade Acadêmica, realizada pelos representantes docentes e discentes da CPA, em parceria com a Direção Acadêmica e Coordenações dos Cursos de Graduação da IES. Essa sensibilização é realizada por meio de seminários, da divulgação da Avaliação Institucional em sala de aula, cartazes em murais da Instituição e página do site institucional.

O sistema de coleta de dados ocorreu, inicialmente, de forma manual, pelo método de amostragem aleatória, através de questionários impressos, com questões fechadas, elaboradas pelos membros da CPA. Posteriormente, em 2012, os formulários, para cada segmento, foram disponibilizados em ambientes virtuais da IES, site e pelo sistema acadêmico interativo (GFLEX), oferecendo à CPA dados tabulados.

Outrora, os questionários foram disponibilizados aos segmentos de Docente e Técnico-administrativo, estipulando-se prazos para entrega deles. Para o segmento discente, foi determinado o dia da Autoavaliação, em que todos os alunos receberam, avaliaram e de pronto entregaram aos representantes da Comissão seus questionários respondidos.

A partir de 2012, o Instituto Florence de Ensino Superior tem feito a chamada a toda comunidade acadêmica, até mesmo utilizando redes sociais, definindo, em ambiente virtual, a data de início e término da Avaliação Institucional.

A elaboração dos formulários de avaliação sempre aconteceu em reuniões da CPA, tomando-se como base o PDI da instituição, os Projetos Político Pedagógicos dos Cursos e o documento da CONAES, contendo as orientações sobre a avaliação institucional. Os questionários, além de perguntas “fechadas”, apresentam espaços para sugestões ou críticas. Os instrumentos de avaliação são, sempre que necessário, reelaborados para atender às dimensões dos SINAES:

- **Dimensão 01** - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
- **Dimensão 02** – Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão
- **Dimensão 03** – Responsabilidade social da instituição
- **Dimensão 04** – Comunicação com a sociedade
- **Dimensão 05** - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

- **Dimensão 06** - Organização e gestão da instituição
- **Dimensão 07** - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- **Dimensão 08** - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia de autoavaliação institucional.
- **Dimensão 09** - Políticas de atendimento ao estudante.
- **Dimensão 10** - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Os resultados da Avaliação Institucional são tabulados em planilha eletrônica e representados pela moda e sua frequência relativa, originando relatórios de diversos grupos/segmentos: DISCENTES DA GRADUAÇÃO, DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO, EGRESSOS, DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS. Do resultado da avaliação institucional da IES, gera-se, anualmente, relatório, que é apresentado ao MEC e à comunidade acadêmica.

As recomendações são direcionadas à gestão institucional, a fim de que as providências sejam tomadas, deliberando sobre um planejamento com prazo de execução.

O último processo de autoavaliação conduzido pela CPA foi realizado no segundo semestre letivo de 2021. A metodologia utilizada para coleta dos dados consistiu em aplicação dos questionários de autoavaliação, com questões fechadas de múltiplas escolhas e abertas (com sugestões de melhorias), através do acesso ao site institucional, no *link* da CPA – questionários de autoavaliação institucional, dos quais participaram 1488 alunos; 24 funcionários Técnicos Administrativos, e 72 docentes.

O questionário dos discentes foi separado por cursos, sendo que para a elaboração do relatório final de avaliação institucional tirou-se uma média dos quatros cursos para obter-se um melhor parâmetro de análises dos dados. Os dados foram tabulados em planilha Excel onde foram executadas as análises descritivas. As variáveis que expressam satisfação foram categorizadas em escala ordinal e codificadas como segue: **AE**: atende com excelência, **AP**: atende parcialmente, **NA**: não atende **NS**: não sabe ou tem dúvida e **NSA**: não se aplica. Incluiu-se ainda dentro deste caminho metodológico, o Seminário Central, onde se dá a socialização dos resultados a toda a comunidade, constituindo-se em um espaço de discussões, análises e interpretações sob diversos olhares.

O processo de autoavaliação cumpriu todas as etapas propostas, culminando com a

confeção do relatório final. Durante o exercício 2013-2014 não houve modificações nos instrumentos de avaliação, o que nos permite fazer um comparativo quanto à avaliação anterior, sedimentando-se a um olhar mais crítico acerca do trabalho desenvolvido pela IES.

Em síntese, o relatório produzido pela CPA com base nos resultados da última avaliação interna, podem ser sintetizados da seguinte forma:

Quadro 2 – Resultados da Avaliação Interna da CPA

ASPECTO AVALIADO	RESULTADO
Planejamento de Avaliação	<p>39% dos discentes consideram muito importante, 21,1% consideram em parte, 19% não considera importante e 20,5% não quiseram responder. Quanto à divulgação dos resultados, 50,5% acham muito satisfatória, 22,4% acham pouco satisfatório, 3,3% afirmaram que não é satisfatório e 23,9% não sabiam responder.</p> <p>56,4% do corpo docente acharam que os resultados são divulgados de forma muito satisfatória e 19,2% acharam pouco satisfatória. Igualmente ao percentual de pouco satisfatória, tivemos de respostas não registradas.</p> <p>68% dos funcionários técnico-administrativos afirmaram que a divulgação é muito satisfatória, 23% afirmaram que é pouco satisfatória e 9% não responderam.</p>
Desenvolvimento Institucional	<p>Em relação à missão institucional, 62,8% dos discentes responderam que as atividades desenvolvidas estão em conformidade com o descrito na missão, ao passo que 30,2% responderam “em parte”.</p> <p>72,8% dos docentes afirmaram que a IES considera sua missão ao desenvolver suas atividades e 17,9% concordam parcialmente com essa afirmação.</p> <p>Para 82% do segmento técnico-administrativo, a instituição atua conforme sua missão.</p> <p>No que se refere ao PDI, 53,8% dos docentes registraram que não conhecem ou nunca tiveram acesso ao conteúdo do documento, ao passo que 46,2% conhecem e já acessaram o conteúdo.</p> <p>89,4% dos discentes se enquadram nas respostas que não conhecem ou nunca acessaram o conteúdo e apenas 10,6% já acessaram esse conteúdo.</p>
Responsabilidade Social da Instituição	<p>45,9% dos discentes concordam que as ações melhoraram a qualidade de vida da população local, ao passo que 16% disseram que não altera a qualidade de vida e 39% não responderam.</p> <p>55,1% dos docentes acreditam que as ações melhoram a qualidade de vida da população, 12,8% acham que não altera e 29,5% não sabem responder.</p>

<p>Políticas Acadêmicas</p>	<p>Em relação a Projetos de Pesquisa e Extensão, 80,1% dos discentes afirmaram não ter participado, dentre estes, 59,5% justificaram que não tinham disponibilidade de horário, sendo que os demais não preencheram os requisitos (9,4%) ou não tiveram interesse (9,1%). Apenas 22,9% afirmaram ter participado desses projetos. Sobre desenvolvimento de projetos de extensão, apenas 35,9% afirmaram terem desenvolvido ou participado, ao passo que 64,1% não desenvolverem, destes, (38,5%) justificou que não teve disponibilidade de horários ou não teve oportunidade (16,7%).</p> <p>No tocante às aulas no formato híbrido (teoria remota e prática presencial), 71,6% dos discentes consideram satisfatórias e 28,4% consideram em parte. Nesse quesito, 74,4% os docentes consideram boas e 19,2% regular.</p> <p>Em relação ao ambiente AVA: 80,8% dos docentes afirmaram que sua utilização, bem como suas funcionalidades são de fácil manuseio;</p> <p>Para os discentes, 82,5% afirmaram que o ambiente virtual atende suas necessidades.</p> <p>Para o processo de ensino aprendizagem, as aulas no formato híbrido foram consideradas boas (59%) e regulares (25,6%) para a maioria dos docentes.</p> <p>Em relação à qualidade das aulas remotas, 65,9% dos discentes considera, que estas mantem a mesma qualidade das presencias; 34,1% acham que a qualidade diverge.</p>
<p>Comunicação com a Sociedade</p>	<p>Para os docentes, o acesso ao e-mail institucional ocorre diariamente para 47,4% ou semanalmente para 43,6%.</p> <p>62% dos técnico-administrativos acessam diariamente, 28% semanalmente e 9,9% mensalmente.</p> <p>Redes sociais: 51,3% dos docentes acessam diariamente, seguida de 42,3% acessam semanalmente. Deste grupo, 79,5% concordam que o conteúdo disponibilizado é de qualidade. Já os discentes responderam da seguinte forma: 50,8% acessam diariamente, 29% semanalmente, 9,4% mensalmente e 4,5% nunca acessaram.</p> <p>Ouvidoria: 32,1% dos docentes estão satisfeitos com o serviço prestado, em contrapartida, 61,5% nunca precisaram utilizá-lo.</p> <p>81,6% dos discentes se dizem satisfeitos com o serviço prestado pela Ouvidoria, 8,5% nunca precisaram utilizar. Em relação aos técnicos administrativos não há registro de uso por parte deles.</p>
<p>Políticas de atendimento ao Estudante</p>	<p>70,5% dos docentes avaliaram positivamente. 55,9% dos discentes avaliaram positivamente, 22,7% dos acham regular e 10% consideram esse tipo de ação ruim.</p> <p>Quanto ao atendimento psicopedagógico é considerado bom para 47,1% dos discentes, regular para 16% e 4,5% ruim.</p> <p>A política de descontos atualmente adotada foi considerada boa para 54,4% dos discentes; regular para 23,9%; 5,4% ruim. Registrou-se um percentual de 16,3% sem respostas.</p>
<p>Políticas de Gestão</p>	<p>69,5% dos docentes afirmam que o plano de cargos e salários da carreira docente é satisfatório.</p>

	87,5% dos técnicos administrativos concordam com a política de capacitação para o pessoal técnico-administrativo.
Organização e gestão da Instituição	<p>O acesso à secretaria acadêmica foi considerado bom por 64,7% dos discentes; 27,5% consideraram regular e 6% ruim.</p> <p>O atendimento da coordenação de curso é considerado boa para 71,9% dos discentes, 21,5% consideram regular e 2,1% não respondeu.</p> <p>O atendimento da Direção Acadêmica foi bem avaliado por 59,8% dos discentes e considerada regular por 29%. O atendimento da Direção Administrativo-financeira foi considerado bom por 56,5% e regular por 29,6%.</p> <p>Os recursos humanos disponíveis para o desenvolvimento das atividades administrativas foram bem avaliados pelos discentes, sendo que 66,5% consideram o quantitativo adequado e 24,5% consideraram regular. Para 78,2% dos docentes a qualidade dos serviços prestados pelos técnico-administrativos é boa e para 16,7% regular.</p>
Infraestrutura	A infraestrutura geral da IES foi considerada boa para 64,1% dos docentes e regular para 26,9% deles. O acesso à internet foi considerado bom por 51,3%; regular por 32,1% e ruim por 11,5% dos docentes. Já os discentes consideram boa (39,9%) e regular (33,5%) e 19,35% consideram o serviço oferecido ruim. O pessoal técnico-administrativo considera o acesso à internet bom (55%) e regular (39%) e apenas 6% preferiram não se manifestar.

Fonte: Direção Acadêmica/FLORENCE (2023)

Com o objetivo de contribuir para a manutenção de uma política constante de melhoria institucional, a CPA, baseada nos dados obtidos nos setores, na observação direta e na análise dos resultados da autoavaliação do ano de 2021, sugere as ações a seguir:

- Intensificar ainda mais a atuação da CPA, em todos os setores e dimensões, em face do processo de expansão da IES.
- Qualificar os membros da CPA, por meio de cursos presenciais ou a distância, tendo em vista as propostas de mudança do sistema de avaliação do ensino superior;
- Adotar estratégias de divulgação mais eficientes em relação aos documentos institucionais, incluindo PDI, tendo em vista que os discentes continuam não conhecendo esses documentos;
- Manter investimentos em ações de responsabilidade social, especialmente, o atendimento nas comunidades;

- Instalar painel de controle de chamadas por senha na Clínica, tendo em vista que foi uma solicitação dos pacientes;
- Revisar os Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos, bem como, o modelo de avaliação adotado;
- Realizar minicursos e treinamentos para os alunos em relação à utilização das ferramentas on-line de ensino-aprendizagem e utilização da plataforma virtual de aprendizagem para melhor aproveitamento das disciplinas colocadas em ead, sobretudo aos alunos do Curso de Estética e Cosmética;
- Intensificar o incentivo para os discentes na participação em atividades de pesquisa e extensão;
- Manter os investimentos nas ações de comunicação interna e externa, quanto à divulgação da autoavaliação e dos trabalhos da CPA e demais eventos institucionais;
- Divulgar as atividades de extensão;
- Concluir o novo plano de cargos para a carreira técnico-administrativa;
- Revisar o Plano de Cargos dos docentes;
- Promover a Revista Científica Florence em Revista para a comunidade científica, no Estado do Maranhão.
- Propor ações de fortalecimento da Pós-Graduação com a proposta de novos cursos;
- Continuar o processo de atualização do acervo bibliográfico, incluindo os cursos que não foram contemplados em 2019;
- Solicitar plano de ações de melhoria ao responsável pela reprografia;
- Propor a criação de mais espaços de convivência;
- Utilizar o espaço de recepção da Clínica para realizar ações e campanhas educativas, além da divulgação dos cursos ofertados pela IES, tendo em vista que muitos pacientes desconhecem;
- Manter investimentos na área da informática, sobretudo, no acesso à internet;
- Realizar Encontro de Egressos;
- Ampliar o Programa de Qualificação do Corpo Técnico- administrativo, com a oferta de mais cursos visando ao aprimoramento das suas habilidades profissionais.

- Manter as ações de responsabilidade social e ambiental, através do desenvolvimento de campanhas de preservação do ambiente interno, tendo em vista, muitos casos de equipamentos danificados, livros extraviados, rasgados ou riscados, paredes riscadas e descarte de lixo em local inadequado;
- Ampliar a oferta de vagas no estacionamento;
- Realizar ações que proporcionem momentos de descontração e lazer aos docentes e demais funcionários;
- Melhorar a sinalização interna dos prédios;
- Melhorar o sistema de controle de acesso à Instituição.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO DE ENFERMAGEM

2.1 Instituto Florence de Ensino Superior e o Curso de Enfermagem

Para o Instituto Florence de Ensino Superior, o Projeto Pedagógico é, antes de tudo, uma ação consciente, planejada com vistas ao futuro, visando, prioritariamente, a formação acadêmica fundamentada nas 4 formas do aprender, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, traduzindo uma ação educativa contemporânea e preocupada com as demandas sociais da policompetência.

O presente projeto, portanto, está consubstanciado nos princípios filosóficos da Instituição, assim como atende amplamente às diretrizes pedagógicas e normativas estabelecidas pelos órgãos educacionais competentes, com o intuito de oferecer um Curso de Enfermagem nos padrões de excelência, indispensáveis para a formação profissional e cidadã dos que atuam nesta área.

No tocante às exigências legais, o projeto atende às normas e diretrizes do Ministério da Educação e Cultura – MEC e, em particular, a Resolução CNE/CES nº 2 de 01 de julho de 2015 e à legislação vigente.

Este projeto pedagógico visa traçar ações curriculares e extracurriculares que possam desenvolver habilidades e competências profissionais para o exercício da Enfermagem, levando em conta, ainda, as perspectivas e condições do mercado de trabalho regional e os imperativos que a profissão exige, sem prescindir do pleno desenvolvimento da pessoa do

educando e seu preparo para o exercício efetivo da cidadania.

O Instituto Florence de Ensino Ltda., entidade Mantenedora do Instituto Florence de Ensino Superior, apesar de criado há poucos anos, tem, em seus fundadores, uma longa e comprovada trajetória dedicada à educação, sendo uma empresa-escola de educação superior da área da saúde e na área do direito, que se constitui, hoje, numa via para que jovens e adultos tenham acesso a um ensino de qualidade, que permita não só a apreensão do saber, mas, a sua problematização e contextualização, tendo em vista a compreensão da realidade, a inserção no mundo do trabalho e a qualidade da educação oferecida.

Localizado no município de São Luís, o Instituto Florence está situado na região central da cidade, circundado pelos bairros da Belira, Madre Deus, Centro e Praia Grande, que concentram, aproximadamente, 100 mil habitantes, segundo dados do IBGE em 2010. Em decorrência da multiplicidade de suas atividades extensionistas, atende não só à demanda de sua área de abrangência direta, como amplia a sua atuação a regiões adjacentes, como as comunidades do Jaracaty, Camboa, Centro, Liberdade, São Francisco e Sá Viana.

O perfil epidemiológico da população de São Luís, tanto aquele que gera a necessidade de serviços especializados com excelência tecnológica, quanto aquele que necessita de serviços com tecnologias mais simples, exige ampliação da rede de atendimento de serviços básicos de saúde, a fim de que dados epidemiológicos, como os revelados pelo IBGE – Censo/2010, possam ser revertidos em favor de uma melhoria na qualidade de vida e condições de saúde da população.

O município de São Luís, segundo SIH/SUS, possui uma rede de serviços de saúde constituída de 87 Unidades de Saúde Municipal, 37 Unidades Estaduais, 01 Unidade Federal, 07 Unidades Filantrópicas, 26 unidades Privadas. A expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF) e agentes comunitários de saúde (PACS), também, justifica a necessidade de cursos voltados, essencialmente, para as áreas de saúde, devido ao aumento de demanda por serviços especializados, preventivos e profiláticos, considerando que a ampliação do PACS e ESF dota tais profissionais de um importante papel, tanto na parte assistencial quanto na atenção básica.

A região possui recursos de diversas ordens, no que diz respeito à tecnologia e à economia e, assim, torna-se um rico campo de possibilidades de crescimento e de desenvolvimento pessoal e profissional. As condições sociais, políticas e demográficas são indicadores positivos para a existência de mais um curso de Enfermagem que ofereça serviços profissionais de qualidade à comunidade, beneficiando-se com assistência, assessorias,

consultorias, convênios, entre outros.

O Curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior-IFES justifica-se, portanto, em função de diferentes fatores. A demanda pelos serviços de saúde público e privado exige profissionais empreendedores e que atuem de maneira fundamentada quanto aos conhecimentos científico e técnico, não prescindindo do compromisso político com a reversão dos índices sociais que, atualmente, retratam o quadro desalentador da realidade social do Estado do Maranhão.

2.1.1 Número de Vagas

O Instituto Florence na oferta de seus cursos dispõe de infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos e materiais compatíveis com as propostas pedagógicas de seus cursos.

Para o curso de enfermagem as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de forma efetiva tanto pelos docentes, quanto pelos alunos e colaboradores. As atividades são realizadas na instalação da instituição, como salas de aulas para encontros presenciais, salas especiais, laboratórios, biblioteca virtual, entre outros.

O corpo docente e técnico-administrativo possui formação adequada para atender os delineamentos da proposta pedagógica do curso, são profissionais com titulação, formação acadêmica, experiência profissional, habilidades e competências condizentes com as funções que exercem.

Além disso, os materiais didático-pedagógicos selecionados para atender a proposta pedagógica do curso estão disponíveis em quantidade suficiente nas bibliotecas Virtuais da Instituição, tendo o tratamento técnico adequado para sua utilização.

O número de vagas constante no projeto pedagógico do Bacharelado de Enfermagem, é de 100 vagas anuais, de forma a garantir a excelência na qualidade do ensino.

2.2 Proposta Pedagógica

A proposta pedagógica construída e consolidada no presente documento acadêmico tem como escopo contribuir para a formação de um acadêmico com pensamento crítico e reflexivo, com o desenvolvimento de diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas,

éticas, estéticas, de relação interpessoal que se caracteriza numa tendência de formação voltada para uma nova concepção de educação, voltada para o acesso ao conhecimento e para um convívio social mais democrático, que está em plena consonância com os "valores institucionais".

A elaboração desta proposta pedagógica parte de premissas que visem a fortalecer a construção ética do processo ensino-aprendizagem ao oferecer educação com transparência e respeito ao próximo, formando profissionais capacitados a atender às demandas do mercado de trabalho com responsabilidade e competência.

A cooperação, é outro elemento norteador da IES, uma vez que se busca parcerias para compartilhar experiências e promover a interação de docentes e alunos, fortalecendo desta forma, uma autonomia no processo formativo ao propiciar a aquisição do conhecimento de forma crítica e com responsabilidade social.

Desta forma, o curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Florence procura atender às expectativas da comunidade regional, da sociedade, no que diz respeito à formação de um profissional atualizado, crítico, questionador, autônomo em suas decisões, que possa constantemente avaliar a sua própria atuação.

Assim, a instituição tem o objetivo de assegurar um processo de ensino-aprendizagem que seja adequado aos alunos, assentando-se, ao mesmo tempo, no domínio dos conteúdos considerados essenciais e no desenvolvimento de competências e habilidades relevantes à formação profissional e que zele pela formação ética e pelo desenvolvimento da autonomia, da autoconfiança, da capacidade de adaptar-se a novas realidades, motivando o sujeito aprendiz à conquista de objetivos; à tomada de decisão; à superação de obstáculos; à adoção de uma postura empreendedora e ética frente aos novos desafios; à competência em lidar com as emoções; à liderança; ao trabalho em equipe; à iniciativa; à tolerância, entre outras habilidades que fazem parte dos valores humanos que também integram a formação profissional.

2.3 Objetivos do Curso

Fomentar a formação de enfermeiros com visão generalista, comprometidos com a realidade social e com competência para a atuação profissional em ações e intervenções de enfermagem, voltadas para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, nos níveis primário, secundário e terciário, objetivando a melhoria

da qualidade de vida da população.

Além disso, busca-se fomentar a preparação de sujeitos para os desafios e para as mudanças relativas à saúde nas esferas locais, estaduais, federais e exercer a profissão em todos os setores de trabalho que requeiram um enfermeiro autônomo, líder e capaz de inovar, desenvolvendo uma prática de Enfermagem que considere as necessidades de saúde da população.

São objetivos específicos do curso de Enfermagem oferecido pelo Instituto Florence:

- I. Aplicar conhecimentos interdisciplinares de Enfermagem, servindo de base ao exercício da profissão, planejando, avaliando e decidindo por condutas adequadas às situações de saúde apresentadas;
- II. Utilizar comportamento interdisciplinar para enfrentar as questões contemporâneas do mundo do trabalho, problematizando e contextualizando objetos da área da saúde;
- III. Executar ações de prevenção, proteção e reabilitação em saúde - competência e habilidade inerentes ao exercício profissional, na resolução de problemas dos usuários, dos grupos e da sociedade;
- IV. Atuar, tendo como parâmetro a análise crítica dos problemas da sociedade, decidindo e avaliando com julgamento clínico no exercício da Enfermagem, pautado nos valores da profissão, em princípios éticos/bioéticos e em evidências científicas;
- V. Estabelecer comportamento interdisciplinar com os profissionais de saúde;
- VI. Gerenciar o cuidado de enfermagem, os recursos físicos e materiais, bem como os recursos de informação;
- VII. Participar ativamente do avanço técnico-científico do exercício da Enfermagem, aplicando conhecimentos teórico-metodológicos advindos da gestão do cuidado em enfermagem, da educação em saúde e da pesquisa científica;
- VIII. Utilizar habilidades de leitura e escrita, bem como a capacidade de comunicação verbal e não-verbal, de tecnologias de comunicação e informação, na busca de solução para os problemas da profissão e de saúde dos usuários;
- IX. Qualificar-se como meio de vencer os desafios sociais e profissionais contemporâneos.

2.4 Formas de ingresso e Vagas ofertadas

De modo a atender as demandas dos diversos segmentos da população e de maneira a contemplar as alternativas de ingresso oferecidas pela legislação atual, o ingresso ao curso de Enfermagem poderá ser efetivado das seguintes formas:

- Processo seletivo promovido pela instituição (vestibular);
- Transferência interna e externa;
- Vagas para portador de diploma;
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Programa Universidade para todos – PROUNI;
- FIES.

Serão disponibilizadas 100 vagas anuais, em duas entradas semestrais, sendo oferecidas 50 vagas por semestre.

2.5 Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Enfermagem do IFES visa formar profissional com o seguinte perfil:

- I. Enfermeiro generalista, com formação humanista, crítica e reflexiva com vistas à utilização de práticas profissionais autônomas, criativas e inovadoras para atuar junto a pessoas, famílias, grupos e coletividade sob a ótica de conhecimentos teóricos, científicos e tecnológicos do cuidado em saúde e em enfermagem, atuando nas dimensões política e social dos cuidados de saúde tendo em vista os princípios do SUS.
- II. Enfermeiro capaz de desenvolver sua profissão com qualidade, visando facilitar o acesso aos serviços de enfermagem aos usuários e também auxiliá-los na transição de experiências ligadas à saúde ao longo de diferentes estágios de desenvolvimento de suas vidas, mantendo a autonomia, a tomada de decisão e fortalecimento de seu potencial de saúde destes usuários.
- III. Profissional que ao atuar em sua profissão esteja fundamentado com as normas do exercício da profissão, levando em consideração os princípios

éticos, legais, políticos, organizacionais e culturais, buscando sempre qualificação, mantendo-se assim atualizado com a legislação pertinente ao bom exercício de sua prática de enfermagem.

- IV. Enfermeiro capaz de conhecer e intervir sobre os problemas de saúde e doenças mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais sendo provedor de necessidades da coletividade.
- V. Profissional ciente de responsabilidade social, empreendedor, instrumentalizado pela comunicação e tecnologia da informação, ajustado a sua época e de conformidade com a realidade social e o mercado de trabalho.
- VI. Enfermeiro que participe de pesquisas e outras produções do conhecimento visando a educação continuada que objetive o aperfeiçoamento do cuidado de enfermagem e práticas inovadoras para solução de problemas de saúde, contribuindo com a difusão do conhecimento de Enfermagem.
- VII. Enfermeiro capaz de exercer a profissão com justiça, competência e responsabilidade, aceitando a imputabilidade dos próprios atos e assegurando ao usuário uma assistência livre de danos.
- VIII. Profissional de saúde capaz de exercer julgamento clínico e potencial de liderança, de análise clínica, de criatividade e de transformação em sua prática profissional assistencial e gerencial.
- IX. Enfermeiro com habilidade de comunicação intra e interpessoal com a equipe de saúde na promoção, prevenção e reabilitação da saúde dos usuários, zelando em seu meio de trabalho pela confidencialidade das informações obtidas e procedimentos realizados.
- X. Enfermeiro capaz de atuar no cuidado à vida em um contexto interdisciplinar, junto a profissionais de diversas áreas com vistas ao bem-estar do usuário do serviço de saúde.

O Curso de Enfermagem do IFES destaca-se por uma abordagem humanista e científica de modo a atender às necessidades de saúde dos indivíduos, das famílias, dos grupos e das comunidades, levando em conta os princípios do Sistema Único de Saúde e a Lei do Exercício Profissional. Por conseguinte, o cuidado de enfermagem, tomado como orientação

humanística e científica, permite ao enfermeiro identificar, compreender e responder as necessidades de saúde dos usuários e visa favorecer a manutenção da dignidade humana.

O cuidado tem por base um sistema de valores com vistas à promoção e à manutenção da saúde, à prevenção da doença, à adaptação e à reabilitação da pessoa acometida pela doença, aos cuidados paliativos com as pessoas fora de possibilidades terapêuticas bem como ao cuidado com a coletividade. Tudo isto na busca da compreensão do ser humano em suas dimensões e em suas expressões e fases evolutivas. Com base nos princípios acima estabelecidos, o Enfermeiro egresso deverá ter construído sua formação a partir de um currículo cujo teor contemple.

2.6 Estrutura Curricular

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001), os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados ao longo de todo o processo saúde-doença do indivíduo/família/comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. O currículo do curso abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais, em uma seriação adequada aos componentes do plano do curso: Formação Básica, Formação Específica e Formação Teórico-Prática, que formam um ciclo comum e um ciclo específico constituído por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais que caracterizam a modalidade. A organização curricular subdivide-se em três áreas que agrupam as disciplinas, enquanto componentes específicos do currículo:

- Ciências Biológicas e da Saúde – abrange os conteúdos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença.
- Ciências Humanas e Sociais – abrange os conteúdos referentes às dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para compreensão dos determinantes sociais, culturais, psicológicos, comportamentais, ecológicos, éticos e legais, no individual e coletivo, dentro do processo saúde-doença.
- Ciências da Enfermagem - abrange os conteúdos teóricos e práticos referentes

a Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Gestão de Enfermagem e Ensino de Enfermagem, em nível individual e coletivo prestado à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos.

Atividades de Ensino	Créditos			
	CRT	CRP	CRE	Total
Ciências Biológicas e da Saúde	460	180	-	640
Ciências Humanas e Sociais	260	-	-	260
Ciências da Enfermagem	1160	440	-	1600
Disciplinas Optativas	40	-	-	40
Estágio Curricular Supervisionado	-	-	800	800
Trabalho de Conclusão de Curso	60	-	-	60
Atividades Extensionistas	-	-	400	400
Atividades Complementares	-	200	-	200
TOTAL	1980	820	1200	4.000

O curso de Enfermagem está dimensionado em uma carga horária total de 4000 horas distribuídas de forma equilibrada ao longo de 10 períodos letivos previstos para a integralização curricular. A matriz curricular abrange uma sequência de unidades curriculares ordenadas de forma semestral.

A carga horária de cada disciplina está distribuída de forma equânime, garantindo o dimensionamento da carga horária necessária ao desenvolvimento das competências e habilidades definidas, bem como os conteúdos a serem trabalhados. As atividades complementares são desenvolvidas no decorrer do curso em conformidade com regulamentação específica.

Ciências biológicas e da saúde:

Contempla os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, discriminados conforme o quadro a seguir:

CONTEÚDOS Ciências biológicas e da saúde	CH		
	T	P	Total
Anatomia humana	40	20	60
Citologia e Histologia	40	20	60
Genética e Embriologia	40	20	60
Fisiologia humana	40	20	60
Bioquímica	40	20	60
Mecanismo de agressão e defesa	40	20	60
Patologia	40	20	60
Mecanismo de agressão e defesa avançado	40	20	60
Farmacologia	40	20	60
Nutrição	40	-	40
Bioestatística e Epidemiologia	60	-	60
Total	460	180	640

Ciências humanas e sociais:

Contempla os conteúdos referentes às dimensões da relação indivíduo e sociedade, conforme demonstrado no quadro seguinte.

CONTEÚDOS Ciências humanas e sociais	CH		
	T	P	Total
Ciências Sociais	40	-	40
Saúde Pública	60	-	60
Metodologia Científica	40	-	40
Meio ambiente e Saúde	40	-	40
Psicologia	40	-	40
Gestão e Empreendedorismo	40	-	40
Total	260	-	260

Ciências da Enfermagem:

Incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e pedagógicos que compõem os meios e os instrumentos inerentes ao trabalho do profissional de enfermagem, como demonstra o quadro abaixo.

CONTEÚDOS Ciências da Enfermagem	CH		
	T	P	Total
Introdução à Enfermagem	40	-	40
Ética e Legislação em Enfermagem	40	-	40
Fundamentos para o Cuidar	60	40	100
Educação em Saúde	40	20	60
Semiologia	60	40	100
Sistematização da Assistência de Enfermagem	40	20	60
Saúde Coletiva	40	0	40
Gestão em Serviços de Saúde	40	20	60
Saúde do Idoso	40	20	60
Saúde do Adulto I	40	40	80
Saúde do Trabalhador	40	20	60
Saúde do Adulto II	40	20	60
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	60	40	100
Urgência e Emergência	40	-	40
Enfermagem em Alta Complexidade	40	20	60
Saúde da Mulher	60	20	80
Enfermagem em Centro Cirúrgico	80	20	100
Saúde da Criança e do Adolescente I	60	20	80
Saúde Mental	60	20	80
Controle de infecção hospitalar e CME	40	-	40
Saúde da Criança e do Adolescente II	60	20	80
Enfermagem em doenças tropicais	40	-	40
Enfermagem em obstetrícia	60	20	80

Estratégia Saúde da Família	40	20	60
TOTAL	1160	440	1600

A estrutura curricular, idealizada pelo IFES, para o curso de Enfermagem, é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre seus objetivos, o perfil profissional, bem como do Parecer CNE/CES nº 1.133/2001 e da Resolução CNE/CES nº 3/2001, que trata das Diretrizes Curriculares para a área e de sua missão institucional.

O currículo do curso de Enfermagem está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso do IFES com a região onde está inserida. Orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social é trabalhada ao longo de todo o curso, desenvolvendo, no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Enfermagem, de uma forma geral e com foco para instituições educacionais.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso aborda áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional. A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos abordados nas disciplinas básicas e profissionalizantes, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da Enfermagem.

Partiu-se do pressuposto que o Enfermeiro tem como atribuições essenciais a compreensão de questões científicas, técnicas e sociais, assegurando o domínio das responsabilidades funcionais que a profissão exige. Com este propósito, o currículo do curso de Enfermagem propicia uma conjugação de saberes, bem como o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação generalista, humanística e com espírito empreendedor, científico, crítico e consciente da ética profissional.

O Projeto Político-Pedagógico do curso de Enfermagem contempla a oferta de componentes curriculares, como estágios supervisionados intra e extramuros, estudo em práticas presenciais, monitorias, programas de iniciação científica, extensões, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Assim, além dos conteúdos básicos e profissionalizantes já estabelecidos na

estrutura curricular do curso, o planejamento curricular prevê atividades práticas, assistidas em disciplinas coletivas, que são realizadas no centro de simulação realística e através de projetos de extensão direcionados à comunidade, a partir do 3º período, visando a procedimentos básicos da enfermagem, de promoção da saúde e prevenção de doenças. A partir do 5º período do curso, o aluno estará apto a exercer a prática supervisionada, tanto na rede pública, quanto na rede privada, a fim de possibilitar-lhe a inserção nas atividades específicas da enfermagem, além de contemplar atividades complementares da área, como instrumentos da interdisciplinaridade e como ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia. O estágio supervisionado curricular deverá ser cumprido a partir do 9º período.

Em relação à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o aluno contará com o Centro de Simulação Realística, o Estágio Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, além dos programas de iniciação científica, monitoria e extensão da instituição.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem, proposto pelo IFES, conta com 4000 horas de carga horária, obedecendo e superando o mínimo estabelecido na Resolução CES/CNE nº 04/2009. O curso será integralizado em, no mínimo, 10 semestres letivos e, no máximo, em 15 semestres letivos.

Na estrutura curricular, existem disciplinas específicas com cargas horárias diferenciadas, sendo ideal para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares propostos.

Nos primeiros, segundo e terceiro semestres, existem algumas disciplinas de conhecimentos básicos, indispensáveis ao entendimento das disciplinas seguintes. A implantação das disciplinas é gradual, de forma a facilitar os ajustamentos, caso forem necessários.

O currículo do curso de Enfermagem abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades. O currículo do curso inclui as disciplinas que representam o desdobramento dos conteúdos inseridos nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem e outras julgadas necessárias à boa formação dos acadêmicos.

Destaca-se, ainda, o incentivo à articulação entre o Curso de Enfermagem e o Sistema Único de Saúde, com o objetivo de proporcionar a formação de um profissional

competente, com ênfase na promoção, recuperação, reabilitação da saúde e prevenção de agravos e doenças. Dessa forma, adotou-se o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) como elementos fundamentais para essa articulação.

Nesse sentido, os objetivos do curso estão relacionados com todo o processo saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem, com técnicas efetivas de gestão dos problemas de saúde da população, seguindo as diretrizes do SUS, considerando a adequação ao trabalho em equipe com o desenvolvimento das práticas baseadas em evidências científicas.

Desta forma a estrutura, o funcionamento, os procedimentos, os princípios para a formação de enfermeiros, definidos neste projeto buscam a coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem.

2.6.1 Conteúdos Curriculares

A estrutura curricular do curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior, bem como as ementas das disciplinas, é resultado de observações sobre as exigências formais, como o perfil profissional do egresso bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação em Enfermagem, a realidade econômica e social regional, nacional e internacional e os anseios da comunidade acadêmica.

Os planos de ensino das disciplinas do curso são analisados e discutidos pelos professores e, quando necessário, atualizados e aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado de Curso. Há uma preocupação permanente quanto à necessidade de manter as ementas, conteúdos e bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino e do Projeto Pedagógico do Curso atualizados, analisando também a sua importância e adequação para cada disciplina e para o curso como um todo, visando o contato com o conhecimento recente e inovador na área da Enfermagem.

O acervo bibliográfico digital do curso é adequado e está atualizado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos das disciplinas. Para tanto, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, entre o número de vagas autorizadas e as assinaturas de acesso às bibliotecas virtuais.

A construção do PPC foi delineada a partir das DCNs dos cursos de Enfermagem, atendendo aos seguintes campos interligados de formação:

I. Núcleo de estudos de básicos

Nesse núcleo é construída a base de Fundamentos Gerais que se constitui em torno das concepções norteadoras do curso. Busca-se, por meio dos componentes curriculares, oportunizar uma formação teórico-prática, que favoreça a apropriação de saberes, que servem de base para a construção dos processos educativos em diferentes realidades educativas. Além disso, busca-se fornecer subsídios para o estudo e metodologia da investigação e trabalho científico.

Disciplina	C.H.
Anatomia Humana	60h
Saúde Pública	60h
Citologia e Histologia	60h
Genética e Embriologia	60h
Fisiologia Humana	60h
Metodologia Científica	60h
Nutrição	40h
Patologia	60h
Bioquímica	60h
Mecanismo de Agressão e Defesa	60h
Mecanismo de Agressão e Defesa Avançado	60h
Bioestatística e epidemiologia	60h
Ciências Sociais	40h
Farmacologia	60h
Psicologia	40h
Meio Ambiente e Saúde	40h
TOTAL DE HORAS	880h

II. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

Os componentes curriculares deste núcleo buscam oportunizar ao estudante o aprofundamento de conhecimentos para a construção profissional, levando em conta as áreas de atuação priorizadas no curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Florence. Tais componentes voltam-se para o fortalecimento da relação teoria e prática. Neste núcleo encontram-se os seguintes componentes curriculares: Estágio Supervisionado Obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e as disciplinas Optativas, conforme descrito em tópicos posteriores.

Disciplina	C.H.
Introdução à Enfermagem	40h
Ética e Legislação em Enfermagem	40h
Fundamentos para o cuidar	100h
Educação em Saúde	60h
Semiologia	100h
Sistematização da Assistência de Enfermagem	60h
Saúde coletiva	40h
Gestão em Serviços de Saúde	60h
Saúde do Idoso	60h
Saúde do Trabalhador	60h
Saúde do Adulto I	80h
Saúde do Adulto II	60h
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	100h
Urgência e Emergência	40h
Enfermagem em Alta complexidade	60h
Saúde da Mulher	80h
Saúde da Criança e do Adolescente I	80h
Saúde Mental	80h
Enfermagem em Centro Cirúrgico	100h
Controle de Infecção Hospitalar e CME	40h
Gestão e empreendedorismo	40h
Saúde da Criança e do Adolescente II	80h
Enfermagem em doenças tropicais	40h

Enfermagem em obstetrícia	80h
Estratégia Saúde da Família	60h
Projeto de Pesquisa	40h
Trabalho de Conclusão de Curso	20h
Estágio Supervisionado I	400h
Estágio Supervisionado II	400h
TOTAL DE HORAS	2.500 h

Será considerado aprovado o aluno que obtiver a nota 7,0, (sete) em cada disciplina, assim como, obtiver frequência mínima determinada pela legislação vigente em conformidade com o presente projeto.

III. Núcleo de Estudos Integradores

Fazem parte deste núcleo as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) constitutivas do curso de Bacharelado em Enfermagem, que se configuram em outro espaço de flexibilidade no qual o estudante poderá desenvolver ações de aprofundamento de seus interesses, desde que fomentem a pesquisa, a profissionalização docente, em especial a monitoria e o intercâmbio entre universidade e comunidade/sociedade, através da extensão.

A complementação a ser realizada neste eixo é decisiva para a formação na graduação e para sedimentar as reflexões que possam ter continuidade na Pós-Graduação, e totaliza uma carga de 200 (duzentas) horas.

No caso específico da Extensão, uma ampliação do significado deste conceito é necessária. Esta atividade envolverá não apenas projetos tipicamente definidos como extensão e cadastrados nos órgãos da instituição, mas também outras atividades realizadas, tais como iniciação à docência, iniciação à pesquisa, participação em eventos científicos externos e internos e outras atividades promovidas por instituições de ensino, de pesquisa, além de órgãos e instituições não governamentais, desde que elas sejam de cunho científico, cultural e artístico.

Disciplina	C.H.
Optativa (EaD/ Presencial)	40h
Atividades Complementares	200h

TOTAL DE HORAS	240h
----------------	------

A oferta de componentes optativos possibilita aos estudantes processar escolhas que lhes permitam aprofundar e ampliar seus interesses de pesquisa, ensino ou extensão, oportunizando e exercitando, desta forma, o espaço de autonomia e a experiência da construção de um percurso de formação diferenciado, conseqüentemente, atendendo aos desejos e anseios dos estudantes. É relevante ressaltar que o elenco das disciplinas optativas foi elaborado visando atender aos recentes requerimentos da formação do enfermeiro.

Disciplina	C.H.
Língua Portuguesa	40
Economia em Saúde	40
Toque Terapêutico	40
Comunicação Interpessoal	40
Informática Aplicada à Saúde	40
Inglês Instrumental	40
Libras	40
História e Cultura Afro-Brasileira	40
Didática Aplicada à Enfermagem	40
Saúde, Cultura, Gênero e Sociedade	40
Primeiros Socorros	40

2.6.2 Matriz Curricular do Curso

Representação gráfica do perfil de formação do curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior:

CURSO
Bacharelado em Enfermagem

GRAU ACADÊMICO
Graduação

CURRÍCULO
VI- 2023 ENF

ATO AUTORIZATIVO
Portaria MEC

CARGA HORÁRIA TOTAL
4000

Período
10

1º Período			
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Anatomia humana	40	20	60
Citologia e histologia	40	20	60
Genética e embriologia	40	20	60
Introdução à Enfermagem	40	0	40
Saúde Pública	60	0	60
Atividade Extensionista I	0	40	40
TOTAL	220	100	320
2º Período			
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Fisiologia humana	40	20	60
Bioquímica	40	20	60
Mecanismo de agressão e defesa	40	20	60
Educação em saúde	40	20	60
Ética e legislação em Enfermagem	40	0	40
Metodologia científica	40	0	40
Atividade Extensionista II	0	40	40
TOTAL	240	120	360

3º Período			
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Fundamentos para o cuidar	60	40	100
Mecanismo de agressão e defesa avançado	40	20	60
Farmacologia	40	20	60
Patologia	40	20	60
Ciências Sociais	40	0	40
Nutrição	40	0	40
Atividade Extensionista III	0	40	40
TOTAL	260	140	400
4º Período			
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Semiologia	60	40	100
Sistematização da Assistência de Enfermagem	40	20	60
Bioestatística e epidemiologia	60	0	60
Gestão em serviços de saúde	40	20	60
Gestão e empreendedorismo	40	0	40
Psicologia	40	0	40
Atividade Extensionista IV	0	40	40
TOTAL	280	120	400
5º Período			
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Saúde do idoso	40	20	60
Saúde do trabalhador	40	20	60
Saúde do Adulto I	40	40	80
Saúde coletiva	40	0	40

Optativa	40	0	40
Meio ambiente e saúde	40	0	40
Atividade Extensionista V	0	40	40
TOTAL	240	120	360
6º Período			
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Saúde do adulto II	40	20	60
Enfermagem em clínica cirúrgica	60	40	100
Urgência e emergência	40	0	40
Enfermagem em alta complexidade	40	20	60
Saúde da mulher	60	20	80
Atividade Extensionista VI	0	40	40
TOTAL	240	140	380
7º Período			
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Saúde da criança e do adolescente I	60	20	80
Saúde mental	60	20	80
Enfermagem em centro cirúrgico	80	20	100
Controle de infecção hospitalar e CME	40	0	40
Atividade Extensionista VII	0	40	40
TOTAL	240	100	340
8º Período			
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Saúde da criança e do adolescente II	60	20	80
Enfermagem em doenças tropicais	40	0	40

Enfermagem em obstetrícia	60	20	80
Estratégia Saúde da Família	40	20	60
Projeto de pesquisa	40	0	40
Atividade Extensionista VIII	0	40	40
TOTAL	240	100	340

9º Período			
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Estágio Supervisionado I	0	400	400
Trabalho de conclusão de curso	20	0	20
Atividade Extensionista IX	0	40	40
TOTAL	20	440	460

10º Período			
DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL
Estágio Supervisionado II	0	400	400
Atividade Extensionista X	0	40	40
Atividades complementares			200
TOTAL	0	440	640

Representação gráfica da matriz curricular	
Componentes Curriculares	
Carga Horária Teórica	1980
Carga Horária Prática	1820
Carga Horária de Estágio	800
Carga Horária de TCC	60
Carga Horária de Atividades complementares	200
Carga Horária Total do curso	4000

As temáticas transversais são desenvolvidas em disciplinas específicas e estão voltadas para a compreensão e construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades que o aluno irá relacionar com o indivíduo e coletividade. Dessa forma, no curso de enfermagem, as temáticas são trabalhadas em disciplinas optativas e dentro dos conteúdos das disciplinas específicas e das ciências humanas e sociais para assistência integral e holística.

2.6.3 Articulação entre os Componentes Curriculares ao Longo da Formação

O Curso de bacharelado em Enfermagem está dimensionado em uma carga horária de 4000 horas, integralizadas em 10 semestres letivos. Essa carga horaria está distribuída entre 3800 horas de componentes curriculares, sendo 800 horas de estágio e 200 horas de atividades complementares.

A formação técnico-científica e profissional deverá ser desenvolvida dentro de um contexto em que sejam estabelecidos os padrões de conhecimento e valorização do ser humano em suas dimensões, biológica, social, psicológica e cultural, motivando e proporcionando uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio ambiente. Nesta perspectiva, os conteúdos curriculares, neste curso, relacionam-se aos conjuntos de conhecimentos das áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, Humanas e Sociais e, metodologicamente, se articulam na perspectiva da interdisciplinaridade, da relação teoria-prática e na integração do ensino, pesquisa e extensão.

Assim, conforme podemos observar na organização curricular, as disciplinas são distribuídas em um modelo a inserir de forma concisa as áreas de formação das ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e ciências da Enfermagem. O primeiro ano do curso prioriza as disciplinas que oferecem a formação básica do aluno, com a maior parte da carga horária voltada para as áreas de ciências biológicas e da saúde. Esta distribuição vai se alterando no decorrer do curso, com o aumento progressivo das disciplinas da Enfermagem e a diminuição concomitante das disciplinas que contemplam outras áreas. A área de Ciências humanas e sociais se amplia à medida que o curso avança. Uma vez que os estudantes estão ingressando no estágio, seu conteúdo torna-se progressivamente indissociável com a Enfermagem.

O estágio curricular, permite que vivências e recursos metodológicos sejam

gradativamente construídos, possibilitando a sistematização do processo de formação de um enfermeiro capaz de se comprometer com as necessidades humanas básicas do indivíduo e a iniciar-se no exercício da sua profissão. Para isso, o Curso de Enfermagem viabiliza parcerias e convênios com empresas, unidades e hospitais na grande São Luís.

As atividades complementares presentes em todos os períodos do curso visam estimular a participação do futuro enfermeiro em seu processo de formação, ao optar por atividades científicas e culturais para a ampliação e aprofundamento de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação de um profissional comprometido com a saúde individual e coletiva.

Seguindo as tendências mais atuais da Educação, de forma especial as que valorizam a autonomia do aluno e o processo de construção do conhecimento, a instituição incentiva o uso de novas tecnologias aplicadas à aprendizagem, seja para organização dos estudos de forma geral, seja para que os alunos conheçam as possibilidades de educação permanente e continuada que se apresentam aos profissionais desta área, por meio da metodologia de educação à distância. Desta forma, componentes curriculares ofertados na modalidade EaD visam possibilitar a autonomia do aluno com estratégias que integrem tecnologias da informação e comunicação. Esta iniciativa atende às regulamentações da modalidade de educação à distância e os professores contam com o apoio da Coordenação de EaD, responsável por promover a formação continuada dos docentes para que a metodologia de educação a distância ocorra com qualidade.

No curso de Enfermagem, são adotados os pressupostos de que a interdisciplinaridade é um processo que envolve a integração e o engajamento de professores, pois estes são capazes de superar a fragmentação do ensino possibilitando uma formação que visa a aquisição de habilidades e competências necessárias para enfrentar problemas complexos e globais da realidade atual. Esta premissa permite a abordagem interdisciplinar sem anular a importância da disciplinaridade.

As atividades acadêmicas desenvolvidas a partir da implementação de formas curriculares de extensão, indissociáveis da condução dos conteúdos curriculares, têm por premissa os estudos interdisciplinares que proporcionam aos acadêmicos dos cursos da área da saúde as vivências individual e coletiva de aprendizagem, visando ao desenvolvimento de ações integradas, multiprofissionais e preventivas ao indivíduo e comunidade, fortalecendo a importância das questões ambientais, direitos humanos e das relações étnico-raciais e, ainda, a

conscientização de que é possível transformar as práticas profissionais em saúde, preconizadas pelo SUS – Sistema Único de Saúde.

A formação com postura humanista, na perspectiva social e no compromisso ético do indivíduo, cidadão e profissional, que constituem os temas transversais, é desenvolvida no Projeto Life e no desenvolvimento de projetos de extensão. É importante ressaltar que estes temas são abordados na prática diária do ensino, universalmente.

2.6.4 Curricularização da extensão

O Instituto Florence de Ensino Superior, em consonância com a Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014- 2024), aprovou a Resolução Normativa nº 08 de 01 março de 2022, com vista a regulamentar as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para todos os seus cursos de graduação e demais documentos normativos próprios para o quinquênio (2021 a 2025), com a finalidade de integralizar as atividades extensionistas com as questões pedagógicas do ensino, bem como com os benefícios da pesquisa, alinhados às demandas sociais e à dinâmica curricular definida no perfil do egresso estabelecidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

Para tanto, a norma interna estabelece que “as atividades de extensão **devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento)** do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Ainda, instrui o INEP a considerar, **para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos**, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (ii) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (iii) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação, o que se fez na forma *infra*:

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 08/ 2022, DE 01 DE MARÇO DE 2022

Dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Faculdade Florence.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

- **CONSEP**, no uso de suas atribuições regimentais, em especial aquelas constantes no art. 10 do Regimento Interno, tendo em vista deliberação deste órgão colegiado em sessão realizada em 01 de março de 2022; considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previsto no artigo 207 da Constituição da República de 1988; a concepção curricular estabelecida pela Lei Federal nº 9.394/1996, observada a Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024); a Lei Federal nº 13.005/2014; a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/ Ministério da Educação, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, respeitados o Regulamento dos Cursos de Graduação da Faculdade Florence,

RESOLVE:

Art. 1º Esta resolução normativa regulamenta as atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação da Faculdade Florence, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da Faculdade Florence, e de acordo com o perfil dos egressos estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

Art. 2º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação e deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil.

Parágrafo único. Entende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares, incluídos, quando houver, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), estágio obrigatório e outros estágios previstos no PPC de cada curso de graduação.

CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS E DAS DIRETRIZES

Art. 3º Para os propósitos desta resolução normativa, a extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação

transformadora entre a Faculdade Florence e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Parágrafo único. São consideradas atividades de extensão as ações que promovam o aprimoramento científico, com ênfase na resolução de problemas numa perspectiva transversal que possa aglutinar conhecimentos teórico-práticos vivenciados na academia com as necessidades da comunidade externa, nos termos desta resolução normativa e conforme critérios estabelecidos nos PPCs dos cursos de graduação.

Art. 4º Estruturam a concepção e a prática das atividades de extensão:

I – a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II – a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III – a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e da aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV – a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico;

V – a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

VI – o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira, respeitando e promovendo a interculturalidade;

VII – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social da IES com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes curriculares para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

VIII – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

IX – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

X – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo e sustentável do país.

Art. 5º As atividades de extensão, segundo sua caracterização nos projetos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

- I – Ações sociais;
- II – projetos;
- III – cursos e palestras;
- IV – eventos.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES, ESTRATÉGIAS E INSERÇÃO CURRICULAR

Art. 6º Os PPCs deverão definir as atividades de extensão que serão reconhecidas para fins de creditação curricular, dentro das seguintes unidades curriculares:

I – como disciplina da matriz curricular, que dedicará toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão previstas em um ou mais programas

de extensão;

II – como atividade de extensão na forma de unidade curricular, constituída de ações sociais, projetos, cursos, palestras e eventos, conforme definição nesta Resolução.

§ 1º Não é objetivo aumentar a carga horária total dos cursos de graduação. Entretanto, se o Colegiado de Curso, julgar necessário, deverá justificar a necessidade de aumento da carga horária e submeter à apreciação do CONSEPE.

§ 2º As disciplinas referentes ao inciso I serão registradas no Planejamento e Acompanhamento das Atividades Docentes – PAD, como atividade de ensino.

Art. 7º As atividades de extensão desenvolvidas como disciplina da matriz curricular deverão estar integradas a um ou mais programas de extensão descritos no PPC e deverão estar registrados no sistema de registro de ações de extensão da Faculdade Florence.

Parágrafo único. O programa de extensão ao qual se vincula a disciplina deve envolver a comunidade externa, as instituições conveniadas e parceiras, tanto de Educação Básica quanto do Ensino Superior, e constar no respectivo PPC, de forma articulada aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

Art. 8º O plano e o programa de ensino das disciplinas que dediquem toda ou parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão deverão detalhar as atividades e cronograma, descrever a metodologia e as formas de avaliação, e discriminar a carga horária correspondente.

§1º A incorporação de atividades de extensão à matriz curricular não implica necessariamente alteração na ementa da disciplina.

§2º A sistemática de avaliação dar-se-á por meio da entrega de relatórios individuais ou em grupo, construído pelos estudantes como culminância da atividade extensionista, para validação da nota de 0 a 10, podendo o conceito de nota ser substituído, conforme avaliação de pertinência realizada pelo docente a partir da atividade desenvolvida, pela conceituação “apto”

ou “inapto”, devendo este formato ser mencionado, explicado e fundamentado expressa e previamente no plano de ensino da referida disciplina.

Art. 9º A participação dos estudantes em ações sociais, projetos, eventos, cursos e palestras poderá ser reconhecida para fins de integralização curricular e poderá ser registrada em unidades curriculares denominadas “Atividades extensionistas”.

§ 1º Fica estabelecido que os PPCs deverão adotar as seguintes estratégias metodológicas para as ações de curricularização da extensão:

a) estudantes do 1º e 2º períodos: atividades extensionistas direcionadas à participação em palestras e minicursos (formação continuada);

b) estudantes do 3º ao 5º período: atividades extensionistas direcionadas a ações sociais e eventos;

c) estudantes do 6º ao último período: atividades extensionistas direcionadas à elaboração de projetos cujo resultado seja o desenvolvimento de um produto (cartilhas, ebooks, vídeos educativos, manuais, etc).

§2º O PPC poderá definir a carga horária mínima a ser cumprida pelo estudante em cada uma das modalidades mencionadas nos incisos de I a IV e no parágrafo 1º.

§3º Preferencialmente, as atividades de extensão devem ser oferecidas ao estudante no seu turno de estudo.

§4º Os cursos de educação a distância (EaD) também promoverão atividades de extensão para a participação de seus estudantes.

§5º Horas de estágio não serão contabilizadas, em nenhuma modalidade, como extensão.

§6º Para validação, as ações de extensão devem estar registradas e aprovadas no Sistema Acadêmico de Registro (GFLEX), de modo que a carga horária total do estudante no

semestre será incluída no sistema pelo coordenador da ação de extensão.

Seção 1

Da coordenação de extensão do curso

Art. 10. O reconhecimento e avaliação das atividades de extensão na forma de unidade curricular serão feitos por um coordenador de extensão de curso.

Art. 11. O colegiado de curso deverá indicar um docente para exercer a função de coordenador de extensão de curso, com as seguintes atribuições:

I – coordenar, orientar e acompanhar as ações de extensão realizadas no âmbito do curso nos termos da curricularização da extensão;

II – avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo estudante em concordância com o PPC;

III – cadastrar as disciplinas extensionistas, carga horária e plano de atividade no sistema de registro acadêmico da Faculdade;

IV – promover reuniões com a coordenação pedagógica, de ensino e docentes que ministrem disciplinas correlacionadas com as atividades de extensão;

V – aprovar a participação dos estudantes nas ações de extensão registradas no Gflex.

Art. 12. Para o exercício das funções de coordenador de extensão de curso serão alocadas até 20 (vinte) horas semanais de trabalho. A alocação de horas será efetuada no ato de designação para a respectiva função, a ser emitido pela Direção Acadêmica.

CAPÍTULO III

Disposições gerais

Art. 13. Esta resolução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 14. Caberá à Direção Geral e a Direção Acadêmica a criação de programas de apoio financeiro, de capacitação e explicitar os instrumentos e indicadores de autoavaliação continuada para as ações de extensão previstas nesta resolução normativa, nos termos do Art. 11 da Resolução 07 CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018.

Art. 15. Os cursos de graduação desta faculdade terão prazo até 02 de janeiro de 2023 para a implantação da curricularização, conforme disposto nesta resolução normativa, devendo os respectivos núcleos docentes estruturantes e colegiados de curso, desde já, organizarem o seu respectivo planejamento, inclusive com a elaboração das novas matrizes curriculares, acaso necessário.

2.6.4.1 Curricularização da extensão no curso de Enfermagem

- As atividades de extensão compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso de Enfermagem. A matriz vigente possui carga horária total de 4000 horas, portanto a carga horária de atividades extensionistas é de 400 horas e deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil;
- São consideradas atividades de extensão as ações que promovam o aprimoramento científico, com ênfase na resolução de problemas numa perspectiva transversal que possa aglutinar conhecimentos teórico-práticos vivenciados na academia com as necessidades da comunidade externa;
- As atividades de extensão no curso de Enfermagem se inserem nas seguintes modalidades: ações sociais, projetos, cursos e palestras, e eventos na área;
- O plano e o programa de ensino das disciplinas que dediquem toda ou parte da carga horária ao desenvolvimento de atividades de extensão deverão detalhar as atividades e cronograma, descrever a metodologia e as formas de avaliação, e discriminar a carga horária correspondente;
- A sistemática de avaliação dar-se-á por meio da entrega de relatórios individuais ou em grupo, construído pelos estudantes como culminância da atividade extensionista, para validação da nota de 0 a 10;

- Para os estudantes do 1º e 2º períodos as atividades extensionistas são direcionadas à participação em palestras e minicursos (formação continuada);
- Para os estudantes do 3º ao 5º períodos as atividades extensionistas são direcionadas a ações sociais e eventos;
- Para os estudantes do 6º ao último período as atividades extensionistas direcionadas à elaboração de projetos cujo resultado seja o desenvolvimento de um produto (cartilhas, ebooks, vídeos educativos, manuais, etc);
- O aluno deverá cumprir, no mínimo, 75% da carga horária prevista na disciplina de atividades extensionistas para ser aprovado;
- As atividades de extensão devem ser oferecidas ao estudante no seu turno de estudo, em dias letivos, segundo o calendário acadêmico;
- Para validação, as ações de extensão devem estar registradas e aprovadas no Sistema Acadêmico de Registro (GFLEX), de modo que a carga horária total do estudante no semestre será incluída no sistema pelo coordenador da ação de extensão;
- O reconhecimento e avaliação das atividades de extensão na forma de unidade curricular serão feitos por um coordenador de extensão de curso, indicado pelo colegiado do curso de Enfermagem, que deverá cumprir todas as atribuições da Resolução Normativa Nº 08/2022 de 01 de março de 2022;
- Para o exercício das funções de coordenador de extensão de curso serão alocadas até 20 (vinte) horas semanais de trabalho. A alocação de horas será efetuada no ato de designação para a respectiva função, a ser emitido pela Direção Acadêmica.

2.6.5 Ementário

1º PERÍODO
Anatomia Humana– 60 horas
Ementa: A constituição do corpo humano e seu funcionamento. As inter-relações existentes entre os diferentes sistemas. Introdução à biotipologia. A anatomia humana e suas relações com a Enfermagem. Prática em laboratório.
Bibliografia Básica
ABRAHAMS, P. H. Atlas Colorido de anatomia humana de Mcinn. Rio de

janeiro: Elsevier, 2005.

DANGELO; FATTINI. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

HEIDEGGER, G. W. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v.1 e v.2.

Bibliografia Complementar

GRAFF, Kent . **Anatomia Humana**. São Paulo: Manole, 2003.

JOHANES, W.R.; DRECOLL, E.W. **Anatomia humana – resumos em quadros em tabelas: vasos, nervos e músculos**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

KLAUS, P.V. **Atlas de Anatomia**. São Paulo: Santos, 2009.

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. São Paulo: Elsevier, 2008.

SOBOTTA, J; BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Citologia e Histologia – 60 horas

Ementa: Estudo morfofuncional da célula eucariota, dos tecidos epitelial, conjuntivo, nervoso e osteomuscular e demais sistemas. Estudo dos tecidos que compõem os sistemas do corpo humano e suas relações bioquímicas e funcionais, procurando correlacionar a organização estrutural com as funções exercidas, contextualizando a assistência de enfermagem com ênfase nas situações clínicas.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOLSOVER, S.R. **Biologia celular**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CORMACK, D.H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

GITIRANA, L. B. **Histologia, Conceitos básicos dos tecidos**. São Paulo, Atheneu, 2004.

JUNQUEIRA, L.C.U. **Histologia básica: texto e atlas**. 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

NORMAN, R.I.; LODWICK, D. **Biologia celular – série carne e osso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

WOLFGANG, K. **Citologia, histologia e anatomia microscópica: texto e atlas**. Trad. Paulo Oliveira. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOBOTTA, L.; ULRICH, W. **Atlas de histologia, anatomia e citologia microscópica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

Genética e Embriologia – 60 horas

Ementa: Estudo da reprodução e hereditariedade; dos mecanismos evolutivos; das teorias explicativas para a biodiversidade; das doenças genéticas, dos grupos de risco de anomalias genéticas e/ou congênitas. Erros inatos do metabolismo. Estudo dos aspectos fundamentais do desenvolvimento humano e anexos embrionários, desde a formação dos gametas até a morfologia externa do embrião. Análise da relação entre fatores genéticos e desenvolvimento embrionário. Estudo das principais síndromes genéticas, relacionando-as com as ações de enfermagem.

Bibliografia Básica

MAIA, G.D. **Embriologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MOORE, K; L. **Embriologia básica**. 6.ed.Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

OTTO, Priscila Guimarães. **Genética humana**. 2ed. São Paulo: Rocca. 2004.

Bibliografia Complementar

CARLSON,B. M., **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

HARTH,D.L.; CLARK, A.G. **Princípios de genética das populações**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JONH,R. **Genética básica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

MOORE, K.L. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002.

SADLER, T. W. **Embriologia médica: revisão técnica**. 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

Introdução à Enfermagem – 40horas

Ementa: Estudo do desenvolvimento da profissão, da institucionalização e da evolução da Enfermagem no Brasil e no Maranhão. Análise da visão contemporânea do exercício da enfermagem. Compreensão da importância da abordagem holística da saúde (promoção e prevenção) centrada na autodeterminação do cliente. Discussão dos conceitos: pessoa, saúde, ambiente, cuidado; em consonância com os diversos domínios de exercício da enfermagem. Reflexão acerca dos fundamentos filosóficos do pensamento de enfermagem, do significado da profissão enfermagem e do ser enfermeiro. Organização da enfermagem

e sua inserção no SUS (Sistema único de Saúde).

Bibliografia Básica

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem**. 7 eds. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MCWEN,M.; WILLES, E.M. **Bases teóricas para enfermagem**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PORTO,F.; AMORIM,W.; BARREIRA,J.A.; SANTOS,T.C.F. **História da enfermagem brasileira** – lutas, ritmos e emblemas. 1 ed. Rio de Janeiro: Águia dourada, 2010.

Bibliografia Complementar

CARPENITO-MOYET, L. J. **Compreensão do processo de enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CIANCIARULLO, T.I **Instrumentos básicos para o cuidar-** um desafio para enfermagem. São Paulo, Atheneu, 2005.

FORTE, P.A. de C. **Ética e Saúde:** Questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo. EPU. 1998.

GEOVANINI, Telma. **História da Enfermagem:** versões e interpretações. Rio de janeiro: Revinter, 2005.

SANT'ANNA. S.R; ENNES, L.D. **Ética na enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

Saúde Pública – 60 horas

Ementa: Estudo dos princípios, diretrizes, organização, evolução e legislação do Sistema Único de Saúde; sistema de saúde; análise crítica do sistema de saúde brasileiro, sua organização e evolução; conceito de transição em relação às transformações do sistema de saúde no Brasil e suas repercussões junto à população e aos profissionais de saúde; análise e crítica dos objetivos do sistema de saúde e da estrutura administrativa dos serviços de saúde e seu impacto sobre a prática profissional do enfermeiro. Ênfase nas características principais da interface entre cliente e profissionais de saúde e fatores ambientais e estruturas organizacionais que influenciam nessa relação.

Bibliografia Básica

AMORIM, M. C. S. **Para entender a saúde no Brasil**. São Paulo: LCTE, 2009.v.1

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública:** bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

SILVEIRA, M. S. **Política nacional de saúde pública trindade desvelada: economia-saúde-população.** Rio de Janeiro: Revan, 2008.

Bibliografia Complementar

DAMATTA, R. **O que faz o brasil.** Brasil. Rio de Janeiro. Rocco. 1984.

DUNCAN, Bruce B. **Medicina Ambulatorial: conduta de atenção primária baseadas em evidências.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SUS.** O que você precisa saber sobre política de saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.

RIZZOTTO, M.L.F. **História da Enfermagem e sua relação com a saúde pública.** Goiânia: Editora AB, 1999.

SANTOS, A. da A. (Org). **Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde.** São Paulo: Manole, 2007 .

Atividade Extensionista I – 40 horas

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Enfermagem, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida.

Bibliografia básica:

ALFARO-LEFEVRE,R. Aplicação do processo de enfermagem. 7º ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANGELO; FATTINI. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar.** 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

MCWEN,M.; WILLES, E.M. Bases teóricas para enfermagem. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária.** São Paulo: Avercamp,2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão: dimensões**

políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária: pesquisa e docência.** Curitiba: Juruá, 2017.

2º PERÍODO

Fisiologia Humana – 60 horas

Ementa: Estudo dos conceitos básicos da fisiologia: membrana celular, homeostase e sistema de regulação. Estudo das funções dos sistemas: tegumentar, músculo-esquelético, nervoso central e periférico, endócrino, hematopoiético e órgãos dos sentidos. Estudo da fisiologia dos sistemas: cardiovascular, respiratório, renal, geniturinário, digestivo, fazendo a interface com a disfunção desses sistemas. Análise das funções normais e detecção de anormalidades nesses sistemas, contextualizando a assistência de enfermagem, dando ênfase às situações clínicas para a tomada de decisão.

Bibliografia Básica

COSTANZO, L. S. **Fisiologia.** 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica.** 11. ed. Rio de Janeiro, 2006.

TORTORA, G.J. **O Corpo Humano: fundamentos de Anatomia e Fisiologia.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar

BERNEY, R. M.; LEVY, M. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

CINGOLANI, H. E. **Fisiologia humana de houssay.** Artemed. 2004.

DAVIES A. **Fisiologia Humana.** 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GUYTON, A. **Fisiologia Humana e mecanismos da doença.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: abordagem integrada.** 5 ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

Bioquímica – 60 horas

Ementa: Estudo das estruturas, propriedades e conformação molecular dos componentes químicos do organismo humano; das funções, das interações e regulações biomoleculares; da cinética das proteínas, enzimas, carboidratos e lipídeos; da organização bioquímica da célula; do metabolismo celular; dos fundamentos bioquímicos da regulação hormonal; da bioquímica do sangue e do equilíbrio ácido-base e dos fundamentos bioquímicos da

nutrição.

Bibliografia Básica

MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2015.

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RODWELL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, P. A.

Bioquímica Ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2011.

FERRIER, D. R.; CALCAGNOTTO, C. D. M. E. **Bioquímica Ilustrada**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

KOOLMAN, J.; ROHM, K. H. **Bioquímica: texto e atlas**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MURPHY, M.; SRIVASTAVA, R.; DEANS, K. **Bioquímica Clínica**. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2020.

Mecanismo de agressão e defesa – 60 horas

Ementa: Relação parasito-hospedeiro. Estudo da morfologia, entomologia, biologia, epidemiologia, patogenia, sintomas e diagnósticos de parasitas humanos dos filos. Técnicas de exames parasitológicos de fezes; Identificação de artrópodes, helmintos e protozoários. Mecanismos gerais da resposta imune. Estudo morfológico e taxonômico dos principais grupos de microrganismos, suas interações com o hospedeiro humano; nutrição e crescimento microbiano; métodos de diagnóstico microbiano; técnicas de coleta e transporte de espécimes clínicos; mecanismos de resistência e mutação microbiana.

Bibliografia Básica

HARVEY. R.; CHAMPE, P.C.; FISCHER,B.D. **Microbiologia ilustrada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MURRAY, P. et al. **Microbiologia Médica**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R.; SOUTO,P. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

BURTON, G.R. W.; ENGLKIRK, P. G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARVALHO, C.C.A.R. **Manual de parasitologia humana**. 2 ed. Ulbra, 2005.

NEVES, D.P. **Parasitologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. Cooped, 2003.

Educação em Saúde – 60 horas

Ementa: Estudo das fases e etapas do planejamento, elaboração e desenvolvimento de programa de ação educativa em saúde a partir de necessidades da população. Educação em saúde, promoção da saúde, informação e comunicação, trabalho coletivo em saúde, educação popular e o método participativo, estratégia de diagnóstico de saúde na comunidade, técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde. Práticas na comunidade.

Bibliografia Básica

BASTABLE, S.B. **O enfermeiro como educador:** princípios de ensino-aprendizagem para prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2006.

PORTO, Andréa; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Curso didático de enfermagem**. 6.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

Bibliografia Complementar

DEMO, P. **Educação e qualidade**. São Paulo: Papyrus, 1994.

DINIS, Nilson Fernandes. **Múltiplas faces do educar – processos de aprendizagem, educação e saúde – formação docente**. Paraná: UFPR, 2007.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor**. São Paulo: Autores Associados, 2004.

LIBANEO.J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.

NISHIO,E.A. **Educação Permanente em Enfermagem**. Rio de Janeiro; Elsevier, 2009.

Ética e legislação em Enfermagem - 40h

Ementa: Estudo da legislação que rege o exercício profissional do enfermeiro relativo à assistência, à gestão, ao ensino e à pesquisa; mecanismos de administração, de representação e de controle da profissão; fundamentos de Deontologia de enfermagem. Definição, princípios e contexto histórico da bioética.

Bibliografia Básica

OGUISSO,T.; SHIMIDT,M.J. **O exercício da enfermagem:** uma abordagem ético-legal.

3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

PINTO, L.H.da S.; SILVA, A. da. **Código de Ética (deontologia) dos profissionais de enfermagem**: interpretações e comentários. São Paulo: Atheneu, 2008.

SANTOS, E.F. dos. et al. **Legislação em Enfermagem**: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar

FONTENELE JUNIOR, K. **Pesquisa em saúde: ética, biotética e legislação**. 2. ed. AB editora, 2008.

MALAGUTTI, W. **Bioética e enfermagem**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

OGUISSO, T. **Profissionalização da enfermagem brasileira**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

OGUISSO, T. **Ética no contexto da prática de enfermagem**. Rio de Janeiro: Medbook, 2006.

TAKA, O. **Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades**. Barueri, SP : Manole, 2015.

Metodologia científica – 40 horas

Ementa: Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Fichamento; Levantamento bibliográfico. Tipos de trabalhos científicos, pesquisa qualitativa, pesquisa quantitativa. Técnicas de pesquisa, pesquisa de campo; pesquisa bibliográfica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante, entrevista, questionário. Objetivos, hipóteses, revisão bibliográfica e referencial teórico. Procedimentos metodológicos. Apresentação de trabalho científico: aspectos exteriores: dimensões, preparação do texto, paginação, margens e espaços. Apresentação das partes do trabalho: capa, folha de rosto, sumário, prefácio, introdução, desenvolvimento e conclusão.

Bibliografia Básica

DEMO, P. **Saber pensar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VOLPATO, G.L. **Pérolas da redação científica**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

Bibliografia Complementar

ECO, Humberto **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: atlas, 2009.

LAKATOS, M.C. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCKESI, L. et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 15. ed São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. Revisada e ampliada. São Paulo: 2002.

Atividade Extensionista II – 40 horas

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Enfermagem, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida.

Bibliografia básica:

BASTABLE, S.B. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para prática de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana: abordagem integrada**. 5 ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária: pesquisa e docência**. Curitiba: Juruá, 2017.

Fundamentos para o cuidar – 100 horas

Ementa: Instrumentos básicos de enfermagem: observação, princípios científicos, criatividade, trabalho em equipe, método científico e destreza manual. Necessidades humanas básicas de oxigenação, nutrição, sono e repouso, eliminações, exercício, lazer. Sinais vitais: pulso, respiração, pressão arterial, temperatura, dor. Precauções padrão. Princípios gerais de administração de medicamentos, cálculos de doses e concentrações; administração de medicação intramuscular, subcutânea, intradérmica, endovenosa, oral, nasal, retal e transdérmica; venóclise. Técnicas de enfermagem: unidade do paciente, higiene oral e higiene dos cabelos, banho no leito e higiene íntima. Oxigenoterapia. Massagem de conforto, úlcera de pressão, curativo simples. Imobilização no leito e bandagens, cuidados de enfermagem ao paciente fora de possibilidades terapêuticas.

Bibliografia Básica

MOTA, A.L. **Normas, Rotinas e Técnicas de Enfermagem**. 5.ed. São Paulo. Iátria, 2009.

POTER,P.A.; PERRY,A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO. M.F (Trad.). **Cálculo para Dosagens**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007. (Série Incrivelmente Fácil).

CIANCIARULLO,T.I. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 2002.

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi. **Manual de procedimentos e assistência de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2003.

SWEARINGEN, Pamela L. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem** 3.ed. Porto Alegre: Art Med, 2004.

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001. 836 p.

Mecanismo de agressão e defesa avançado – 60 horas

Ementa: Associação entre os conceitos de imunologia e suas implicações na aplicação prática e assistência de enfermagem, com ênfase em: prática hospitalar, epidemiologia regional e programa de saúde da família, controle e profilaxia de doenças infecciosas com

ênfase no perfil epidemiológico da Região.

Bibliografia Básica

ABBAS, A. K.; LITCHMAN, A. H.; SHIV, P. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COICO. **Imunologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2010.

FORTE, W.C.N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2. ed. Porto Alegre: Atmed, 2007.

Bibliografia Complementar

BALESTIERI, F.M.P. **Imunologia**. 1º ed. São Paulo: Manole, 2005.

FISCHER, G.B. SCROFERNEKER.M.L. **Imunologia básica aplicada**. 4. ed. Segmento Farma, 2007.

JANEWAY, C. A. & TRAVERS, P. **Imunobiologia**. O sistema imunológico na saúde e na doença. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SHARON, J **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

STITES, D.P. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

Farmacologia – 60 horas

Ementa: Estudo das noções da farmacologia: mecanismo de ação, absorção, transformação e interações medicamentosas, eliminação de medicamentos, efeitos esperados e efeitos colaterais. Determinação das vias de administração de medicamentos. Cuidados gerais de enfermagem na administração de medicamentos.

Bibliografia Básica

BRUM, L. F S.; ROCKENBACH, L. ; BELLICANTA, P. L. **Farmacologia básica**. Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025271. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025271/>.

FUCHS. **Farmacologia Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005.

LÜLLMANN, H.; MOHR, K.; HEIN, L. **Farmacologia**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788582713815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/>.

MUNDIM, F.D. (trad.). **Farmacologia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara,

2006. (Série Incrivelmente Fácil)

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

KOROLKOVAS, A. **Dicionário Terapêutico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Patologia – 60h

Ementa: Introdução à Patologia geral. Conceito de doença, etiologia e patogenia. Processos degenerativos e infiltrativos celulares, alterações hemodinâmicas e da coagulação sanguínea, morte celular, processos reativos do organismo, alterações celulares morfológicas e quantitativas. Aspectos histopatológicos das neoplasias, infecções e inflamações. Interpretação de exames.

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, G. **Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MONTENEGRO, M.R. **Patologia: processos gerais**. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

PORTH, C.M. **Fisiopatologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

DORETTO, D. **Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia** Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

FARIA, José Lopes. **Patologia geral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FARIA, J.L.P. de **Patologia Especial com Aplicações Clínicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HANSEL, D.E.; DINTZIS, R.Z. **Fundamentos de Rubin- patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

ROBINS; COTRAN: **Patologia: bases patológicas das doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Ciências Sociais – 40 horas

Ementa: As ciências sociais como ciência. Noções de sociologia e antropologia. Ciências sociais e sociedade moderna. Organização social e cultural. A cultura em nossa sociedade. Cultura, diversidade e os fenômenos: saúde, doença e cura. O lugar das instituições médicas na estrutura social; as políticas de saúde brasileiras. O profissional da saúde e sua responsabilidade social.

Bibliografia Básica

ADAM, P.; HERZLICH C. **Sociologia da doença e da medicina**. São Paulo: EDUSC,

2001.

CASTRO, A.M.; DIAS, E. F. **Introdução ao Pensamento Sociológico**. São Paulo: Centauro, 2001.

TOMAZI, N. D. **Iniciação a sociologia**. São Paulo, Atual. 2000.

Bibliografia Complementar

DURKHEIM, E. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FARIA FILHO, L. M. **Pensadores sociais e história da educação**. Grupo Autêntica, 2007. *E-book*. ISBN 9788582179291. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179291/>.

GOMES, C. J. J.; CORREIA, M. O. G. **Direitos fundamentais sociais**. Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788502629639. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629639/>.

SILVA, G. J.; COSTA, A. M. R. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. São Paulo: Autêntica, 2018.

WEBER, Máx. **Metodologias das Ciências Sociais**. Cortez, 2022. *E-book*. ISBN 9786555553246. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553246/>.

Nutrição – 40 horas

Ementa: Estudos dos nutrientes indispensáveis à manutenção da saúde: Protídeos, glicídios, lipídios, sais minerais e vitaminas. Princípios alimentares, leis da alimentação, escolha e conservação dos alimentos. Avaliação nutricional, orientação e administração da dieta nos diferentes ciclos de vida. Definição da dieta considerando questões culturais, sociais.

Bibliografia Básica

FARREL, M.L; NICOTERI, J.A. **Nutrição em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2005.

MATSUBA, C.S.T; MAGNONI, D. **Enfermagem em terapia nutricional**. São Paulo: Sarvier, 2009.

PROENÇA, R. P. C. et al. **Qualidade nutricional e sensorial da produção de refeições**. Florianópolis: UFSC, 2005.

Bibliografia Complementar

DUTRA-OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier,

1998.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Nutrição**. São Paulo: Ática, 2005.

MAGNONI, D.; CUKIER, C.; GARITA, F. S. **Manual Prático em Terapia Nutricional**. São Paulo: SARVIER, 2010.

MAHAN, L. K., A, M. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 8 ed. São Paulo: Rocca, 1994.

MELO, F. **Nutrição aplicada à enfermagem**. AB editora, 2004.

Atividade Extensionista III – 40 horas

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Enfermagem, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida.

Bibliografia básica:

ABBAS, A. K.; LITCHMAN, A. H.; SHIV,P. **Imunologia celular e molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

POTER,P.A.; PERRY,A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TIMBY, Barbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 8.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp,2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão**: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária**: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

4º PERÍODO

Semiologia – 100 horas

Ementa: Anamnese, exame físico da pele, cabeça e pescoço, mamas e axilas, sistema: cardiovascular, respiratório, músculo esquelético, neurológico; abdome, aparelho geniturinário, fundamentados nos quatro métodos propedêuticos: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Identificação dos padrões fisiológicos. Desenvolvimento de habilidades para a avaliação da saúde nas diversas fases da vida, considerando uma abordagem holística.

Bibliografia Básica

BARROS, A. L. B L. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>.

PORTO, C.C. **Exame clínico.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROCCO, J.R. **Semiologia Médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRIS, D. A. et al. **Semiologia:** bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (Coleção Práxis Enfermagem).

BATES, B. **Propedêutica médica.** 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BARTHES, R. **Elementos da semiologia.** Cultrix, 2009.

VIANA, D.L.; PETENUSO, M. **Manual para a realização do exame físico.** Yendis, 2006.

SOUSA, A.B.G. **Exame físico no adulto.** Martinari, 2009.

Sistematização da assistência de enfermagem – 60 horas

Ementa: Estudo dos fundamentos conceituais, filosóficos, teóricos e metodológicos e das múltiplas perspectivas e abordagens que orientam a prática de enfermagem. Sistematização de assistência de enfermagem. Fases do processo de enfermagem, levantamento de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. Vantagens e estratégias de implantação.

Bibliografia Básica

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo e enfermagem:** um guia passo a passo. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2010.

CHAVES, L. D. **SAE:** considerações teóricas e aplicabilidade. Martinari: São Paulo, 2009

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE - Sistematização da assistência de Enfermagem.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

BARROS, A. L. B. L. **Diagnóstico de Enfermagem da Nanda I: Definições e Classificações-2018/2020**.11ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

CARPENITO, L. J. **Plano de cuidados de enfermagem e documentação**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EDUSP,1979.

JOHNSON, M. **Ligação NANDA - NOC - NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NANDA- **Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificações-2007/2008**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bioestatística e epidemiologia – 60 horas

Ementa: Estudo da estatística descritiva: organização e apresentação de dados, cálculo de indicadores; da estatística analítica: medidas de tendência central e de variabilidade; inferência estatística: testes de hipóteses e de correlação; Estudo das bases conceituais e métodos epidemiológicas, técnicas de inquéritos relativos a doenças infecciosas e não infecciosas; planejamento de sistemas de vigilância epidemiológica e investigação de epidemias; análise de indicadores.

Bibliografia Básica

MEDRONHO, R.A.; BLOCK, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. **Epidemiologia**. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

OLIVEIRA. FILHO, P. F. **Epidemiologia e Bioestatística - fundamentos para a leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 5º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia Complementar

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 9. Ed. Florianópolis: UFSC, 2015.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOTLIEB, Sabina Léa Davidson; SOUZA, José Maria Pacheco de; BERQUÓ, Elza Salvatori. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 2014.

ROSNER, B. **Fundamentos de Bioestatística**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

SILVEIRA, Mario Magalhães da. Política Nacional de Saúde Pública: a trindade desvelada: economia, saúde da população. Revan: 2015. 377 p. ISBN 978 85 7106 328.

Gestão em serviço de saúde – 60 horas

Ementa: Estuda as principais ferramentas teórico-operacionais do planejamento e da gestão em saúde em consonância com o modelo de atenção a saúde. Planejamento e gestão no setor de saúde. Gestão dos recursos humanos em saúde. Processo de trabalho em saúde e as transformações organizacionais no mundo do trabalho. Estudo do papel da gerência e da liderança na prática de enfermagem; Reflexão crítica sobre a associação entre gestão do cuidado de enfermagem, poder, autonomia e tomada de decisão. Análise das diferentes formas de prestação de cuidados, de medidas e avaliação da qualidade dos cuidados. Práticas na comunidade.

Bibliografia Básica

GIANESI, I. G. N.; CORREA, H.L. **Administração estratégica de serviços:** operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 2008.

KURCGANT, P. **Gerenciamento na enfermagem.** 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2010.

MOTTA, F.C.P.; VASCONCELOS, I.F.G.de. **Teoria Geral da Administração.** 3.ed. São Paulo: C. Learning, 2008.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos:** fundamentos básicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 194p KANAANE, Roberto. **Comportamento humano nas organizações:** o homem rumo ao século XXI. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CIANCIARRULO, T. **A comunicação nos diversos contextos da enfermagem.** 1º ed. São Paulo: Manole, 2004.

HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem.** 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JULIÃO, G. G.; CARDOSO, K.; ARCARI, J. M. **Gestão de serviços de saúde.** Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786556900919. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919/>.

MARX, L.C. **Manual de Gerenciamento de Enfermagem.** 2. ed. São Paulo: EPUB, 2003.

Gestão e Empreendedorismo – 40 horas

Ementa: Fundamentos de gestão e empreendedorismo. Características e perfil do

empreendedor. Modelo de Negócios. Definição e elaboração de plano de negócios. Estratégias e abertura de empreendimentos individuais, micro, pequenas e empresas de grande porte. Gestão de Pessoas. Inovação e Marketing de empreendimentos nas áreas de atuação do Cirurgião Dentista.

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, M. **Empreendedorismo**: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas. São Paulo: Saraiva, 2012.

GALLI, A. V.; GIACOMELLI, G. **Empreendedorismo**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595022492. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022492/>.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPERD, D. A. **Empreendedorismo**. Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788580553338. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553338/>.

Bibliografia Complementar

BESSANTO, J; TIDD, J. Inovação e Empreendedorismo. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo corporativo**. Editora Empreende, 2020. *E-book*. ISBN 9786587052045. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052045/>.

LAS CASAS, A. L. Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações a realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

LAS CASAS, A. L.; GARCIA, M. T. Diferenciação e Inovação em Marketing. São Paulo: Nobel, 2007.

SALIM, C. **Introdução ao Empreendedorismo**. Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 9788595154414. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154414/>.

Psicologia – 40 horas

Ementa:

A Psicologia como ciência: importância e resumo histórico. Relação da psicologia com outras ciências. Psicologia aplicada à saúde. Psicologia da personalidade: diferentes abordagens. Relações interpessoais. Interação, Dispensador- Paciente- Prescritor. O desenvolvimento biológico e sócio histórico do homem. O comportamento do homem

frente à saúde e a doença.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMOM, V.A. et al. **E a Psicologia entrou no hospital**. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.

MAIA, G.F. et al. **Comunicação e psicologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI, V.A. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOCK, A.M. B. **Psicologia**. 2. ed. --São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

GUIDETTI, M. **Introdução à psicologia do desenvolvimento: do nascimento à adolescência**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

Atividade Extensionista IV – 40 horas

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Enfermagem, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida.

Bibliografia básica:

PORTO, C.C. **Exame clínico**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE - Sistematização da assistência de Enfermagem**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 5º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo:

Avercamp,2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão:** dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária:** pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

5º PERÍODO

Saúde do Idoso – 60 horas

Ementa: Estudo das políticas de saúde, fatores sociais e relativos ao ambiente natural e aos estabelecimentos de saúde que influenciam na qualidade de vida de pessoas idosas e no processo saúde-doença. Implementação do cuidar sistematizado ao idoso nas diferentes dimensões e níveis de atenção em situações de doenças agudas, crônicas e fora de possibilidades terapêuticas. Reflexão sobre os problemas relativos ao envelhecimento: violência, perda de autonomia; isolamento social e déficits cognitivos. Estatuto do Idoso.

Bibliografia Básica

FIGUEREDO, N. M. A. de. **Gerontologia:** atuação do enfermeiro no processo de envelhecimento. São Paulo: Yendis, 2006.

GUARIRNTO, M. H.; NERI, A.L. **Assistência ambulatorial ao idoso.** Alínea e átomo, 2010.

ROACH, S. **Introdução à Enfermagem Gerontológica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

BARROS, M. M. L. **Velhice ou terceira idade?.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

ELIOPOLUS, C. **Enfermagem Gerontológica.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FREITAS, E.V. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAPALEO NETO, M.; BRITO, F.C. de; GIACAGLIA, L.R. **Tratado de medicina de urgência do idoso.** São Paulo: Atheneu, 2010.

PARENTE, M.A. **Cognição e envelhecimento.** Rio de Janeiro, 2006.

Saúde do Trabalhador – 60 horas

Ementa: Estudo das diretrizes políticas e regulamentos em saúde do trabalhador. Análise

de agravos à saúde e problemas de saúde no ambiente de trabalho. Estudo das estratégias para habilitar os trabalhadores na promoção da saúde e da qualidade de vida no trabalho. Análise dos recursos do meio ambiente em relação à saúde e o trabalho. Avaliação dos riscos ambientais para o trabalhador. Reflexão sobre segurança no trabalho e o papel do enfermeiro na promoção da saúde do trabalhador.

Bibliografia Básica

CARVALHO, G. M.de. **Enfermagem do Trabalho**. São Paulo: EPU, 2001.

OLIVEIRA, J. B. C. et al. **Manual Prático de Segurança e Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Yendis, 2009.

PINHEIRO, A. C. da. **Ergonomia aplicada a anatomia e fisiologia do trabalhador**. São Paulo: AB, 2006.

Bibliografia Complementar

FALZON, P. **Ergonomia**. Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521213475. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213475/>.

FELLI, V. E. A.; BAPTISTA, P. C. P. **Saúde do trabalhador de enfermagem**. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520455302. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455302/>.

MORAES, M.V.G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. São Paulo: Iatria, 2007.

PASQUALETO, O. Q. F. **Proteção da Saúde e Segurança do Trabalhador: Influência do Direito Internacional**. Grupo Almedina (Portugal), 2021. E-book. ISBN 9786556272306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556272306/>.

SANTOS, S. V. M.; GALLEGUILLOS, P. E. A.; TRAJANO, J. D. S. **Saúde do trabalhador**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029514. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029514/>.

Saúde do Adulto I – 80 horas

Ementa: Estudos dos princípios para assegurar, manter e melhorar as funções vitais em virtude de diversas situações clínicas nos sistemas respiratório, cardiovascular, gastrointestinal e genitourinário. Bases conceituais do Processo Saúde-Doença; bases teóricas da Assistência de Enfermagem – Aplicabilidade dos fundamentos das Teorias de: Necessidades Humanas Básicas, Auto-Cuidado e Adaptação. Aplicação das habilidades de

entrevista, exame físico, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem e desenvolvimento da habilidade de julgamento clínico, considerando também as implicações legais e éticas.

Bibliografia Básica

BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. **Enfermagem e saúde do adulto**. Editora Manole, 2006. *E-book*. ISBN 9788520455227. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455227/>.

PAULA, A. S.; ROCHA, R. P. F. **Cuidado Integral à saúde do adulto I**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029057. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029057/>.

SMELTZER, S.C. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico**: Brunner e Suddarth. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

BRAGA, C.; GALLEGUILLOS, T. G. B. **Saúde do Adulto e do Idoso**. Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513195. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/>.

CARPENITO, L. J. **Compreensão do Processo de Enfermagem**. Porto Alegre: Artemed, 2007.

KOCHAR, M.S. **Tratado de Medicina Interna**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MATTOS, V.; HILBIG, A.; TOVO, C. V. **Semiologia do Adulto - Diagnóstico Clínico Baseado em Evidências**. MedBook Editora, 2017. *E-book*. ISBN 9786557830253.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830253/>.

WYNGAARDEN, J. et al. **Cecil -Tratado de Medicina Interna**. 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1 e 2, 2001.

Saúde coletiva – 40 horas

Ementa: Estratégia Saúde da Família; Contextualização histórica da Estratégia Saúde da Família no Brasil; Composição, instalação e estrutura da Unidade Básica de Saúde e Unidade de Saúde da Família. Cobertura. Composição e atribuições de uma equipe de Saúde da Família. Cadastramento familiar. Aspectos concernentes a territorialização, mapeamento. Diagnóstico das condições de vida e de saúde da comunidade. Programação, desenvolvimento e avaliação das atividades. Gestão, Financiamento e Controle social.

Bibliografia Básica

PERILLO, E.; AMORIM, M.A. **Para entender a saúde no Brasil**. São Paulo: LCTE, 2010. V. 3

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008.

SILVEIRA, M. M. **Política Nacional de Saúde Pública**. 2.ed. Rio de Janeiro. Revan. 2008.

Bibliografia Complementar

FIGUEREDO, N.M.A.de; TONINI, T. **SUS e PSF para enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2007.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R A. **Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

SAITO, R.X. de. **Integralidade da Atenção: organização do trabalho no programa saúde da família**. São Paulo: Martinari, 2008.

SANTOS, A da S.; MIRANDA, S.M.R.C de. **A enfermagem em atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole, 2007.

WRIGHT, L. M, LEAHEY. M. **Enfermeiras e Famílias: Um guia para avaliação e intervenção na família**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2002.

Meio ambiente e saúde – 40 horas

Ementa: Estudo das influências do ecossistema no processo saúde-doença; saneamento no processo de urbanização: lixo, água e esgoto; compromisso do cidadão para a vigilância sanitária e a saúde do consumidor e o papel do enfermeiro nas ações de vigilância à saúde.

Bibliografia Básica

PERILLO, E.; AMORIM, M. A. **Para entender a saúde no Brasil**. V. 3. São Paulo: LCTE, 2010.

RIBEIRO, H (org.). **Olhares Geográficos, meio ambiente e saúde**. São Paulo: SENAC, 2005.

SZABÓ JUNIOR, A.M. **Educação ambiental e Gestão de Resíduos**. 3.ed. São Paulo: Rideel, 2010.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, P de B. A. **Tutela Judicial do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

BARSANO, P. R. **Meio ambiente**: guia prático e didático. 3. ed. – São Paulo: Érica, 2019. 264 p.

FELLENBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição** -. São Paulo: EPU, 1997.

OLIVEIRA, G.B de (org). **Desenvolvimento Sustentável em Foco**: uma contribuição multidisciplinar. São Paulo: Annablumme, 2006.

VIEIRA,F.P. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 1997.

Atividade Extensionista V – 40 horas

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Enfermagem, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida.

Bibliografia básica:

OLIVEIRA, João Bosco de Castro et al. **Manual Prático de Segurança e Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Yendis, 2009.

PERILLO, E.; AMORIM, M.A. **Para entender a saúde no Brasil**. São Paulo: LCTE, 2010. V. 3

SMELTZER, S.C. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico**: Brunner e Suddarth. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp,2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão**: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária**: pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

6º PERÍODO

Saúde do Adulto II – 60 horas

Ementa: Estudos dos princípios para assegurar, manter e melhorar as funções vitais em virtude de diversas situações clínicas nos sistemas hematológico, endócrino, músculo-esquelético e neurológico. Bases conceituais do Processo Saúde-Doença; bases teóricas da Assistência de Enfermagem – Aplicabilidade dos fundamentos das Teorias de: Necessidades Humanas Básicas, Auto-Cuidado e Adaptação. Aplicação das habilidades de entrevista, exame físico, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem e desenvolvimento da habilidade de julgamento clínico, considerando também as implicações legais e éticas.

Bibliografia Básica

BAIKIE, P. D. **Praxis de enfermagem:** sinais e sintomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LOPES, A. C. **Tópicos em clínica médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SMELTZER, S.C. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico:** Brunner e Suddarth. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

CARPENITO, L. J. **Compreensão do Processo de Enfermagem.** Porto Alegre: Artemed, 2007.

GEOVANINI, T. **Enfermagem:** manual de estágio. São Paulo: Corpus, 2007.

KOCHAR, M.S. **Tratado de Medicina Interna.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

POSSO, M. B. **Semiologia e semiotécnica.** São Paulo: Atheneu, 2003.

WYNGAARDEN, J. et al. **Cecil -Tratado de Medicina Interna.** 21ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.1 e 2, 2001.

Enfermagem em Clínica Cirúrgica – 100 horas

Ementa: Estudo dos princípios técnicos-científicos que asseguram, mantêm e melhoram os padrões das funções vitais em situações pré e pós-operatórias aplicados às cirurgias, identificando as necessidades humanas básicas do cliente para a aplicação do processo de enfermagem com vistas à uma assistência especializada e qualificada. Classificação das cirurgias e terminologias cirúrgicas. Assistência de Enfermagem ao cliente submetido a cirurgias dos sistemas respiratório, cardiovascular, gastrointestinal, genitourinária e

cirurgias especializadas.

Bibliografia Básica

CARPENITO, L. J. **Compreensão do Processo de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **Alexander - Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13ª ed. Rio de Janeiro, 2007.

SMELTZER, S.C. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico**: Brunner e Suddarth. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

ARONE, E. M. **Enfermagem médico-cirúrgica aplicada ao sistema cardiovascular**. 7. ed. SENAC, 2010.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S.; SOUZA, S. R. **Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 14ª edição**. Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788527735162. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735162/>.

FRAGA, G.P.; AQUINO, J.L.B. de; ANDREOLLO, N.A. **Atualidades em clínica cirúrgica**. São Paulo: Atheneu, 2010.

POVOA, R. **Avaliação clínica pré-operatória: risco cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

SOARES, N. R. **Manual de Enfermagem Médico-cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Urgência e Emergência – 40 horas

Ementa: Estudo dos princípios para assegurar, manter e melhorar as funções vitais em virtude de diversas situações de urgência e emergência. Simulação em laboratório de técnicas de primeiros socorros, atendimento pré-hospitalar e transporte. Técnicas de primeiros socorros nas situações de parada cardiorrespiratória, fraturas, acidentes com animais peçonhentos e crises convulsivas. Estrutura e funcionamento do serviço de urgência e emergência incidentes de múltiplas vítimas e desastres: do atendimento pré-hospitalar ao tratamento definitivo.

Bibliografia Básica

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G.; KRAUSE, G. W.; BAUDOUR, C. L. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Atheneu, 2007.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem.** 5.ed. Rio Grande do Sul: Yendis Editora. 2012. 320 p.

SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência.** 7.ed. São Paulo: Érica. 2019.

Bibliografia Complementar

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem em Pronto Atendimento - Urgência e Emergência:** Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536520865. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520865/>.

SATO, E. I.; ATALLAH, A. N.; AMATO, A. et al. **AT/UE - atualização terapêutica de Prado, Ramos e Valle: urgências e emergências.** Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788536702711. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702711/>.

TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. **Urgências e Emergências em Enfermagem.** Grupo GEN, 2017. *E-book*. ISBN 9788527731454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454/>.

VELASCO, I. T.; RIBEIRO, S. C. C. **Cuidados paliativos na emergência.** Editora Manole, 2020. *E-book*. ISBN 9786555763102. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763102/>.

ZAVAGLIA, G. O.; PEREIRA, L. D.; CARVALHO, A. E. L. et al. **Cuidados de enfermagem em emergência e traumas.** Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029873. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029873/>.

Enfermagem em alta complexidade – 60 horas

Ementa: Inserção da unidade de terapia intensiva no contexto hospitalar, enfocando o atendimento em nível terciário. A função gerencial em unidades de terapia intensiva, explorando conteúdos de gestão de cuidados humanos com o cliente e com o cuidador. Estrutura e funcionamento da uti, neurointensivismo, cardiointensivismo, ressuscitação pulmonar e assistência ventilatória e suporte hemodinâmico.

Bibliografia Básica

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. **Primeiros Socorros.** São Paulo: Atheneu, 2007.

CHEREGATTI, A. L.; AMORIM, C. P. **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.** 2.ed. São Paulo: Martinari, 2010.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Emergência: atendimento e cuidados de enfermagem.** 5.ed.

Rio Grande do Sul: Yendis Editora. 2012. 320 p.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, C. L. C. de. **Enfermagem de Emergência**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008.

BARROS, K. M.; SOUSA, M. A. **Avaliação do paciente crítico**. Saraiva, 2021. *E-book*. ISBN 9786589881773. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881773/>.

CHEREGATI, A. L.; AMORIM, C. P. **As principais drogas utilizadas em UTI**. São Paulo: Martinari, 2008.

PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F. F.; SILVA, S. C.; KIMURA, M. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. Manole, 2014. *E-book*. ISBN 9788520441848. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441848/>.

SWEARINGEN, P.L.; HOWARD, C. A. **Atlas Fotográfico de Procedimentos de Enfermagem**. Ed Artmed, ed. 3ª, Porto Alegre, 2001.

Saúde da Mulher – 80 horas

Ementa: A mulher como o sujeito histórico. A saúde da mulher no contexto do SUS, programas e a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Saúde da mulher nas várias fases de vida. Saúde, Sexualidade e Direitos reprodutivos. Planejamento Familiar. Sistematização do cuidado de Enfermagem nas infecções mais comuns do aparelho genital feminino. Violência contra a Mulher.

Bibliografia Básica

BARROS, S. M. O. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manole, 2018.

CABRAL, A.C.V. **Fundamentos e prática de obstetrícia**. São Paulo, Atheneu, 2017.

FERNANDES, R. A.Q.; NARGI, N.Z. **Enfermagem e saúde da mulher**. São Paulo: Manole, 2018.

Bibliografia Complementar

CHAVES NETO, H. **Obstetrícia básica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LARGURA, M. **Assistência ao Parto no Brasil**. São Paulo: o autor, 2015.

MORAIS, E.N.de. **Medicina materna e perinatal**. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ZIEGEL, Erna E. **Enfermagem Obstétrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2016.

Atividade Extensionista VI – 40 horas

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Enfermagem, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida.

Bibliografia básica:

BARROS, S. M. O. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manole, 2018.

BAIKIE, P. D. **Praxis de enfermagem: sinais e sintomas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SMELTZER, S.C. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico**: Brunner e Suddarth. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

Bibliografia complementar:

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária: pesquisa e docência**. Curitiba: Juruá, 2017.

7º PERÍODO

Saúde da Criança e do adolescente I – 80 horas

Ementa: Estudo de situações que envolvem o cuidado de enfermagem à criança, ao adolescente e suas famílias. Atuação governamental nas diretrizes e programas para a atenção à saúde da criança e do adolescente. Estatuto da criança e adolescente. Consulta de enfermagem à criança e ao adolescente. Acidentes e violência na infância e adolescência.

Bibliografia Básica:

FIGUEIRA, F. **Pediatria:** materno infantil de Pernambuco (IMIP), 3ª ED. Rio de Janeiro: Medsi; Guanabara koogan, 2004.

SABATES, A.L.; ALMEIDA, F.A. **Enfermagem pediátrica:** a criança, o adolescente e sua família no hospital. 2008.

WONG, Donna L. **Fundamentos de enfermagem Pediátrica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, C.R.L.; VIANA, M.C.de A. **Saúde da família:** cuidado de crianças e adolescentes. COOPMED, 2003.

FUJIMORI, Elizabeth;OHARA, Conceição Vieira da Silva (orgs.) . **Enfermagem e saúde da criança na atenção básica.** São Paulo: Manole, 2009.

LIVRO da criança: manual de protocolos clínicos na hospitalização. São Paulo: Atheneu, 2009.

MARQUES,B.B.; REIS, M. de; MORAES, R.B. **Estratégias de atenção à saúde da criança e do adolescente.** Santa Catarina: EDUNISC, 2008.

ZAPATER, Maíra. **Direito da criança e do adolescente.** Editora Saraiva, 2019. *E-book*. ISBN 9788553613106. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553613106/>.

Saúde Mental – 80 horas

EMENTA: Comunicação. Mecanismos de defesa do Ego. Reforma Psiquiátrica. Políticas em Saúde Mental. Reabilitação Psicossocial. Processo de Enfermagem em psiquiatria ou Saúde Mental. Prevenção em Saúde Mental – primária, secundária e terciária. Entrevista psiquiátrica. Aspectos psicológicos no aborto. A inserção do enfermeiro nas Políticas Públicas em Saúde Mental. Sistematização do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental. Prevenção em Saúde Mental – primária secundária e terciária. Influências de fatores biopsicossociais na saúde mental. Estudo da psiquiatria social e da enfermagem psiquiátrica.

Bibliografia Básica:

HANUS, M. **Psiquiatria e cuidados de enfermagem.** São Paulo: Andrei, 2003.

RODRIGUES, A.R.F. **Enfermagem Psiquiátrica:** saúde mental, prevenção e intervenção. São Paulo: EPU, 1996.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Compêndio de Psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MUNDIM, F.D. (trad.). **Enfermagem Psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. (Série Incrivelmente Fácil)

NUNES FILHO, P. et al. **Psiquiatria e saúde mental**. São Paulo: Atheneu, 2005.

VIDEBECK, Sheila L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. Grupo A, 2012. *E-book*. ISBN 9788536327297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297/>.

SOUSA, N.E. **A Enfermagem na saúde mental**. AB EDITORA, 2006.

Enfermagem em Centro Cirúrgico – 100 horas

Ementa: Instrumentos básicos de enfermagem: observação, princípios científicos, criatividade, Estrutura física e funcional do Centro Cirúrgico e da Recuperação Pós Anestésica. Sistematização do Cuidado de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório. Métodos de Assepsia e Esterilização. Controle da Infecção Hospitalar em Pacientes Cirúrgicos. Instrumentação Cirúrgica.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, N. M. A.; LEITE, J. L.; MACHADO, W. A. **Centro Cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Yendis, 2008.

MALAGUTTI, W. et.al. **Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2008.

POSSARI, J. F. **Centro de Material - planejamento, organização e gestão**. 4º Ed. São Paulo: Érica, 2010.

Bibliografia Complementar

FIGUEREDO, N. M. A. (org). **Ensinando a cuidar de clientes em situações clínicas e cirúrgicas**. São Paulo: Difusão Enfermagem, 2003.

LACERDA, R. A. (org.). **Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MANICA, J.et al. **Anestesiologia: Princípios e Técnicas**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOURA, M. L. A. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e recuperação anestésica**. 9º Ed.

SENAC, 2008.

SILVA, M. A.A. et al. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**. 2.ed.São Paulo: EPU, 1997.

Controle de Infecção Hospitalar e CME – 40 horas

Ementa: Evolução histórica do controle das infecções hospitalares. Conceitos básicos de infecção hospitalar. Organização e funcionamento da CCIH. Vigilância epidemiológica das infecções hospitalares. Processamento de artigos no ambiente hospitalar. Normas técnicas e padronização de procedimentos assistenciais. Estrutura física e funcional do Centro de Material e Esterilização.

Bibliografia Básica

COUTO, Renato C. **Guia prático de infecção hospitalar**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

HINRICHSEN, Sylvia L. **Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar**. Grupo GEN, 2023. *E-book*. ISBN 9788527739306. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>.

POSSARI, J. F. **Centro de Material - planejamento, organização e gestão**. 4º Ed. São Paulo: Érica, 2010.

Bibliografia Complementar

CARRARA, Dirceu; STRABELLI, Tânia Mara V.; UIP, David E. **Controle de Infecção - A Prática no Terceiro Milênio**: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730785. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730785/>.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T.M.G.; AMARAL, B.A. **Infecção hospitalar e outras complicações não infecciosas da doença**: epidemiologia, controle e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009.

HIRATA, Mário H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C. **Manual de biossegurança 3a ed**: Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520461419. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461419/>.

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel P.; LONDOÑO, Jairo R. **Gestão Hospitalar, 4ª edição**: Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788527734646. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734646/>.

SANTOS, N.C.M. **Enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar**. Ed Iatria, 2003.

Atividade extensionista VII

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Enfermagem, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida.

Bibliografia básica:

AMANTE, L. N.; GIRONDI, J. B. R.; MAIA, A. R. C. R.; NASCIMENTO, K. C.; KNIHS, N. S.; Cuidado de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática. Vol 1. Curitiba: Editora CRV. 2016. 486 p.

COUTO, Renato C. **Guia prático de infecção hospitalar.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

HANUS, M. **Psiquiatria e cuidados de enfermagem.** São Paulo: Andrei, 2003.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. **Design thinking:** uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária.** São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão:** dimensões políticas, filosóficas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária:** pesquisa e docência. Curitiba: Juruá, 2017.

8º PERÍODO

Saúde da Criança e do Adolescente II – 80 horas

Ementa: A criança e o adolescente hospitalizado. Patologias mais comuns na infância (distúrbios hidroeletrólíticos, Respiratórios, Nutricionais, do SNC, Renais). Recém-nascido normal e de alto risco (conceitos, características e cuidados de enfermagem). Método Canguru. Triagem Neonatal. Sistematização do Cuidado de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SABATES, A.L.; ALMEIDA, F.A. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. 2008.

WONG, Donna L. **Fundamentos de enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar:

ALVES, C.R.L.; VIANA, M.C.de A. **Saúde da família: cuidado de crianças e adolescentes**. COOPMED, 2003.

FUJIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva (orgs.) . **Enfermagem e saúde da criança na atenção básica**. São Paulo: Manole, 2009.

LIVRO da criança: manual de protocolos clínicos na hospitalização. São Paulo: Atheneu, 2009.

MARQUES, B. B.; REIS, M. de; MORAES, R.B. **Estratégias de atenção à saúde da criança e do adolescente**. Santa Catarina: EDUNISC, 2008.

SANTOS, Edemilson P.; COSTA, Aline A Z. **Cuidado integral à saúde do adolescente: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029446/>.**

Enfermagem em Doenças Tropicais – 40 horas

Ementa: Aspectos socioculturais e clínicos das doenças transmissíveis, metodologia do cuidado de enfermagem e organização de serviços e ações de saúde da atenção básica e hospitalar para o controle das doenças transmissíveis. O estudo dos aspectos epidemiológicos, clínicos, medidas de prevenção e controle dos principais grupos de doenças endêmicas. Promove a informação para a identificação de problemas de enfermagem na área dos agravos transmissíveis e o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem integral baseada em evidências, segundo a Classificação Internacional de Práticas em Saúde Coletiva, assim como evidencia as medidas de vigilância epidemiológica, biossegurança e controle de infecção.

Bibliografia Básica

ARONE, E.M. **Enfermagem em doenças transmissíveis**. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

COURA, José R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2ª edição: Grupo GEN, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2275-9. Disponível em:**

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>.

ZAVALHIA, Lisiane S M.; NUNES, Talita H M.; ROUVEL, Maurício. **Cuidado integral ao paciente nas doenças infectoparasitárias**: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029859. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029859/>.

Bibliografia Complementar

COLOMBRINI, M.R.C.; MARCHIORI, A.G.M.; FIGUEIREDO, R.M. de. **Enfermagem em infectologia**: cuidados com o paciente internado. 2.ed. Rio de Janeiro, 2009.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. DIP: Doenças infecciosas e parasitárias. In: **DIP: doenças infecciosas e parasitárias**. 2009. p., 1098- 1098.

MANUAL de controle de infecções da APIC/ ICAHO. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MELO, Andiará Garcez de Souza Silva et al. Doenças transmissíveis. 2016.

QUADROS, C. **Vacinas**: prevenindo doenças e protegendo a saúde. São Paulo: Rocca, 2008.

Enfermagem em obstetrícia – 80 horas

Ementa: O processo de Reprodução Humana. A mulher no ciclo gravídico puerperal, modificações e cuidados frente à gestação, parto, nascimento e puerpério na perspectiva do cuidar humanizado. Aleitamento materno. Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e os fatores de risco reprodutivo. A parturição dentro de um contexto histórico, cultural, social, biológico e ecológico. Fisiologia do puerpério e Ações Educativas no Alojamento Conjunto. A Enfermagem frente às patologias da gestação, parto e puerpério.

Bibliografia Básica

CABRAL, A.C.V. **Fundamentos e prática de obstetrícia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERNANDES, R. A.Q.; NARGI, N.Z. **Enfermagem e saúde da mulher**. São Paulo: Manole, 2007.

LARA, Sônia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti N. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**: Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520454756. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454756/>.

Bibliografia Complementar

CHAVES NETO, H. **Obstetrícia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LARGURA, M. **Assistência ao Parto no Brasil**. São Paulo: o autor, 2010.

MORAIS, E.N.de. **Medicina materna e perinatal**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

ZIEGEL, Erna E. **Enfermagem Obstétrica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

Estratégia Saúde da Família – 60 horas

Ementa: Desenvolvimento de habilidades relativas a cuidados de enfermagem á saúde da família, intervenção em situação de promoção, prevenção e reabilitação à saúde de acordo com a política do SUS; Métodos e técnicas utilizadas na educação em saúde, bases normativas para implantação dos diversos programas de atenção Básica; estratégia Saúde da Família e sua estrutura; Contextualização histórica da Estratégia Saúde da Família no Brasil; Composição e estrutura da Unidade Básica de Saúde e Unidade de Saúde da Família. Aspectos concernentes a territorialização.

Bibliografia Básica

FIGUEIREDO, W. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Paulo, Yenais, 2008.

OHARA, E. C. C. **Saúde da Família**: considerações teóricas e aplicabilidades. São Paulo: Martinar, 2008.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública: bases conceituais**. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (orgs.). **Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 8.ed. Rio de Janeiro: UERJ / Rede Sirius/CBC, 2009.

BECKER, Bruna; OLIVEIRA, Simone M K. **Gestão em enfermagem na atenção básica**: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029637/>.

SANTOS, A. da A. (Org). **Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde**. São Paulo: Manole, 2007.

SANTOS, I dos et al. **Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva**. São Paulo: Atheneu, 2008.

WRIGHT, L. M., LEAHEY. M. **Enfermeiras e Famílias**: Um guia para avaliação e intervenção na família. 3 ed. São Paulo: Roca, 2002.

Projeto de Pesquisa – 40 horas

Ementa: Projeto de pesquisa, etapas e operacionalização - trabalho de campo (coleta de dados), registro, reflexão analítica sobre os dados coletados, relatório de pesquisa,

elaboração do trabalho científico. Apresentação, sob forma de seminários dos projetos de pesquisa de todos os alunos do Curso de graduação em enfermagem. Para cada seminário, um aluno é escalado para apresentar seu projeto, sendo avaliados: a) apresentação do tema escolhido; b) métodos aplicados na realização da pesquisa; c) resultados; d) dificuldades e soluções encontradas no desenvolvimento da pesquisa. Os métodos aplicados visam completar os conhecimentos adquiridos durante a realização do Curso, principalmente aqueles relacionados à pesquisa em saúde. A participação ativa de todos os alunos nos seminários gera discussões sobre os temas apresentados, aprofundando os conhecimentos na área da pesquisa, além de contribuir para o andamento do projeto.

Bibliografia Básica

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J D. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786581334192. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581334192/>.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: Grupo A, 2014. *E-book*. ISBN 9788565848893. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848893/>.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, 1ª edição**: Editora Saraiva, 2017. *E-book*. ISBN 9788547214975. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214975/>.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, C.B. **Metodologia Científica**: ao alcance de todos. São Paulo: Manole, 2002.
BARROS, N.F. de. **Pesquisa Qualitativa em saúde**: múltiplos olhares. São Paulo: Unicamp, 2005.

BOOTH, Wayne c. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fonte, 2005.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>.

LAKATOS, E.M. **Metodologia Do trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

Atividade Extensionista VIII

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de

projetos do curso de Enfermagem, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida.

Bibliografia básica:

LARA, Sônia Regina Godinho de; CESAR, Mônica Bimbatti N. **Enfermagem em Obstetrícia e Ginecologia**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520454756. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454756/>.

OHARA, E. C. C. **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidades**. São Paulo: Martinari, 2008.

ZAVALHIA, Lisiane S M.; NUNES, Talita H M.; ROUVEL, Maurício. **Cuidado integral ao paciente nas doenças infectoparasitárias**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029859. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029859/>.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária: pesquisa e docência**. Curitiba: Juruá, 2017.

9º PERÍODO

Estágio Supervisionado I – 400 horas

Ementa: Estágios supervisionados em hospitais, unidades básicas de saúde e residência de longa permanência. Prática gerencial em enfermagem. Planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Desenvolvimento de recursos humanos na área de saúde. As áreas de atuação neste estágio são: Atenção Primária; Geriatria; Gestão em Saúde e Saúde Mental.

Bibliografia Básica

ALBA, Lúcia Botulha Leite de Barros. **Anamnese e exame clínico**. 2.ed. Porto alegre: Artemed, 2010.

GIANESI, I. G. N.; CORREA, H.L. **Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente**. São Paulo: Atlas, 2008.

PERILLO, E.; AMORIM, M.A. **Para entender a saúde no Brasil**. São Paulo: LCTE, 2010. V. 3

Bibliografia Complementar

FIGUEREDO, N. M. A. de. **Gerontologia: atuação do enfermeiro no processo de envelhecimento**. São Paulo: Yendis, 2006.

HUSTON, C.J. **Administração e liderança em enfermagem**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R A. **Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

SANTOS, A. da A. (Org). **Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde**. São Paulo: Manole, 2007.

SANTOS, I dos et al. **Enfermagem e Campos de Prática em Saúde Coletiva**. São Paulo: Atheneu, 2008.

Trabalho de Conclusão de Curso – 20 horas

Ementa: Elaboração do trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas institucionais, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Apresentação do Trabalho de conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E.M. e MARCONI, M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. e LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

POLIT, D.F. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

BOOTH, Wayne c. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fonte, 2005.

LAKATOS, E.M. **Metodologia Do trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

AZEVEDO, C.B. **Metodologia Científica: ao alcance de todos**. São Paulo: Manole, 2002.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P.F.S.; FREITAS, G. F. de. **Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas.** Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 1998.

BARROS, N.F. de. **Pesquisa Qualitativa em saúde: múltiplos olhares.** São Paulo:Unicamp, 2005.

Atividade Extensionista IX

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Enfermagem, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida.

Bibliografia básica:

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade: a construção de transições paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais.** Curitiba: Appris, 2016.

PONS, E. R. **Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa?** São Paulo: Mackenzie, 2015.

SANGUINETI, S.; PEREYRA, M. **Extensión universitaria: posición ideológica y decisión política, al servicio de la comunidad.** Córdoba: Brujas, 2014.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária.** São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária: pesquisa e docência.** Curitiba: Juruá, 2017.

10º PERÍODO

Estágio Supervisionado II – 400 horas

Ementa: Estágios supervisionados em hospitais. Planejamento, implementação e avaliação da assistência e do serviço de enfermagem. Desenvolvimento de recursos humanos na área de saúde. As áreas de atuação neste estágio são: Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico; Saúde do Adulto; Saúde da Mulher e Saúde da Criança.

Bibliografia Básica

ALBA, Lúcia Botulha Leite de Barros. **Anamnese e exame clínico**. 2.ed. Porto alegre: Artemed, 2010.

MEEKER, Margaret Huth; ROTHROCK, Jane C. Alexander - **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 13ª ed. Rio de Janeiro, 2007.

LOPES, Antonio Carlos. **Tópicos em clínica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Bibliografia Complementar

FIGUEIRA, Fernando. **Pediatria: materno infantil de Pernambuco (IMIP)**, 3ª ED. Rio de Janeiro: Medsi; Guanabara koogan, 2004.

MALAGUTTI, W. et.al. **Enfermagem em Centro Cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2008.

BARROS, S. M. O. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manole, 2018.

HUSTON, C.J. **Administração e liderança em enfermagem**. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R A. **Os sentidos da Integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

Atividade Extensionista X

Ementa: Aspectos sociais, éticos, políticos e culturais que envolvem o cuidado humano em saúde. Identificação e reconhecimento das necessidades da comunidade local e regional, para atuação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos. Produção e execução de projetos do curso de Enfermagem, que possuem como escopo os conteúdos oferecidos no semestre, em consonância com as competências a serem desenvolvidas para a formação do estudante. Práticas de intervenção que resultem em impacto na qualidade de vida e saúde da comunidade assistida.

Bibliografia básica:

CALGARO NETO, S. **Extensão e universidade: a construção de transições**

paradigmáticas das realidades por meio das realidades sociais. Curitiba: Appris, 2016.

PONS, E. R. **Extensão na educação superior brasileira: motivação para os currículos ou "curricularização" imperativa?** São Paulo: Mackenzie, 2015.

SANGUINETI, S.; PEREYRA, M. **Extensión universitaria: posición ideológica y decisión política, al servicio de la comunidad.** Córdoba: Brujas, 2014.

Bibliografia complementar:

BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária.** São Paulo: Avercamp, 2009.

GRANVILLE, M. A. **Projetos no contexto de ensino, pesquisa e extensão: dimensões políticas, filosóficas e metodológicas.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

STOLTZ, T.; GUÉRIOS, E. **Educação e extensão universitária: pesquisa e docência.** Curitiba: Juruá, 2017.

Optativas

Língua Portuguesa- 40 horas

Ementa: Problemas gerais da língua culta. Texto e Contexto. Texto e Textualidade. Tipologia e produção de texto. Prática de leitura e interpretação de textos. Redação dos diferentes tipos de documentos. Gramática organizacional.

Bibliografia Básica

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

JAMILK, Pablo. **Português Sistematizado.** Grupo GEN, 2019. *E-book*. ISBN 9788530988296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530988296/>.

MEDEIROS, João B. **Português Instrumental.** Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9786559771295. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771295/>.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores, 9ª edição.** Grupo GEN, 2009. *E-book*. ISBN 9788522481576. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522481576/>.

BIZZELO, A.; OLIVEIRA, J. C. C. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500037. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500037/>.

CAVALCANTI, J. C. **Fonética e fonologia do português**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595021655. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021655/>.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 28. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

TERCIOTTI, S. **Português na prática**. Editora Saraiva, 2016. *E-book*. ISBN 978-85-472-0115-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0115-9/>.

Luto, transição e fim de vida – 40 horas

Ementa: Estudo das teorias sobre processo de luto e morte; contextos físicos sociais, éticos, legais, emocionais, e espirituais do transcurso e do fim da vida. Reflexões pessoais sobre lutos e preparação para o próprio fim da vida. Fundamentos para intervenções junto a pessoas fora de possibilidades terapêuticas ou enlutadas. Simulação em laboratório de cuidados com o corpo pós morte.

Bibliografia Básica

BARONE, K. E. **Realidade e luto**. Editora Casa do psicólogo, 2004.

EDLER, S. **Luto e melancolia**. Civilização brasileira, 2008.

MACHADO, W.C.A.; LEITE, J.L. **Eros e Thanatos: a morte sob a óptica da enfermagem**. 1 ed. Yendis, 2006.

Bibliografia Complementar

BOCK, A.M.B. **Psicologias**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

KÜBLER-ROSS, ELIZABETH. **Sobre a morte e o morrer**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes 1998 296p.

MENEZES, R. **Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

MOLIN, R. **Cuidando da dor na perspectiva da enfermagem**. São Paulo: AB, 2009.

PARKES, C.M. **Luto – estudos sobre a perda na vida adulta**. SUMMUS,1998.

Economia em Saúde – 40 horas

Ementa: Estudo das definições, conceitos e campos da economia em saúde; análise das despesas, receitas e financiamento da assistência pelo Sistema Único de Saúde e pela Rede Privada. Acesso e cobertura universal da saúde-doença; ação sobre as receitas e sobre as despesas.

Bibliografia Básica

FOLLAND, S.; GOODMAN, A. C.; STANO, M. **A economia da saúde**. 5. ed. Bookman, 2008.

KRIEGER, D. **O toque terapêutico**. São Paulo, 2008.

ZUCCHI, P.; FERRAZ, M.B. **Economia em gestão de saúde**. São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar

ATKISON, M. **Toque terapêutico em crianças**. São Paulo: Manole, 2010.

FLYNN, S.M. **Economia para leigos**. Rio de Janeiro: Altabooks, 2009.

GORDON, Richard. **A cura pelas mãos**. São Paulo: Cultrix. 1991

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 2.ed. Rio de Janeiro. Campus, 2001.

PINHO, D.B. **Manual de introdução a economia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Toque Terapêutico – 40 horas

Ementa: As interações que ocorrem entre os sistemas para o funcionamento homeostático. Defesa Energética: Análise e estudo dos princípios energéticos que influenciam as nossas vidas. Terapia Corporal: O toque essencial à vida. O toque do período pré-natal aos estados de coma. O adolescente e o toque. A mensagem do toque. A terapia do abraço.

Bibliografia básica

ATKISON, M. **Toque terapêutico em crianças**. São Paulo: Manole, 2010.

GERBER, Richard. **Um guia prático de medicina vibracional**. São Paulo: Cultrix, 1993.

KRIEGER, D. **O toque terapêutico**. São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar

GORDON, Richard. **A cura pelas mãos**. São Paulo: Cultrix. 1991.

GRINBAUM, N.S. **Terapia IV**. Rio de Janeiro: Guanbara Koogan, 2007. (Série Incrivelmente Fácil).

MANUAL de procedimentos de enfermagem. São Paulo: Martinari, 2006.

MONTAGU, Asley. **Tocar: o significado da pele**. São Paulo: Summus, 1988.

SÁ, A.C. **Toque terapêutico pelo método KRIEGER-KUNZ**. Yendis, 2008.

Comunicação Interpessoal – 40 horas

Ementa: Dinâmica das relações Interpessoais: Eu e o outro. Relações interpessoais. Motivação, aquisição de competência interpessoal. Liderança e poder. Importância nas relações interpessoais. Cinesiologia Aplicada: Estudo do corpo humano em movimento.

Bibliografia Básica

AGUIAR, Fernanda R.; TREVISAN, Nanci M.; LIMA, Aline P L.; et al. **Comunicação interna**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788533500464. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500464/>.

MELO, Camila Olivia de; ROSSI, Jéssica de C.; JUSKI, Juliane do R.; e outros **Estudos Culturais para Comunicação**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902562. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902562/>.

SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

Bibliografia complementar

CORDEIRO, Rafaela Q F.; COSTA, Marina; ARAÚJO, André C S.; e outros **Teorias da comunicação**. Grupo A, 2017. *E-book*. ISBN 9788595022379. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022379/>.

JUSKI, Juliane do R.; FORECHI, Marcilene; REIS, Anna C. Gomes dos; et al. **Redação aplicada à comunicação**. Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556901565. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901565/>.

MCQUAIL, Denis. **Teorias da comunicação de massa**. Grupo A, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848350. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848350/>.

PENTEADO, J. R W. **A Técnica da Comunicação Humana**. Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. ISBN 9788522112708. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112708/>.

SANGALETTI, Letícia; PAIL, Daisy B.; SILVA, Asafe Davi C.; et al. **Comunicação e Expressão**. Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029750. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>.

Informática aplicada a Saúde – 40 horas

Ementa: Conceitos de informática em saúde; a qualidade da informação em saúde; Softwares aplicativos. Introdução à Internet. Apresentação de principais sites da área da saúde. Prontuários eletrônicos, apoio a diagnósticos, vídeoconferência e teleconferência.

Bibliografia Básica

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. **Tecnologias em Saúde:** Grupo A, 2020. *E-book*. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581739027/>.

MARÇULA, Marcelo, Fernando de C. **Informática:** conceitos básicos. Editora Érica: São Paulo, 2005.

NORTON, P. **Introdução à Informática.** São Paulo: Pearson makron Books, 2005.

Bibliografia Complementar

HANNAH, K.J; BALL, M. J.; EDWARDS, M. J. A. **Introdução à informática:** em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KRAYNAC, J. **Microsoft Office 2000:** para leigos passo a passo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1999.

MARTIN, H.F. **Informática em enfermagem.** São Paulo: EPU,1995.

TAJRA, Sanmya F. **Planejamento e Informação - Métodos e Modelos Organizacionais para Saúde Pública:** Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513188. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513188/>.

SANTANA FILHO, Ozeas Vieira. **Introdução à internet:** Tudo que você precisa saber para navegar bem na rede. 6ª. Ed. São Paulo: Senac, 2005.334p.

Inglês Instrumental – 40 horas

Ementa: Estudo de textos de assuntos genéricos e técnicos, visando a sua compreensão, e utilizando-se as diferentes estratégias de leitura de texto (skimming, scanning, prediction, brainstorming, cognates, etc). Análise de estruturas lingüísticas, expansão do vocabulário, e exploração de aspectos gramaticais (sintáticos e morfológicos) dentro dos textos.

Bibliografia Básica:

KLEIMAN, Angela. **Leitura:** ensino e pesquisa. 2.ed. Campinas: Pontes, 2004.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Textonovo, 2003.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2003.

Bibliografia Complementar:

COOPER, Gordon. **Guia de conversação comercial:** inglês. 1. ed. São Paulo: Editora, 2000.

LONGMAN. **Dicionário escolar inglês - português**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MARTINEX, Ron. **Como dizer tudo em inglês**. 14. ed. Editora Campus, 2000.

REJANI, Márcia. **Inglês Instrumental: Comunicação e Processos Para Hospedagem**:

Editora Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536521831. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521831/>.

THOMPSON, Marco Aurélio da S. **Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para**

Informática e Internet: Editora Saraiva, 2016. *E-book*. ISBN 9788536517834.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536517834/>.

Libras – 40 horas

Ementa: Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e a resignificação da Educação Especial na área da surdez. Cultura e Identidade Surda. Desenvolvimento de habilidades necessárias para a aquisição da LIBRAS- a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume I:** sinais de a a l. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, Volume II:** sinais de m-z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

PLINSKI, R., K. et al. **Libras**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 3. ed. Brasília: Senac/DF, 2013.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto**. 8. ed. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

MENEZES, Jane Eire Silva Alencar de. **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. 2. ed. rev. Fortaleza: EdUECE, 2015.

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. **Libras**:

Grupo A, 2019. *E-book*. ISBN 9788595027305. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>.

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

História e cultura afro-brasileira – 40 horas

Ementa: Estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. A contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Bibliografia Básica:

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. **Antropologia e cultura:** Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595021853. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021853/>.

METCALF, Peter. **Cultura e Sociedade:** Editora Saraiva, 2015. *E-book*. ISBN 9788502629790. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629790/>.

SANT'ANA, Cláudio A. **Arte e Cultura:** Editora Saraiva, 2013. *E-book*. ISBN 9788536521787. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521787/>.

Bibliografia Complementar:

JESSEN. G. **Política de Cotas em universidade brasileira.** Curitiba: Juruá, 2010.

JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Quem quer (pode) ser negro no Brasil?:** Grupo Autêntica, 2021. *E-book*. ISBN 9786559280377. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559280377/>.

LOPES, Nei. **Bantos, malês e identidade negra:** Grupo Autêntica, 2021. *E-book*. ISBN 9786559280407. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559280407/>.

PIOVESAN, Flávia. **Temas de direitos humanos:** Editora Saraiva, 2018. *E-book*. ISBN 9788553600298. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600298/>.

SOUZA, Ana Carolina M de; BAUER, Caroline S.; FREITAS, Eduardo P.; et al. **História e Patrimônio Cultural:** Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786556902319. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902319/>.

Didática aplicada a enfermagem – 40 horas

Ementa: Estudo da metodologia do processo de ensino/aprendizagem e sua utilização pelo

enfermeiro em ações educativas com interação no campo da saúde em diferentes grupos etários, nos diversos programas e sub-programas de saúde nas unidades de saúde e comunidade. Tendências pedagógicas, planejamento de ações educativas e organização de conteúdos curriculares.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Vania de S.; BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola dos S.; et al. **Didática:** Grupo A, 2018. *E-book*. ISBN 9788595025677. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/>.

HAIDT, R.C.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2000.

LIBÂNIO, José C. **Didática:** Cortez, 2017. *E-book*. ISBN 9788524925573. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/>.

Bibliografia Complementar:

AMARAL, Eveline L. da S.; MEDEIROS, Katty A. A. de L.; MOURA, Leila P de; et al. **Educação em enfermagem:** Grupo A, 2022. *E-book*. ISBN 9786556903187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903187/>.

DIMENSTEIN G; ALVES R. **Fomos maus alunos**. 3. ed. Campinas: Papiros, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem;** módulos 1 a 11. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2000.

MOREIRA, A. F. B. **Currículo: políticas e práticas**. Campinas,SP: Papyrus, 1999.

SAVIANI, D. **A nova Lei da Educação**. LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

2.7 Metodologias de Ensino

O Instituto Florence de Ensino Superior, em consonância com os documentos normativos institucionais e visando atender às expectativas da comunidade, em relação à promoção de formação superior com excelência, desenvolve, em seus Cursos de Graduação e Pós-graduação, o referencial teórico cognitivista, que tem como preocupação a maturação intelectual do indivíduo, tendo como referencial metodológico a interdisciplinaridade.

A instituição compreende que a metodologia interdisciplinar deve ser desenvolvida

através da problematização, contextualização e flexibilização, tendo a definição de um objeto entre as unidades de uma dada disciplina, entre as disciplinas de um dado curso, entre os cursos superiores ofertados pela IES, bem como em suas atividades de pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade utiliza em suas vivências curriculares as linguagens de afirmação, negação e complementação, o que aprofunda e articula objetos de saber, em favor da elaboração de um conhecimento cada vez mais sofisticado. Deste modo, a trama interdisciplinar é estabelecida através de processos mentais que são configurados em meio aos desafios pedagógicos.

Os procedimentos e estratégias metodológicas somente possuem significado quando possibilitam a mobilização, elaboração e aplicação dos diferentes conhecimentos. Então, a reflexão sobre as ações propostas passa a ser o eixo norteador do trabalho metodológico do professor. O trabalho metodológico desenvolvido investe, então, na construção do conhecimento, nas possíveis correlações com a realidade e na implementação de ações criativas, científicas e críticas, mediatizadas pela interação dos professores, num ambiente de diálogo e entendimento.

Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem

Um processo de ensino-aprendizagem moderno, fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

Em sala de aula, a crescente diversificação das estratégias de ensino e aprendizagem buscam favorecer a operacionalização dos objetivos indicados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. A utilização de Metodologias Ativas e de outras Estratégias de Ensino aproximam os alunos da realidade e propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências constantes do perfil de formação desejado. É estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel;

o diálogo, a entrevista, o estudo de caso, os estudos dirigidos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.

A diretriz pedagógica postulada pela Direção Acadêmica é a de que o curso deve ser centrado no aluno - o agente de seu próprio aprendizado. Para isso, deve desenvolver, no seu decorrer, competências e habilidades de consulta à biblioteca e à Internet, de leitura de artigos científicos e de trabalho em equipe. O aluno é o principal provedor de seu próprio aprendizado, que é conquistado ativamente, por meio da observação, estudo e pesquisa.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do aluno e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem. A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do aluno, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os alunos são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL

Uma política de ensino não pode prescindir de uma metodologia apropriada e, sendo assim, o Instituto Florence busca desenvolver projetos que privilegiem o protagonismo do aluno e estimulem a Aprendizagem Baseada em Problemas ou Problem-Based Learning (PBL).

Essa metodologia apresenta como características principais o fato de ser centrada no aluno, se desenvolver em pequenos grupos tutoriais, apresentar problemas em contexto real, possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem do adulto.

A PBL estimula no aluno a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas e induz o aluno a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia objetiva, ainda, conscientizar o aluno do que ele sabe e do que precisa aprender e motiva-o a ir buscar as informações relevantes.

Neste sentido, a IES vem implantando, gradativamente, a PBL em seus currículos a partir da reserva de parte da carga horária das disciplinas para atividades orientadas pelos professores tutores, cujo desenvolvimento é protagonizado pelos alunos.

Além dos projetos específicos com a tutoria de um professor especialista no tema, as disciplinas são orientadas a encerrar cada unidade de ensino com uma questão problema, baseada no desenvolvimento de habilidades e competências. São reservadas horas docentes para acompanhamento dos alunos que necessitem de orientação para a sua resolução.

Práticas Inovadoras

O modelo pedagógico do curso de graduação em Enfermagem ofertado pelo Instituto Florence de Ensino Superior tem como foco o desenvolvimento da aprendizagem do discente, na qual ele é protagonista do processo de educativo. A proposta metodológica visa incentivar a participação ativa nas atividades pedagógicas, bem como oferecer subsídios didáticos para atendimento ao perfil a ser formado.

O FLY – Florence Laboratório de Inovação se caracteriza por sua natureza didático-pedagógica, servindo de complemento aos usuários, na busca pela informação e pelo conhecimento. É uma importante ferramenta para a realização de pesquisas, consultas, reuniões, debates e desenvolvimento de ideias e projetos de produtos, serviços e negócios. Incentivar e dar suporte à criação e desenvolvimento de ideias e projetos.

Através das atividades no Laboratório de Inovação é viável a colaboração, quando necessário, com outros grupos de alunos e/ou professores ligados a todos os cursos do Instituto Florence de Ensino Superior na realização de seminários, palestras e cursos, quando estes requerem a utilização do laboratório.

O FLY promove a prática de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento na área da inovação, pesquisa e outras áreas correlatas.

Com esta proposta, é favorecido o desenvolvimento da autonomia e autoaprendizagem, visão crítica, parceria cognitiva com o docente que deixa de ser um transmissor de conhecimento e passa a ser um orientador, instigador e mediador; criação de um espaço de comunicação que permite a troca permanente de ideias entre docentes e estudantes e construção de uma rede colaborativa.

Neste sentido, as ações educacionais buscam ser flexíveis, mas ao mesmo tempo apoiar na organização sistemática dos estudos e no desenvolvimento da autonomia para a aprendizagem, proatividade na organização de estudos, com o propósito de desenvolver no sujeito a capacidade de aprender a aprender. A utilização de metodologias ativas permeia a proposta da estrutura de oferta de graduação em Enfermagem, ainda que a prática pedagógica não se restrinja a este método de ensino-aprendizagem.

A prática pedagógica do curso visa o desenvolvimento de competências que valorizam as vivências sociais que o discente já desenvolveu, com o intuito de se apoiar de maneira significativa a construção de novos conhecimentos, tanto individualmente quanto de maneira colaborativa, alicerçado pelas experiências anteriores, para se correlacionar aspectos teóricos e práticos. Assim, no processo de aprendizagem significativa adotado pelo curso, busca-se estruturar as atividades e conteúdos com temas que instiguem e valorizem os conhecimentos prévios do educando a fim de correlacioná-los de maneira contextualizada aos temas das ementas, objetivos e competências estabelecidos em cada disciplina.

Quanto ao desenvolvimento das competências, depreende-se nas atividades e conteúdo das disciplinas os aspectos relacionados a construção de processos cognitivos, operacionais e de inter-relações humanas de maneira integrada.

A finalidade da organização deste conjunto de procedimentos é valorizar os conhecimentos prévios dos discentes e tornar o processo de aprendizagem de novos conceitos curriculares mais contextualizados com as constantes transformações socioculturais que perpassam as demandas profissionais e os paradigmas tecnológicos do século XXI.

No âmbito da proposta metodológica do curso de Enfermagem, considera-se que o aprendizado é uma característica inerente ao ser humano, uma vez que o aprendizado se dá em variados contextos, seja em situações que envolvam ações educativas em âmbito formal, informal ou não-formal.

Dentro desta proposta metodológica, insere-se a percepção de que o desenvolvimento de soft skills (habilidades interpessoais) associadas ao pleno desenvolver das

atividades profissionais no contexto do mercado de trabalho é essencial para a formação de um profissional com raciocínio crítico, capacidade de resolução de problemas, capacidade de exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social e regional, com responsabilidade e ética profissional.

Diante disso, o curso de Enfermagem possui em sua estrutura curricular o Projeto Life, que ocorre de forma disciplinar e curricular, trata-se de uma perspectiva metodológica que considera que o desenvolvimento de tais habilidades e competências se configura como requisito tão importante quanto os conteúdos curriculares na formação de um profissional efetivamente preparado para sua inserção no mercado.

2.8 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino aprendizagem é uma atividade complexa, que abrange a mediação de diversas dimensões que influenciam o processo educacional e, portanto, exige uma concepção de avaliação mais abrangente, que não se limita a aferição de notas ou conceitos, obtidos por meio de testes padronizados aplicados ao final de um período letivo, que visam quantificar o “rendimento” do estudante.

Entendemos que a avaliação da aprendizagem também incide sobre a qualidade do ensino, sobre as metodologias empregadas pelos docentes, sobre a infraestrutura e recursos de aprendizagem disponíveis, além de outros fatores que influenciam o processo didático.

Para tanto, a concepção de avaliação adotada pelo Instituto Florence de Ensino Superior, compreende-se como um processo formativo, dialógico e reflexivo, que aponta para as potencialidades do processo pedagógico e para as efetivas necessidades de aprendizagem do estudante, como um verdadeiro instrumento de gestão da qualidade do ensino.

Portanto, as avaliações contemplam diversas etapas e instrumentos, utilizados pelos professores ao longo do período letivo, a fim de verificar a aquisição dos conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas, tendo um caráter diagnóstico e formativo, através da qual serão detectadas as fragilidades e potencialidades do estudante naquele determinado componente, bem como somativa, a fim de verificar o rendimento do estudante. Os resultados das avaliações são acompanhados pela coordenação do curso e pela Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP), como indicadores da qualidade do ensino e como ferramentas de planejamento pedagógico.

Conforme o Regimento Interno do Instituto Florence, a avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem, como um todo articulado, incidindo sobre o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina. É considerado aprovado na disciplina o aluno que alcance conceito igual ou superior a 7,0 (sete) na média das atividades avaliativas realizadas ao longo do período letivo.

A Coordenação de Apoio Pedagógico – CAP acompanha e orienta o professor na elaboração das atividades avaliativas, fornecendo algumas diretrizes que devem ser observadas na elaboração dos instrumentos avaliativos pelos docentes.

Segundo o Regimento Interno do Instituto Florence de Ensino Superior, em seu Título IV do Regime Escolar- Capítulo VI - da Avaliação do Desempenho Escolar, tem-se que:

Art.77 – A avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina.

Art.78 – Avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem, como um todo articulado, incidindo sobre a frequência, ações atitudinais e o aproveitamento do aluno nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina.

§ 1º - Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência, no mínimo, de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§2º - A verificação e o registro de frequência são de responsabilidade dos professores e o controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria Acadêmica.

Art. 79 – Nos dias de avaliação bimestral, deve-se observar o tempo de sua aplicação, sendo igual à carga horária diária, trabalhada em sala de aula, naquele dia de aplicação da avaliação.

§ 1º - Os docentes devem entregar para CAP as suas avaliações bimestrais para análise. Caso o docente não observe a demanda expressa pela CAP e pelas Coordenações de Curso, a prova não será realizada, resultando em advertência ao professor;

§2º - A sistemática de avaliação do IFES é composta, por:

- a) Disciplinas Teóricas: avaliação intermediária e avaliação regimental– 1º e 2º bimestres. A avaliação intermediária tem peso 3 e diz respeito a 30% do Processo avaliativo, sendo desdobrada através de situações de aprendizagem problematizadoras. A avaliação regimental tem peso 7 e diz respeito a 70% do processo avaliativo, sendo desdobrada através de prova mista. A prova mista valoriza o referencial cognitivista, respeitando as linguagens da epistemologia interdisciplinar: problematização, contextualização e flexibilização;
- b) Disciplinas Teórico-práticas: avaliação regimental e plano de trabalho– 1º e 2º bimestres. A

avaliação regimental tem peso 5 e diz respeito a 50% do processo avaliativo, sendo desdobrada através de prova mista. A prova mista valoriza o referencial cognitivista, respeitando as linguagens da epistemologia interdisciplinar: problematização, contextualização e flexibilização. O plano de trabalho tem peso 5 e diz respeito a 50% do processo avaliativo, sendo desdobrado a partir da sistematização, pelo docente, de critérios que consideram as habilidades e competências previstas em DCN's e PPP do Curso, pertinentes à formação discente;

c) Disciplinas Práticas: plano de trabalho – 1º e 2º bimestres. O plano de trabalho tem peso 10 e diz respeito a 100% do processo avaliativo, sendo desdobrado a partir da sistematização, pelo docente, de critérios que consideram as habilidades e competências previstas em DCN's e PPP do Curso, pertinentes à formação discente;

§3º - O Trabalho Discente Efetivo – TDE é um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que incorporam as práticas pedagógicas previstas nos mais diversos componentes curriculares, realizadas dentro ou fora de sala de aula, de forma individual ou coletiva, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de curso - PPC.

§4º - São consideradas como atividades do Trabalho Discente Efetivo qualquer atividade realizada na forma de Metodologias Ativas composto de: I - Atividade de leitura e pesquisa na biblioteca (que deve ser melhor explorada) ou em plataforma digital; II - Atividades de fixação de conteúdos e desenvolvimento de competências, tais como estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, visitas técnicas, relatórios, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, dentre outros; III - Trabalhos individuais ou em grupo no âmbito interno ou externo às IES com o objetivo de desenvolver estudos de caso, projetos, seminários, análises técnicas, resoluções de situações problemas reais ou simulados, estudos de viabilidades técnicas, júris simulados etc.

§5º - O TDE é componente integrante da carga horária das disciplinas. Deve, portanto, ser realizado pelos discentes como requisito parcial para a obtenção da aprovação na disciplina.

Art. 80 – Respeitando o limite mínimo de frequência, a verificação da aprendizagem abrange em cada disciplina:

I. Desenvolvimento de capacidades cognitivas (conceituais, procedimentais e atitudinais) e habilidades;

II. Assimilação progressiva do conhecimento;

III. Trabalho individual e/ou em grupos em atividades curriculares de estudo e de aplicação de conhecimento.

§ 1º - Ao conjunto desses aspectos verificados no semestre letivo ou período especial correspondem às seguintes avaliações:

a) Avaliação Bimestral – 02 por disciplina teórica e teórico-prática;

b) Avaliação Substitutiva – 01 por disciplina (referentes ao 1º e/ou 2º bimestre);

c) Avaliação Final – 01 por disciplina;

d) A avaliação substitutiva / mista – terá de 7 a 10 questões, sendo o seu peso 10;

e) A prova final / objetiva – terá de 7 a 10 questões, sendo o seu peso 10;

f) Apenas na situação de disciplinas teórico-práticas e práticas é que as provas substitutivas e finais poderão ser aplicadas em laboratório.

§ 2º - O aluno está obrigado, regimentalmente, a submeter-se a avaliações por semestre letivo. A média aritmética para aprovação nas avaliações bimestrais será igual ou superior a sete (7,0).

§ 3º - O aluno que deixar de comparecer às provas bimestrais, nas datas fixadas ou que obtiver média inferior a sete (7,0), poderá submeter-se a uma avaliação substitutiva que será realizada ao final do período letivo, antes da Avaliação de exames finais. O conteúdo programático versará sobre o bimestre a ser substituído. Caso o resultado da prova substitutiva seja inferior à nota obtida anteriormente nas Avaliações Bimestrais, permanecerá inalterada a situação anterior.

§ 4º - O aluno que, após as duas avaliações bimestrais e a correspondente prova substitutiva, alcançar média inferior a sete (7,0) e igual ou superior a quatro (4,0), deverá submeter-se à Avaliação Final, que versará sobre todo o conteúdo programático da disciplina, ministrado durante o semestre letivo.

§ 5º - O aluno que, após a média aritmética das avaliações bimestrais e substitutiva obtiver, como resultado, média inferior a quatro (4,0), ficará impedido de submeter-se à Avaliação Final e, automaticamente, estará reprovado na disciplina.

§ 6º - Para que o aluno não seja considerado reprovado na disciplina, deverá, na Avaliação Final, obter uma NOTA igual ou superior a cinco (5,0) e MÉDIA igual ou superior

a seis (6,0).

Art. 81 – O aluno reprovado poderá ser promovido ao período seguinte com dependência em até quatro disciplinas, podendo cursar até duas disciplinas do período regular.

Art. 82 – Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade sobre o controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador do Curso supervisionar essa atividade, intervindo em caso de omissão.

§ 1º - É atribuída nota zero (0) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração de trabalhos de verificação parcial, provas ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuição de notas, sem prejuízo de aplicação de sanções previstas neste regimento.

§2º - As notas correspondentes à Avaliação Final, em disciplinas cursadas sem aproveitamento, serão substituídas no histórico escolar do aluno, quando cursadas novamente com aproveitamento.

§ 3º - É garantido ao aluno o direito a pedido de reconsideração e revisão das notas atribuídas pelo professor da disciplina ao seu desempenho acadêmico.

Art. 83 – É considerado aprovado o aluno que:

- I. Obter frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina e obter, após as avaliações bimestrais, média igual ou superior a sete (7,0);
- II. Obter, após avaliação final, média (Nota da Avaliação Final + Média Final /2) igual ou superior a seis (6,0).

Art. 84 – O aproveitamento do desempenho escolar do aluno é avaliado mediante verificações parcial e final expressas em nota de zero (0) a dez (10), permitindo se apenas um (01) decimal.

Art. 85 – Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora, composta por 3 (três) docentes do Curso, sendo um deles a Coordenação e constituída para esse fim, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, caso as DCNS do curso o permita.

I – Para concessão dos benefícios previstos no caput deste artigo, observar-se-á rigorosamente:

- a) A conclusão do ciclo básico do currículo do curso de graduação em que o aluno estiver matriculado;
- b) Experiência profissional de 1(um) ano;

- c) Comprovação de experiência profissional, considerando a área de conhecimento solicitada para aproveitamento;
- d) Aprovação em prova escrita, dissertativa, contendo 09 (nove) questões. Necessitando que a média seja, no mínimo, 7,0 (sete);
- e) Aprovação em prova prática. Tal avaliação simulará situação real associada à área de conhecimento solicitada para aproveitamento, necessitando que a média seja, no mínimo, 7,0(sete).

Art. 86 – A revisão de notas, provas e frequências dar-se-á no prazo de até 5 dias úteis após o lançamento no sistema acadêmico e que corresponda ao semestre em pauta.

Parágrafo único – o aluno que, por motivo de saúde, ausentar-se da instituição, comprometendo suas atividades acadêmicas, terá um prazo de até 72 horas para comparecer à SECAD, registrando e comprovando a ocorrência através de boletim médico, o que lhe conferirá a justificativa de suas faltas. Caso a ausência perdure, após registro na SECAD, por 15 dias, será necessário solicitar o exercício de atividades domiciliares.

O Trabalho Discente Efetivo – TDE caracteriza-se por atividades relacionadas ao ensino, realizadas fora de sala de aula, de forma individual ou coletiva, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades. São consideradas como atividades do Trabalho Discente Efetivo qualquer atividade realizada na forma de Metodologias Ativas.

A atividade é componente integrante da carga horária das disciplinas. Deve, portanto, ser realizado pelos discentes como requisito parcial para a obtenção da aprovação na disciplina, correspondendo aos 30% das notas bimestrais.

Dessa forma o curso de graduação em Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior será organizado por semestres, cabendo 02 (duas) notas parciais, 01 (uma) substitutiva e 01 (uma) de exame final. As notas serão atribuídas pelos professores, tutores e por meio de processo de autoavaliação. Será considerado aprovado no componente curricular, independente de prova final, o aluno deverá ter, obrigatoriamente, frequência mínima de setenta e cinco por cento da carga horária do componente curricular, e sobre a média aritmética, faz necessário que as notas parciais iguais ou superiores a sete, caso o discente faça a prova final, sua média mínima para aprovação será 6,0 (seis).

2.8.1 Práticas para o Desenvolvimento e a Autonomia do Discente: atividades de prática

profissional, complementares e de estágio

Inserido numa sociedade pluralista e desafiadora, o Instituto Florence de Ensino Superior compreende que a sua função não é apenas de contribuir para a formação intelectual do ser humano, mas, também, de preparação dele para atuação no mundo do trabalho. Assim é que as ações delineadas pela IES possibilitam aos seus alunos oportunidades de iniciarem sua formação em uma perspectiva de associação entre a teoria e a prática, através das práticas profissionais, atividades complementares e estágios curriculares supervisionados obrigatórios.

As práticas profissionais são realizadas no contexto das disciplinas do eixo profissional, em laboratórios da IES ou em organizações conveniadas, sob a orientação dos docentes das disciplinas. Tais práticas são favorecidas a partir da implantação dos Laboratórios de Práticas Profissionais e de projetos de extensão com atendimento a comunidade.

2.8.2 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino e de aprendizagem

Com a necessidade de ensino híbrido e em virtude de vários problemas psicossomáticos adquiridos por alunos, o processo de ensino-aprendizagem ficou intensamente comprometido. Desta forma, a coordenação do Curso de Enfermagem juntamente com a CAP e o NUPAD realizam um acompanhamento dos alunos, identificando precocemente problemas que podem ser solucionados em benefício dos alunos.

2.8.3 Disponibilidade dos Resultados

Ao final de cada bimestre, após as avaliações bimestrais, os docentes / tutores corrigem as avaliações, discutem as questões da prova com os alunos em sala de aula e adicionam ao programa da IES, que se tornam disponíveis para os alunos através do “Portal do Aluno” no site do Instituto Florence de Ensino Superior.

Cada aluno deve fazer o acompanhamento de seu desenvolvimento, entre presenças / faltas e notas.

Os docentes entregam os diários com notas, frequências e conteúdos programáticos, bimestralmente, à coordenação do curso de Enfermagem e Secretaria Acadêmica via sistema pelo Portal do Professor.

2.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS) no Processo Ensino-Aprendizagem

O Instituto Florence de Ensino Superior tem trabalhado para cada vez mais ofertar uma educação por aproximação digital com qualidade, para isso tem investido nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tanto na melhoria e ampliação de sua infraestrutura no tocante aquisição de hardwares e de softwares mais potentes e modernos quanto na reorganização do seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD), não só no que se refere a recursos humanos, mas sobretudo, e principalmente, com a aquisição de servidores com maior capacidade de armazenamento e programas de aperfeiçoamento de tecnologias educacionais.

No Curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior, as TICs constituem-se em elementos norteadores da aprendizagem ao permitirem a interação entre os atores envolvidos favorecendo e enriquecendo os processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a disposição didática dos conteúdos educacionais e as mídias utilizadas na sua produção, permitem ao estudante acessá-los a qualquer tempo e local, por meio de *download* pois é compromisso desta IES assegurar a inclusão e a acessibilidade digital.

A Educação a Distância no Instituto Florence de Ensino Superior se caracteriza pela intensa incorporação das mídias digitais. Isto significa a utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de material didático digital (sites, *softwares educacionais*, objetos de aprendizagem), o que exige o uso regular de computadores, dispositivos moveis e Internet.

É no AVA que acontece a maior parte do processo de ensino e de aprendizagem por meio das salas virtuais das disciplinas que apresenta orientações, disponibiliza materiais didáticos, materiais de apoio de aprendizagem, e acontece a interação professores, tutores e discentes.

As TICs também são utilizadas no âmbito acadêmico e administrativo. Para fechamento de diários, serviços acadêmicos eletrônicos tais como: solicitação de matrícula *online*, requerimentos *online* para serviços diversos, dentre outros.

Auxiliando nos processos de ensino e de aprendizagem o curso tem à disposição os laboratórios de informática da IES, com acesso à *internet*, possibilitando aos estudantes usufruir dessa tecnologia para estudo e pesquisas valendo-se dos equipamentos e serviços de informática. Possui também equipamentos interligados em rede sem fio de comunicação de alta velocidade (*wi-fi*). O acesso aos equipamentos de informática encontra-se disponível em quantidade compatível para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Todo esse aparato tecnológico de informação e comunicação tem como objetivo ser um instrumento que facilite ao discente, um percurso acadêmico, o diálogo, a interação e a interatividade no processo de ensino e de aprendizagem para que ele alcance os objetivos propostos pelo curso e tenha uma formação de acordo com o que foi traçado no perfil profissional do egresso.

Fora do contexto da EaD, o Curso de Enfermagem aborda o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas para auxílio a docentes e discentes como estímulo a utilização de metodologias de ensino inovadoras e dinâmicas. A ferramenta de tecnologia da informação mais fundamental para aplicação do processo de troca de informações e conhecimento entre discentes-docentes-coordenação-administração é o AVA, que serve como apoio às aulas presenciais. Essa ferramenta é utilizada de forma contínua por todo o corpo docente e discente e permite acesso, a partir de suas funcionalidades, de todo material didático postado pelo docente, da programação de aulas previstas, plano de ensino e realização de atividades extraclasse.

O ambiente virtual como parte do processo ensino-aprendizagem também é utilizado através do acesso ao site da biblioteca, para consulta ao acervo, bases de dados e reservas de livros. Estas práticas estão alinhadas com as definições pedagógicas do curso pois são a extensão das mesmas no contexto de um ambiente virtual de aprendizagem.

2.9.1 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (e-florence-AVA) é uma plataforma virtual onde a utilização de tecnologias e recursos de aprendizagem, e não a presença contínua em salas de aula físicas, é a característica fundamental da experiência de aprendizagem. Ele possui interfaces de comunicação e informação que permitem o desenvolvimento, acesso, gestão e mediação pedagógica de conteúdos educacionais em processos de ensino e aprendizagem em um curso totalmente *online*.

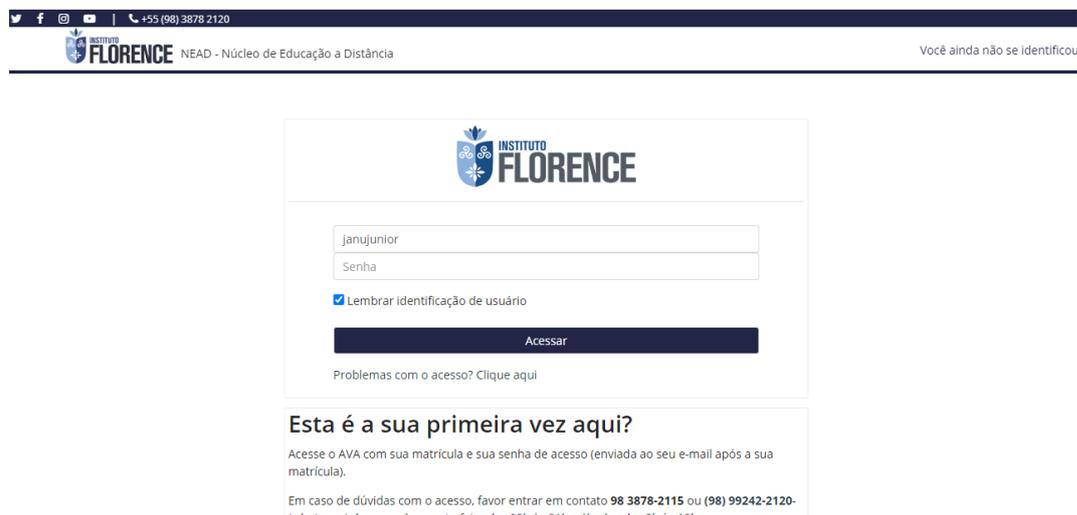
O AVA utilizado é o *MOODLE*, que dispõe de ferramentas que permitem a interação entre estudantes/tutores e realização de atividades educativas, pois mais importante que a disponibilização de informações é a mediação e a presença qualitativa de tutor e estudantes na construção colaborativa do conhecimento.

Neste sentido, e-florence-AVA tem passado por modificações robustas com a

implantação de novas funcionalidades e recursos tecnológicos para atender as ofertas de cursos e disciplinas na modalidade EaD. Construimos uma nova trilha de aprendizagem visando a interação cada vez maior dos nossos professores e alunos, possibilitando o uso de metodologias ativas dentro do AVA, através de novas ferramentas e recursos disponíveis no Moodle e de ferramentas externas como Google Meet para encontros on-line.

Contamos também com a parceria do Grupo A, com os conteúdos que são disponibilizados em unidades de aprendizagem por meio do catálogo do SAGAH, empresa responsável por criar diversos conteúdos de disciplinas para cursos de graduação. Essa plataforma integra-se ao Moodle no nosso AVA e desta forma compõe a disposição didático-pedagógico das disciplinas ofertadas em EaD.

Ao final de cada disciplina é disponibilizada uma pesquisa onde o estudante sinaliza seu grau de satisfação com a respectiva oferta no tocante aos aspectos de mediação pedagógica da tutoria, materiais disponibilizados e disposição dos conteúdos. Importante destacar que o resultado dessas avaliações é analisado pela equipe multidisciplinar e coordenação do NEAD para retroalimentação do processo e tomada de decisões. A seguir, apresenta-se imagem da página inicial do AVA do Instituto Florence de Ensino Superior.



A educação à distância do Instituto Florence de Ensino Superior proporciona recursos de aprendizagem em uma plataforma digital, e uma interação entre os educandos, assim como entre eles e o docente/tutor. A interação acontece por meio de tecnologias de informação (mídias digitais, chats, videoconferências), por e-mail e por encontros presenciais

e plantões tira-dúvidas.

A disciplina está organizada no AVA e na sua página inicial contém a seção: **VAMOS COMEÇAR** que disponibiliza dois fóruns, um de apresentação e um tira-dúvidas, e os itens: **plano de ensino, link da biblioteca virtual, calendário da disciplina, leia com atenção, informação importante.**

Logo em seguida está disposta a trilha de aprendizagem que é composta por no mínimo 4 unidades (2 por bimestre) e máximo 8 (4 por bimestre) dependendo da carga horária de cada disciplina e o tópico avaliações, sendo que cada unidade contém:

- **Unidade de Aprendizagem** (livro-base ou texto-base, apostilas, atividades);
- **Material Didático** (textos (livros, artigos) indicações capítulos de estudo, videoaulas, *podcast*, etc);
- **Aprendendo+** (material para leituras complementares dos assuntos estudados);
- **Fórum Temáticos** (disponível durante o período da unidade);
- **Tarefa** (proposta de uma atividade sobre temáticas estudadas na unidade);
- **Chat** (fale com o tutor);
- **Sugestão do Professor** (Indicação de leituras, filmes, documentários, música).

O docente-tutor e o tutor on-line, acompanham os discentes nesta trilha de aprendizagem orientando, explicitando as atividades, esclarecendo suas dúvidas e dando todo suporte dentro do AVA e presencialmente nos plantões tira-dúvidas previamente agendados no cronograma da disciplina.

Os fóruns temáticos são conduzidos pelos tutores on-line e planejados pelo docente-tutor, os tutores são responsáveis pela mediação dos processos de aprendizagem do aluno. Por isso, é fundamental que o tutor se mostre sempre presente e estimule o debate de questões pertinentes aos conteúdos e temáticas da aula, dando suporte no esclarecimento de dúvidas dos alunos, cabendo a ele mediar os debates dos alunos, com especial atenção à gestão do tempo em que eles ocorrem. Nessa atividade estabelece-se o estreitamento do vínculo tutor/aluno, dinâmica importante para o envolvimento de todos com as atividades propostas.

A tarefa é também uma atividade avaliativa podendo ser variável de acordo com a temática de cada unidade e especificidade de cada disciplina, tais como: infográficos, mapas conceituais, estudo de casos, fichamentos, resumos, questionários, exercícios, questões discursivas).

As sugestões de professor são indicações ou mesmo disponibilidade de um material, preferencialmente em mídias digitais, para uma maior amplidão do conhecimento do discente sobre a temática estudada numa perspectiva inter e transdisciplinar.

2.9.2 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino e de Aprendizagem (AVA)

O processo avaliativo se dará de forma processual, contínuo e integrado ao currículo e a aprendizagem. Neste sentido, a avaliação atende não só a avaliação da aprendizagem, mas também, na perspectiva pedagógica, responde aos objetivos da disciplina e do curso iniciando desde a preparação e produção do material didático até a escolha dos instrumentos de avaliação.

Para Leite (2010), quando se verificam outras formas de interação, de relação entre sujeito e objetos de conhecimento ou entre sujeito e recursos tecnológicos de aprendizagem, define-se a avaliação como inovadora.

Desta forma, o processo avaliativo se dará em dois momentos principais, sendo o primeiro desenvolvido ao longo das unidades que compõem o bimestre, sendo dividido em Atividade de Desempenho 1 (AD1) e Atividade de Desempenho 2 (AD2) e o segundo com uma avaliação presencial no final de cada bimestre.

A AD1 é composta por um grupo de atividades referentes a cada unidade de aprendizagem incluindo:

1. Os fóruns que são participativos e interativos, pois os alunos devem participar respondendo e interagindo um com os outros sobre uma questão ou situação proposta;
2. Os exercícios versam sobre o conteúdo estudado na unidade, realizado de forma online, sendo de múltipla escolha, composto de cinco questões com cinco alternativas de respostas que permita o desenvolvimento da habilidade do raciocínio;
3. As tarefas são atividades que permitem ao estudante uma possibilidade de revisão do material estudada na unidade e que permita o desenvolvimento da habilidade da escrita.

A AD2 constitui um desafio profissional, há apenas uma AD2 por disciplina, sendo que a proposta (desafio profissional) é apresentada na primeira semana de aula e o aluno deve postar o a resolução do desafio até uma semana antes da prova presencial. Ainda que o desenvolvimento da atividade possa ser em grupo, cada aluno deve realizar sua postagem. O desafio consiste numa situação-problema que deve instigar o estudante a um contexto reflexivo

e a tomar decisões. A situação deve estar contextualizada transportando o aluno para a realidade que pode ser por ele vivenciada ou em vivências pertinentes aos temas estudados na unidade de aprendizagem e o mundo do trabalho.

A prova será presencial podendo ser impressa ou on-line, realizada em dia e horário previamente definidos, em sala de aula ou nos laboratórios de informática da IES.

Para realizar a avaliação presencial, caso não seja impressa, o estudante deverá entrar no AVA e clicar no item avaliação e por meio de uma senha específica acessar a prova. Esta prova será composta de 10 questões de múltipla escolha.

Essas questões devem conter, preferencialmente, um texto-base, um enunciado e cinco alternativas. No texto-base podem ser utilizados escritos, figuras, gráficos, tabelas. O enunciado deve apresentar clareza e objetividade e pode ser feito em forma de pergunta ou frase a ser completada ou respondida na alternativa correta. As alternativas devem ser compostas de cinco respostas com apenas uma única correta sendo observados a articulação entre elas, o texto-base e o enunciado da questão.

Será considerado aprovado o aluno que ao concluir a disciplina tenha obtido nota igual ou superior a 7,0 (sete). A composição da nota ocorre da seguinte forma:

$$AD1 + AD2 = (2,0 + 2,0 = 4,0) \text{ representa } 40\% \text{ da nota}$$

$$AV = (\text{Nota da prova} = 6,0) \text{ representa } 60\% \text{ da nota}$$

$$\text{Logo, } AD1+AD2+AV = 10,0$$

Caso o discente não atinja a nota mínima para aprovação, ele poderá realizar uma avaliação substitutiva. Não atingindo a nota mínima (7,0) para aprovação, o aluno será considerado reprovado na disciplina, devendo cursá-la em um próximo período, em regime de dependência.

Caso o aluno, por motivo de doença, não realize a Avaliação da Disciplina (AV), e/ou Avaliação Substitutiva, deverá proceder da seguinte maneira: comparecer à SECAD, no prazo de até 72 horas, para registrar e comprovar a ocorrência, por meio de boletim médico, o que lhe conferirá a justificativa de suas faltas e a possibilidade de realizar a prova numa outra data. Deve ser observada as doenças que se encontram definidas no regimento interno da IES e no plano administrativo e pedagógico do NEaD.

É atribuída nota zero (0,0) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração de trabalhos de verificação parcial, provas ou qualquer outra atividade que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuição de notas, sem prejuízo de

aplicação de sanções previstas no Regimento Interno da instituição.

É garantido ao aluno o direito a pedido de reconsideração e revisão das notas atribuídas pelo professor da disciplina ao seu desempenho acadêmico, no prazo de até cinco dias úteis após a divulgação do resultado.

O Instituto Florence de Ensino Superior tem buscado, através da CAP, o desenvolvimento de estratégias que visem estimular o rendimento dos alunos com mais dificuldades, detectadas por meio do processo de avaliação da aprendizagem, buscando, conjuntamente com os professores e a coordenação do curso, adotar estratégias que elevem a qualidade dos índices de aprendizagem registrados no curso.

2.9.3 Equipe Multidisciplinar

O novo cenário educativo tem se transformado muito nas últimas décadas muito em razão das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e seus usos na educação, bem como o uso de metodologias ativas nos processos de ensino e de aprendizagem. Esse foi o mote decisivo para o crescimento da Educação a Distância no Brasil, não só em cursos presenciais com oferta de carga horária a distância, como também em cursos 100% em EaD.

Essa realidade exigiu novas demandas de construção de cursos na educação superior. Exigiu, também, outras concepções do papel do coordenador de curso, do corpo docente e de setores das IES, como o Núcleo de Tecnologia e Informação (NTI) e a Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP). Desta forma, o NEAD dialoga com esses núcleos ao desenvolver processos tecnológicos e pedagógicos que atendam aos aspectos teórico-epistemológicos e administrativos da educação a distância e desenvolve seu trabalho de forma integrada com os docentes, docentes-tutores, coordenadores de curso, programadores, tutor administrativo e departamentos de gestão acadêmico-administrativa da Instituição.

A equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, e atua na concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e de recursos educacionais para a educação a distância, não se limita apenas a operacionalização das disciplinas, mas cria, planeja ações para desenvolvimento de uma plataforma virtual dinâmica e interativa que proporcione ao estudante condições reais de aprendizagem. Elabora e seleciona conteúdos e metodologias de ensino, produz atividades avaliativas, promove a interação entre os docentes-tutores e possui plano de ação que envolve atividades gerenciais-acadêmicas, pedagógicas e formativas implementadas e relatórios dessas atividades.

A equipe é composta pelo coordenador de curso, pelo coordenador do NEaD, docentes conteudistas, designer educacional, tutores (presencial e online), programador, assistentes de suporte ao AVA, que executam funções diversas e são responsáveis pela concepção, planejamento, produção, disponibilização e avaliação dos conteúdos educacionais que constituem as ações educativas nas disciplinas e nos cursos totalmente online do Instituto Florence de Ensino Superior e possui plano de ação que envolve atividades gerenciais-acadêmicas, pedagógicas e formativas produzindo relatórios dessas atividades o intuito de proporcionar uma visão ampla sobre a EAD na IES.

2.9.4 Atividade de Tutoria

Considerando a estrutura curricular e dando atenção especial ao aspecto didático-pedagógico, as atividades de tutoria são constantemente pensadas e repensadas com o intuito de acompanhar o discente via mediação pedagógica que acontece em momentos virtuais e presencias, observando sempre o domínio de conteúdo, os recursos e materiais didáticos, por esta razão temos a preocupação de ouvir os discentes através de pesquisas no próprio AVA com o objetivo de acompanhar e embasar ações de aprimoramento e aperfeiçoamento de futuras ações para melhoria da atividade de tutoria.

A tutoria fomenta e promove as condições favoráveis de interação e colaboração na construção e disseminação do conhecimento utilizando as ferramentas tecnológicas, tem domínio teórico dos objetos de conhecimento das disciplinas e conhece os processos de ensino e de aprendizagem da educação a distância, portanto, configura-se como uma figura de referência para os discentes.

O Instituto Florence de Ensino Superior investe na formação permanente de sua equipe de tutores por meio da realização sistemática de ações de formação voltadas para o fortalecimento de competências de cunho pedagógico e tecnológicas potencializadoras da mediação pedagógica. Designa-se um docente-tutor para ser o professor que ministra e gerencia uma disciplina ofertada na modalidade a distância. Sendo assim, essa atividade acontece em todo o processo relacionado a metodologia de ensino da EaD, pois o docente-tutor elabora e seleciona conteúdos e atividades que irão compor toda a disciplina, acompanha virtualmente a disciplina e, também, em momentos presenciais, que acontecem durante o percurso da disciplina.

Para tanto, são realizadas, em cada semestre, ações educativas de formação continuada, tais como oficina, seminário, roda de conversa e minicursos. As temáticas utilizadas nestas ações são frutos da avaliação do desempenho dos tutores presenciais e *online* realizado sistematicamente pela coordenação do NEAD, pela avaliação dos estudantes em cada disciplina e por demandas apresentadas pelos próprios tutores

A atividade de tutoria acontece em todo o processo relacionado a metodologia de ensino da EaD, pois os tutores acompanham virtualmente a disciplina e, também, em momentos presenciais, que acontecem durante o percurso da disciplina.

No AVA, os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo estudante, em cada disciplina, utilizando diversos recursos e ferramentas do Moodle, como fóruns, tarefas, questionários, enquetes, ferramenta externa, URL, glossário, laboratório de avaliação, arquivo, livro, pasta, pesquisa, dispostos no AVA e a entrega de trabalho ou exercícios.

A atividade de tutoria tem seus processos de trabalho formalizados no Regulamento de Tutoria e se apoia numa metodologia de ensino que possibilita que a aprendizagem seja garantida através de:

- Material didático institucional: caderno de conteúdo digital, videoaulas, exercícios e fóruns;
- Acervo bibliográfico em meio virtual e biblioteca física;
- Encontros presenciais, quando agendados com antecedência pela sede e nos polos com os docentes-tutores e tutores presenciais que forneceram orientações sobre a aprendizagem, estudo do material e acompanhamento do estudo feito pelo aluno, quando a IES entender necessário;
- Tutoria a distância, com os tutores especialistas nos conteúdos em estudo;
- Provas presenciais obrigatórias.

O atendimento da tutoria prevê ainda que as dificuldades dos alunos são tratadas prontamente com ações corretivas para dirimir dúvidas ou resolver os problemas de forma independente ou com a colaboração dos professores do curso, do NEAD, do NTI ou da equipe administrativa do Instituto Florence de Ensino Superior. Além disso, preconiza-se a implantação de ações preventivas para eliminar as causas potenciais de não conformidade ou outra situação indesejável, a fim de prevenir sua ocorrência. As ações corretivas e preventivas

realizadas são inseridas em uma planilha mensalmente pelo coordenador do curso para aperfeiçoar o planejamento das atividades de tutoria e geram indicadores de melhoria contínua que são acompanhados pela CPA e por todos os setores envolvidos.

2.9.5 Material Didático

As especificidades da educação a distância e sua oferta exitosa estão inter-relacionadas a inúmeros elementos, dentre os quais a elaboração e utilização do material didático. Considerando que o processo de construção de conhecimentos deve acontecer em diferentes situações de interação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem e por outros indivíduos e objetos, na educação a distância, a mediação da relação entre estudante, tutor e conhecimento está diretamente relacionada a disponibilização de um material em mídias que propicie condições de acessibilidade e estilos diversos de aprendizagem.

A equipe responsável pela aprovação do material didático participa de Oficinas de Planejamento e de Preparação de Recursos com o objetivo de analisar as linhas teórico-metodológicas do curso, detalhar o formato dos textos, definir os objetivos de cada unidade de disciplina, os respectivos conteúdos e recursos de ensino e avaliação, para que o material produzido tenha qualidade, pertinência e, sobretudo, adequação à Educação a Distância. O professor recebe orientação para aprovação e uso de material didático em EaD terceirizado.

O material didático, no que diz respeito ao seu conteúdo e formato, é organizado, produzido e validado pela equipe multidisciplinar, levando em conta os princípios epistemológicos, metodológicos e político pedagógico do curso; do perfil dos estudantes; e as condições de acessibilidade destes de modo a assegurar uma aprendizagem ativa e significativa e autônoma.

O material produzido envolve itens como texto-base, vídeoaulas, *podcasts*, artigos; texto-didáticos, hipertextos, ou outros, conforme a especificidade da disciplina. Todos os materiais são disponibilizados no AVA e os estudantes podem fazer downloads, garantindo dessa forma o acesso em qualquer tempo, hora e lugar ratificando assim dois princípios fundamentais da educação a distância: o da flexibilidade e da acessibilidade.

O livro ou texto-base é organizado pelo professor-conteudista e um *designer instrucional* que customiza o conteúdo de acordo com as características da disciplina. Esses

textos ficam disponíveis no AVA, inclusive para impressão, de modo que, ao final da disciplina, o aluno poderá organizar e montar sua própria apostila.

As videoaulas são compostas por um bloco de 30 minutos, sendo gravadas pelo professor-conteudista que compôs o conteúdo da disciplina, o qual deve estar alinhado às propostas pedagógicas contidas no PPC de cada curso.

Desde 2017, O Instituto Florence tem uma parceria com o grupo A, que produz conteúdos de diversas disciplinas, disponibilizados como Unidades de Aprendizagem (UA) e que se integra ao Moodle, no nosso AVA, com menu interativo e farto material midiático, inclusive laboratórios digitais, e desta forma compõe a disposição didática das disciplinas.

Além disso, o Instituto mantém contratos de prestação de serviços com as bibliotecas “A” e a “Minha Biblioteca” que disponibilizam o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados online, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação a distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral online aos livros-texto de diferentes editoras, como Gen, Atlas, Manole, Saraiva, grupo A, dentre outras.

Os docentes e a equipe multidisciplinar participam de formação continuada permanentemente de modo a acompanhar as rápidas mudanças no cenário das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC elaborando um material didático que possa cada vez mais buscar a interação e a diminuição da distância física.

2.9.6 Ambientação em Educação a Distância

Compreender a Educação a Distância como uma modalidade educacional de qualidade, é fundamental aos alunos que ingressam em cursos da modalidade à distância. Nesse ínterim e também com o objetivo de familiarizar o alunado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, às especificidades da educação à distância e também para que fiquem cientes das obrigações do aluno para com os estudos e atividades, o Instituto Florence oferta aos alunos o Programa de Ambientação em Educação a Distância, que estará disponível aos alunos a partir do primeiro acesso ao AVA e que está estruturado com conteúdos apropriados e interativos, expondo através de conceitos e situações práticas, a partir do estudo do contexto histórico, tendências atuais e futuras, ambientes virtuais de aprendizagem e elementos que compõem um sistema de EaD.

2.9.7 Titulação e Formação do Corpo de Docentes-Tutores do Curso

A titulação e formação, bem como a experiência profissional dos tutores indicados para o curso em questão é avaliada conjugando a atividade profissional de tutoria e as atividades exercidas fora dele, sabidamente fundamentais para a melhor atuação dos tutores no exercício do apoio ao docente e ao discente nas atividades acadêmicas.

2.9.8 Experiência do Corpo de Docentes - Tutores em Educação a Distância

O Instituto Florence de Ensino Superior introduziu ferramentas tecnológicas que permitem a organização dos cursos com oferta em EaD da IES. Além disso, direcionou todos os seus serviços para o ambiente virtual, incluindo as áreas de gestão acadêmica, e bibliotecas digitais incentivando o uso pelos alunos através de direcionamento dos conteúdos das disciplinas presenciais para tal acervo.

A utilização de grupos de debate e o incentivo para uso de ferramentas como o Moodle também são sinais de tal preocupação de inserção de tais tecnologias no dia a dia dos docentes/tutores. Com a previsão do desenvolvimento da metodologia EaD na instituição, iniciou-se o programa de capacitação. O corpo de docentes-tutores recebeu orientações sobre Ambientes de Aprendizagem Virtuais mais utilizados, bem como capacitação para uso das ferramentas existentes como fóruns, blogs e demais utilizadas. Também foram oferecidas oficinas sobre a utilização de mídias em aula bem como capacitações no âmbito pedagógico para preparação de materiais mais atrativos e condizentes com a realidade do aluno de EaD. Além disso, encontros pedagógicos com temáticas voltadas para as TICs foram alvo da preparação.

2.9.9 Aprendizagem por Meio de Práticas Profissionais

A IES oferece a aproximação dos alunos aos saberes trabalhados em sala de aula, fazendo com que ele visualize, contextualize e compreenda determinado conteúdo, nos remete à importância das atividades práticas. Com acadêmicos da saúde este aspecto ganha uma

relevância ainda maior, uma vez que, é preciso que estes possuam um profundo entendimento sobre o ser humano e a sociedade.

Desta forma, tendo como orientação as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Enfermagem, concebemos um ensino articulado a experiência prática desde o primeiro semestre do curso. Para tanto, O Instituto Florence propõe a articulação das dimensões teórica e prática por meio de Atividades Práticas de Ensino (APE) que, utilizando vários cenários da prática da referida área, terá o papel de integrar os conteúdos teóricos trabalhados durante o curso.

A Atividade Prática de Ensino (APE) tem por finalidade articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, com assistência, proporcionando aos alunos inserção em contextos reais de aprendizagem, por meio de ações em diferentes comunidades, pela integração aos serviços de saúde, pelo aprendizado das ações preventivas e de promoção da saúde, assim como pela atuação em equipes multiprofissionais constituídas por estudantes/técnicos das diferentes áreas, desde o início da sua formação, sob a supervisão docente.

As Atividades Práticas de Ensino, no âmbito do curso de Enfermagem, têm por objetivo subverter a relação hermética e a hierarquia estabelecida entre teoria e prática, consagrada nos formatos tradicionais de formação, onde primeiro se “aprende” a teoria e, posteriormente, se “aplica” na prática o conhecimento aprendido em sala de aula. Compreendendo a relação teoria-prática como uma relação dialética, entendemos que toda a teoria é originada da prática, do contato com os desafios reais que esta impõe ao ser humano, cuja tentativa de enfrentamento gera respostas na forma de conhecimentos válidos, que são repassados por meio do ensino, enquanto eles forem dotados de relevância social.

Entretanto, como a prática é dinâmica, sua alteração constante demanda o questionamento dos conhecimentos produzidos e transmitidos por meio da teoria, sendo por ela validados ou descartados. Portanto, a prática se constitui como um elemento dinâmico do processo de conhecimento e do processo de ensino- aprendizagem.

A fim de atender seus objetivos torna-se importante o desenvolvimento das capacidades de observação do meio sociocultural, de identificar as características da população local bem como suas demandas e respondê-las adequadamente; registrar os dados sobre as condições de vida e saúde da população e de saneamento básico; sistematizá-los e transformá-los em informações utilizáveis em orientações de saúde à população. Esse material, acolhido a partir de um olhar crítico sobre a prática, será problematizado em sala de aula, com a

participação de docentes de diferentes disciplinas, contribuindo para o aprimoramento tanto do serviço como do processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, busca-se a integração com a comunidade, por meio de utilização de diversificados cenários de ensino e aprendizagem disponíveis, com o fato de ressignificar a articulação teoria-prática, ensino-aprendizagem-trabalho, estabelecendo com a comunidade e com as unidades de saúde e de alimentação uma relação sistemática e duradora de caráter orgânico, com vistas ao cumprimento da função social do curso.

No planejamento das atividades a serem desenvolvidas, temas transversais se articularão aspectos da ética e bioética, o conhecimento científico e a abordagem de seus métodos investigativos, componentes socioculturais e de saúde, entre outros. Os cenários de aprendizagem a serem utilizados devem ser definidos a partir dos principais temas trabalhados no semestre, priorizando o Sistema Único de Saúde, conforme determinado pelas Diretrizes Curriculares para o curso de Enfermagem. Os principais locais de atividade serão as comunidades de bairros periféricos no entorno da instituição, principalmente, naqueles em que se identifique o programa de saúde da família, escolas, unidades de saúde, ambulatórios, hospitais, laboratórios, associação de bairros, centros de atendimento a idosos, dentre outros.

2.10 Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado do curso de Enfermagem abrange campos de estágio que possibilitam contato com a realidade profissional em instituições públicas ou privadas e o aprimoramento técnico e profissional do estagiário. Os campos de estágio deverão ser aprovados pelo coordenador do curso. Integram as turmas de estágio supervisionado os estudantes regularmente matriculados no 9º e 10º períodos.

O estágio supervisionado é componente curricular obrigatório, indispensável à consolidação das competências e habilidades profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, por meio de práticas supervisionadas em ambiente e situações reais de trabalho, e integra o itinerário formativo do estudante.

O estágio supervisionado é realizado em estabelecimentos públicos e privados, conveniados com o Instituto Florence de Ensino Superior, que ofereçam em suas dependências plenas condições de oferta e acompanhamento das atividades de estágio, em termos de infraestrutura e pessoal e em conformidade com o Projeto Pedagógico do

Curso e a legislação vigente, e mediante a assinatura de termo de compromisso entre o estagiário, a coordenação do curso e a instituição concedente, definindo as garantias e responsabilidades de cada ente. O estagiário será acompanhado por um orientador docente, pertencente ao quadro de professores do curso, e por um supervisor técnico, pertencente ao quadro de pessoal do estabelecimento em que será realizado o estágio.

As atividades de estágio do curso, assim como a elaboração de instrumentos de acompanhamento e avaliação, serão de responsabilidade da coordenação do curso, em conjunto com os professores do curso, responsáveis pela supervisão de estágio. Dentre os professores do curso, será indicado um supervisor de estágio, responsável por articular e acompanhar diretamente as atividades de estágio, junto a coordenação do curso.

A supervisão de Estágio é realizada por profissionais devidamente habilitados dos próprios locais de estágio. Compete a supervisão acompanhar todas as atividades desenvolvidas pelo estagiário, garantindo-lhes plenas condições de aprendizagem por meio do exercício da prática profissional em ambiente real, assim como o cumprimento integral do seu plano de atividades.

A orientação é realizada por professores da área. Durante a realização do estágio, os alunos são submetidos a avaliação constante. Ao término de cada etapa do estágio supervisionado, o estagiário deverá produzir relatório reflexivo das atividades desenvolvidas em campo, demonstrando articulação das atividades práticas com os conhecimentos teóricos obtidos durante o curso e o desenvolvimento das competências técnico-profissionais em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, o qual deverá ser encaminhado para a avaliação do orientador docente, assim como todo o instrumental de acompanhamento e avaliação do supervisor técnico.

As notas obtidas pela avaliação continuada, somadas as obtidas pelo relatório e as notas computadas pelo supervisor local do estágio compreendem a média final para aprovação.

A avaliação do estágio levará em conta o desempenho do estagiário em campo, atestado por meio de avaliação do supervisor técnico, e do desenvolvimento das competências técnico-profissionais, atestadas pelo orientador docente por meio da análise do relatório de estágio e das fichas de acompanhamento e avaliação, assim como da observação do estagiário in loco, incidindo, principalmente, sobre os seguintes aspectos: Conhecimento técnico-científico, qualidade e produtividade, interesse, tomada de decisão,

pontualidade, assiduidade, apresentação pessoal e responsabilidade.

Para ser considerado aprovado, o estagiário deve obter nota final igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência total nas atividades de estágio, conforme a carga horária prevista em cada etapa. Em caso de não aprovação, o aluno deverá repetir integralmente a etapa do estágio correspondente, sendo submetido a nova avaliação.

Cumpra salientar que se observa a distinção entre estágio curricular obrigatório, que se constitui como componente curricular obrigatório no âmbito do currículo pleno do curso, sendo sua oferta de responsabilidade da instituição de ensino, e o estágio curricular não-obrigatório, de natureza opcional, que compreende atividades de inserção profissional supervisionada. Os estágios não-obrigatórios, por sua vez, podem ser aproveitados como atividades complementares, desde que respeitadas as normas do curso de graduação.

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem, a formação do enfermeiro deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob orientação docente, e supervisão de profissionais da área, cuja carga horária mínima deverá atingir 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

Quadro 5- Estruturação do Estágio Supervisionado

PERÍODO	CH	DISCIPLINA	ÁREA
9º	400	Estágio Supervisionado I	Atenção Primária; Saúde do idoso; Gestão em serviços de saúde e Saúde Mental.
10º	400	Estágio Supervisionado II	Clínica Cirúrgica e Centro Cirúrgico; Saúde do Adulto; Saúde da Mulher e Saúde da Criança.

Fonte: Direção Acadêmica/FLORENCE (2023).

Nos Estágios Supervisionados I e II, os alunos serão direcionados para instituições de saúde específicas previamente selecionadas e setores específicos em que há atuação do enfermeiro de acordo com a estrutura organizacional de cada instituição/campo de estágio.

O Estágio Curricular do Curso de Enfermagem é desenvolvido de acordo com os objetivos de proporcionar ao aluno oportunidade de: aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnico-científicos visando à integração entre teoria e prática no desenvolvimento de

habilidades requeridas para a formação do perfil do Bacharel em Enfermagem; Exercitar-se na perspectiva da prática profissional, através de sua inserção em situação real de trabalho e práticas simuladas; Conhecer a realidade socioeconômica e cultural da população no contexto da área de atuação do campo de estágio; Desenvolver a capacidade crítica e a percepção humanística da realidade, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade.

2.10.1 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS)

O Instituto Florence preocupado com efetivação e viabilidade das práticas de ensino aplicadas por meio dos conteúdos curriculares, mantém convênios com a rede de saúde pública municipal e estadual, em conformidade com as normas vigentes, possibilitando ao aluno, a aplicabilidade das atividades de práticas de saúde, respeitando a regulamentação do exercício profissional da Enfermagem conforme regulamentações vigentes.

O Curso de Enfermagem, possibilita ao acadêmico, o desenvolvimento de atividades de práticas externas específicas para o desenvolvimento das competências e habilidades da área da enfermagem.

As atividades de práticas externas, são acompanhadas por um preceptor de acordo com a disciplina, respeitando os termos registrados nos convênios firmados, onde cada preceptor acompanhará um grupo alunos de acordo com os termos firmados nos convênios entre a IES e as instituições de saúde conveniadas e concedentes.

2.11 Trabalho de Conclusão de Curso

Segundo o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso — TCC dos Cursos de Graduação do Instituto Florence de Ensino Superior, aprovado na RESOLUÇÃO nº 005/2021 do CONSEP:

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC consiste em uma pesquisa individual, orientada e apresentada sob forma de um trabalho, na área do Curso de Graduação escolhido pelo aluno.

§1º. Incumbe à Coordenação de cada Curso, após deliberação pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante- NDE e aprovação pelo respectivo Colegiado de Curso, dispor sobre o Regulamento Específico de Trabalho de Conclusão de Curso — TCC, complementar a este

Regulamento Geral no âmbito de cada curso, observando-se o perfil profissional do egresso constante no projeto pedagógico, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso respectivo.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à pesquisa bibliográfica especializada e o aprimoramento da sua área específica.

Os TCC's serão construídos a partir do aprimoramento das habilidades de escrita e interpretação científica desenvolvidas na disciplina de Projeto de pesquisa no 8º período do curso correspondente à matriz vigente, onde deverão elaborar o Projeto de Conclusão de Curso, sua defesa será realizada durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no 9º período. Esse processo será mediado pela orientação de professores do Curso de Graduação em Enfermagem ou áreas afins.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem ser entregues para a Coordenação do Curso de Enfermagem, via protocolo na Secretaria Acadêmica, seguindo um calendário aprovado pela mesma instância de acordo com as Normas para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. Também deverão ser apresentados os Instrumentos de Compromisso de Orientação e Composição de banca e todo o processo de elaboração até a defesa do TCC está em conformidade com o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

2.12 Atividades Complementares

As Atividades Complementares neste curso pretendem levar os alunos desta Instituição ao desenvolvimento de ações de cunho técnico-científico, sociais e culturais. Presentes em todos os períodos, as atividades desenvolvidas pelo aluno ocorrem em espaços diferenciados e fora dos horários destinados às atividades de aulas, estágio obrigatório, entre outras que estão estabelecidas em seu horário semanal presencial e obrigatório.

A participação em projetos de extensão e pesquisa, programas de monitoria, estágios não obrigatórios visam motivar a autonomia do aluno na busca de referenciais teórico-práticos, que viabilizem o desenvolvimento de habilidades e atitudes compatíveis com um profissional sensível, crítico e criativo e participativo, além de conhecer as próprias aptidões entre as diversas áreas possíveis de atuação profissional.

Objetivos das Atividades Acadêmicas Complementares:

- Desenvolver atividades interdisciplinares em busca do conhecimento, bem como do aprimoramento da capacidade intelectual;
- Propiciar a busca contínua de informações;
- Desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, de forma ética e construtiva;
- Incentivar a participação em projetos de iniciação científica e de extensão;
- Propiciar meios para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais;
- Permitir a visualização das tendências teóricas e metodológicas inerentes à formação profissional;
- Proporcionar a integração sócio-profissional por meio de projetos de extensão e estágio extracurricular;
- Desenvolver ações que permitam abordar cientificamente a formação do biomédico;
- Incentivar atitudes que visem a análise e interpretação da prática da Enfermagem;
- Desenvolver práticas de reflexão.

A regulamentação das Atividades Complementares no âmbito do curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior está prevista na Instrução Normativa do Curso de Enfermagem.

2.13 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização e avaliação do projeto pedagógico do Curso, conforme previsto na Resolução do CONAES Nº 01/2010.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar periodicamente o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, às exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as diretrizes didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

O Núcleo Docente Estruturante é composto, majoritariamente, por professores com titulação em nível de pós-graduação stricto sensu, pertencentes ao quadro efetivo do curso, com vasta experiência profissional e acadêmica, além do coordenador do Curso, que o preside. Todos os membros do NDE possuem regime de trabalho de tempo parcial ou integral ao Curso, com carga-horária destinada às atividades do Núcleo. A composição do Núcleo Docente Estruturante encontra-se descrita no quadro abaixo.

Quadro 6 – Núcleo Docente Estruturante

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Larissa Araújo Nogueira	Mestre	Integral
Ana Luiza Farias Serpa	Mestre	Parcial
Francilena Maria Campos Santos Dias	Doutora	Integral
Liane Maria Rodrigues dos Santos	Mestre	Parcial
Luciane Sousa Pessoa Cardoso	Mestre	Parcial
Rosana de Jesus Santos Martins	Mestre	Integral

Fonte: Direção Acadêmica/FLORENCE (2023)

De acordo com seu Regimento Interno, o NDE reúne-se ordinariamente uma vez por mês, ou extraordinariamente por convocação do presidente ou de 2/3 de seus membros para deliberar assuntos de sua competência. As deliberações do NDE são registradas em atas e exaradas em forma de parecer.

Os membros do NDE são indicados pelo Colegiado do Curso, dentre os docentes com efetiva liderança no curso, com destacada atuação na docência, na pesquisa e produção acadêmica. Os membros do NDE são nomeados por ato da Direção Geral e devem ocupar a função por 1 ano, e podem ser reconduzidos por mais 1 ano, sendo que

nas próximas formações, deverá manter-se parcialmente o corpo docente da formação anterior do núcleo, de modo a garantir a plena continuidade das atividades.

As eventuais alterações na composição do NDE são realizadas no início de cada semestre letivo, com observância aos critérios da legislação vigente e com base no perfil do corpo docente alocado ao curso, assegurando estratégias que garantam a participação dos membros do corpo docente do curso, sem, contudo, comprometer a continuidade e a qualidade no processo de acompanhamento do curso.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, a oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação do curso oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

2.14 Colegiado de Curso

O colegiado do Curso de Enfermagem é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação em Enfermagem, conforme Cap. IV do Regimento Interno da IES. É constituído pelos seguintes membros, com mandato de um ano: Coordenador de Curso, professores que ministram disciplinas no Curso, um (1) representante do corpo discente do curso de Enfermagem, escolhido pelos alunos do curso. Admitida uma recondução por igual período e cumpridas às exigências do Art. 12º do Regimento Interno da IES.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem. De acordo com o Art. 13 do Regimento Interno, o Colegiado do Curso de Enfermagem tem como atribuições pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem, o desenvolvimento da programação acadêmica, no que se refere aos aspectos do ensino, da iniciação à pesquisa e à extensão, avaliar o desenvolvimento dos Planos de Ensino, os resultados de rendimentos dos alunos nas disciplinas do curso, aprovar normas específicas para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como tomar conhecimento dos resultados das avaliações Institucional, do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, com vistas aos procedimentos acadêmicos necessários ao bom andamento do curso

de Enfermagem.

Quadro 7 – Colegiado de Curso

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Larissa Araújo Nogueira	Mestre	Integral
Rosana de Jesus Santos Martins Coutinho	Mestre	Integral
Luciane Sousa Pessoa Cardoso	Mestre	Parcial
Tatiana Elenice Cordeiro Soares	Mestre	Parcial
Maria Teresa Martins Viveiros	Doutora	Parcial
José Joaquim Lopes Neto	Doutor	Parcial
Adlla Havenna Sousa Carvalho	Discente	-

Fonte: Direção Acadêmica/FLORENCE (2023)

2.15 Coordenadoria do Curso

A coordenadoria de curso de graduação é o órgão executivo responsável pela gestão e planejamento das atividades de natureza acadêmica no âmbito do curso, observando a política interna da faculdade, tendo como titular o coordenador de curso, nomeado pela direção geral e subordinado diretamente a direção acadêmica.

O coordenador do curso é um profissional com formação específica da área do curso, em nível de graduação e com pós-graduação *stricto-sensu*, em nível de doutorado ou mestrado, com experiência profissional e acadêmica adequadas para o exercício da função e integrante do corpo docente da IES.

A coordenação do Curso de Enfermagem é exercida pela professora Ana Larissa Araújo Nogueira, que possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (2010) e mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (2013).

A coordenadora do curso é vinculada ao quadro docente do Instituto Florence de Ensino Superior agosto de 2013, exercendo a função de docente e desde janeiro de 2014 na função de coordenação do curso. O regime de contratação é de tempo integral (40 horas semanais), destas 10 horas dedicadas a atividades de ensino, planejamento e avaliação e 30 horas dedicadas às atividades de coordenação do curso. A Coordenadora do Curso de

Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior estabelece, em atuação conjunta com o Colegiado do Curso e com o Núcleo Docente Estruturante, os diferenciais de qualidade do curso, em articulação com os dirigentes, professores, alunos e funcionários, tendo como referência a missão, os objetivos, a vocação e os princípios do Projeto Pedagógico Institucional.

Compete ao Coordenador de Curso:

I. Assessorar a Diretoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade e do Curso;

II. Gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso e propor sua revisão em face de necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo, mediante a devida aprovação nos órgãos colegiados;

III. Supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógico, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

IV. Gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

V. Acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

VI. Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

VII. Elaborar e gerenciar a implantação de horários e oferta de disciplinas e alocação de professores segundo as diretrizes gerais da Faculdade;

VIII. Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

IX. Fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a elaboração de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

X. Convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;

XI. Adotar “ad referendum” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso;

XII. Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento Interno e as deliberações dos órgãos colegiados da IES.

O Curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior possui uma Coordenadora Geral em regime de trabalho de tempo integral, que participa ativamente das decisões do Curso, acompanha o desempenho dos discentes, participa das reuniões com os representantes discentes, mantém contato direto com os mesmos, seja pelo atendimento presencial na Coordenadoria do Curso, em visita as salas de aula ou por atendimento através de e-mail institucional. Acompanha também o desempenho do corpo docente, através de encontros individuais, reuniões periódicas ou por e-mail e através dos relatórios da Autoavaliação Institucional, administrando as potencialidades do corpo docente, favorecendo a sua integração e melhoria contínua.

A ação da coordenadora é pautada em plano de ação baseado em dados de desempenho do curso, com a indicação de indicadores dos resultados das avaliações internas e externas e análise de elementos do corpo docente e discente, que se constituem em parâmetros para o curso estabelecer seus objetivos e se aperfeiçoar continuamente.

A Coordenadora do Curso preside os órgãos colegiados do Curso (Conselho e NDE), além de participar de outros órgãos superiores da IES. É responsável pela gestão direta do Curso de Enfermagem, através de todas as ações já citadas como também pelo controle de frequência dos discentes e docentes. Participa ativamente junto ao Conselho e ao NDE da atualização do Projeto Pedagógico do Curso e de todas as normas pertinentes ao Curso.

2.16 Corpo Docente

O corpo docente do curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior, atualmente, é composto por professores: 14 mestres (70 %) e 5 doutores (25 %). O Instituto Florence de Ensino Superior prima pela manutenção do seu quadro docente, observando um quantitativo adequado de professores com pós-graduação *stricto sensu* (17 professores), aptos para o desenvolvimento de atividades de pesquisa.

Entretanto, levando em consideração a realidade do Estado do Maranhão no que se

refere à oportunidade de oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu em todas as áreas, a manutenção desse padrão tem sido um dos grandes desafios do curso, em que pese o esforço da mantenedora de buscar condições atrativas de trabalho e carreira para docentes com este perfil acadêmico.

Assim, a perspectiva de crescimento do Estado, ventilada pela instalação de novos empreendimentos no setor produtivo, tem apontado para uma melhoria neste quadro, visto que estão se ampliando os programas e a oferta de vagas em programas já existentes, e ainda atraindo a vinda de professores pós-graduados de outras regiões do país.

O corpo docente do Curso de Enfermagem é composto de profissionais da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados, como se apresenta a seguir:

Quadro 8 – Docentes do Curso

	PROFESSORES	TITULAÇÃO	RT ¹
1	Ana Larissa Araújo Nogueira	Mestre em Enfermagem	Integral
2	Ana Luiza Farias Serpa	Mestre em Ciências da Saúde	Parcial
3	Cynthia Griselda Castro Viegas	Mestre em Enfermagem	Parcial
4	Eduarda Gomes Bogea	Doutora em Saúde Coletiva	Parcial
5	Fabricio Drummond Vieira da Silva	Mestre em Saúde Coletiva	Parcial
6	Francilena Maria Campos Santos Dias	Doutora em Odontologia	Integral
7	José Joaquim Lopes Neto	Doutor em Bioquímica	Parcial
8	Kelly Portela Sousa	Mestre em Ciências da Saúde	Parcial
9	Liane Maria Rodrigues dos Santos	Mestre em Ciências da	Parcial

		Educação	
10	Lívia Alessandra Gomes Aroucha	Mestre em enfermagem	Parcial
11	Luciane Sousa Pessoa Cardoso	Mestre em Enfermagem	Parcial
12	Manuel Gomes de Araújo Neto	Mestre em Saúde e Meio Ambiente	Parcial
13	Maria Teresa Martins Viveiros	Doutora em Ciências- Fisiopatologia Clínica e Experimental	Parcial
14	Raphael Corrêa Béliche Alves	Especialista em hematologia clínica e citologia clínica	Parcial
15	Rosana de Jesus Santos Martins Coutinho	Mestre em Ciências da Saúde	Integral
16	Samara Leticia Silva de Lima	Mestre em Ciência da Nutrição	Parcial
17	Sandra Regina Santos	Mestra em Saúde e Tecnologia	Parcial
18	Tatiana Elenice Cordeiro Soares	Mestrado em Biologia Parasitária	Parcial
19	Thaiane Coelho dos Santos	Mestre em Ciências da Saúde	Parcial
20	Vanessa Romano Uchôa	Doutorada em Ciências da Saúde	Integral

Fonte: Diretoria Acadêmica/FLORENCE (2023) Legenda!: RT = Regime de Trabalho

O regime de contratação dos docentes, sempre sob a égide da legislação

trabalhista, obedecerá aos critérios definidos pela instituição, que privilegia a contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP), de modo a assumirem responsabilidades por atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, com carga-horária adequada para o desenvolvimento destas atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparação, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica; orientação de trabalho de conclusão de curso, supervisão de estágios e participação em programas de capacitação docente.

Atualmente, o regime de trabalho proposto do corpo docente do curso é de 25% (vinte e cinco por cento) de professores em regime de Tempo Integral, 75 % (trinta por cento) de professores em regime de Tempo Parcial.

No âmbito da avaliação e gestão docente, há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso do curso, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, caracterizando sua capacidade para contextualização de problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizados com relação a interação conteúdo/prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, analisando as competências e habilidades inerentes à profissão.

Importante evidenciar que existe para o curso o Relatório de Estudo Docente que considera a adequação de nosso corpo docente considerando o perfil do egresso, demonstrando e justificando a relação entre a experiência no exercício da docência, seu desempenho em sala de aula virtual, nos encontros presenciais, se este for o caso, de modo a caracterizar sua capacidade de promover ações que permitam identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, apresentar modelos, entre outras necessidades, todas elas em relatório elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso e a disposição da Equipe de Avaliadores nesta autorização.

Produção do Corpo Docente

O Instituto Florence incentiva e apoia a iniciação científica, diretamente ou por meio de concessão de auxílio para a execução de projetos científicos, bolsas especiais, promoção em congressos e seminários, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance. Estimula e apoia a participação de discentes dos cursos em atividades de iniciação científica. As linhas gerais para o desenvolvimento de projetos de iniciação científica estão consignadas no projeto pedagógico de curso.

O estímulo às atividades de iniciação científica consiste em: formar pessoal docente em curso de pós-graduação da instituição; conceder auxílios para projetos específicos; atualizar e manter a biblioteca atualizada; divulgar os resultados das atividades de iniciação científica realizadas; promover a divulgação de monografias, ensaios, artigos científicos, por meio da Revista Eletrônica e Impressa; realizar simpósios destinados ao debate de temas científicos; adotar regime especial para pesquisadores e implantar núcleos temáticos de estudos.

A produção científica dos docentes do Curso de Enfermagem do Instituto Florence tem se dedicado nos últimos anos, com ênfase na publicação de artigos científicos em revistas especializadas, bem como apresentação de trabalhos científicos em Congressos e Simpósios Nacionais e Internacionais. Nos últimos 5 anos os docentes produziram diversos trabalhos científicos como Resumo em Anais de Congresso, Capítulos de Livros, Artigos Científicos, entre outros.

Quadro 9 - Titulação, formação profissional e disciplinas lecionadas pelos professores.

	Professor (a)	Formação	Titulação	Disciplinas
1	Ana Larissa Araújo Nogueira	Enfermeira	Mestre em Enfermagem	Projeto de Pesquisa
2	Ana Luiza Farias Serpa	Farmacêutica	Mestrado em Ciências da Saúde	Anatomia Sistêmica; Farmacologia
3	Cynthia Griselda Castro Viegas	Enfermeira	Mestre em Enfermagem	Atenção Básica I
4	Eduarda Gomes	Nutricionista	Doutora em Saúde	Saúde

	Bogea		Coletiva	Pública; Bioestatística e epidemiologia
5	Fabricio Drummond Vieira da Silva	Biólogo	Mestre em Saúde Coletiva	Anatomia sistêmica; Patologia
6	Francilena Maria Campos Santos Dias	Odontóloga	Doutora em Odontologia	TCC I e TCC II
7	José Joaquim Lopes Neto	Farmacêutico	Doutor em Bioquímica	Genética e Embriologia; Patologia; Fisiologia Humana
8	Kelly Portela Sousa	Enfermeira	Mestre em Ciências da Saúde	Enfermagem em Centro Cirúrgico; Controle de Infecção Hospitalar
9	Liane Maria Rodrigues dos Santos	Enfermeira	Mestre em Ciências da Educação	Semiologia; Saúde do Adulto II; Atenção Básica II
10	Lívia Alessandra Gomes Aroucha	Enfermagem	Mestre em enfermagem	Semiologia; Saúde do Adulto I
11	Luciane Sousa Pessoa Cardoso	Enfermeira	Mestre em Enfermagem	Saúde do Idoso;

				Saúde da Mulher; Saúde da criança e do adolescente I; Saúde da criança e do adolescente II
12	Manuel Gomes de Araújo Neto	Fisioterapeuta	Mestre em Saúde e Meio Ambiente	Fisiologia Humana
13	Maria Teresa Martins Viveiros	Enfermeira	Doutora em Ciências- Fisiopatologia Clínica e Experimental	Saúde Mental
14	Raphael Correa Béliche Alves			Citologia e Histologia
15	Rosana de Jesus Santos Martins Coutinho	Enfermeira	Mestre em Ciências da Saúde	Fundamentos para o cuidar; SAE; Clínica Cirúrgica; Urgência e Emergência
16	Samara Leticia Silva de Lima	Nutricionista	Mestre em Ciência da Nutrição	Citologia e Histologia; Bioquímica Básica
17	Sandra Regina Santos	Enfermeira	Mestra em Saúde e Tecnologia	Saúde do Adulto I;

				Urgência e Emergência
18	Tatiana Elenice Cordeiro Soares	Enfermeira	Mestrado em Biologia Parasitária	Gestão em Serviços de Saúde; Saúde do Trabalhador; Saúde da mulher; Saúde Mental; Enfermagem em obstetrícia
19	Thaiane Coelho dos Santos	Farmacêutica	Mestre em Ciências da Saúde	Farmacologia
20	Vanessa Romano Uchôa	Farmacêutica	Doutorada em Ciências da Saúde	Mecanismo de Agressão e Defesa; Mecanismo de Agressão e Defesa Avançado

Fonte: Diretoria Acadêmica/FLORENCE (2023).

Corpo de Tutores

A titulação e formação, bem como a experiência profissional dos tutores indicados para o curso em questão é avaliada conjugando a atividade profissional de tutoria e as atividades exercidas fora dele, sabidamente fundamentais para a melhor atuação dos tutores no exercício do apoio ao docente e ao discente nas atividades acadêmicas. Todos os tutores previstos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis, no mínimo com graduação, entretanto a maioria possui titulação obtida em pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

O corpo de tutores do Curso de Enfermagem é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados, como se apresenta a seguir:

Quadro 10: Lista de Tutores e Disciplinas

TUTORES	TITULAÇÃO	DISCIPLINAS
Adryanny Karolyny Rosa Pereira Sampaio	Especialista	Antropologia filosófica
Penina Correa Vale	Especialista	Ciências Sociais
Veríssimo Barros dos Santos Junior	Mestre	Empreendedorismo
Thiago Henrique Bonfim Rodrigues	Especialista	Ética e legislação em Enfermagem
Thiago Henrique Bonfim Rodrigues	Especialista	Introdução à profissão
Renan Pires Azevedo	Especialista	Libras
Camila Penha Abreu Souza	Mestre	Meio Ambiente e saúde
Adryanny Karolyny Rosa Pereira Sampaio	Especialista	Metodologia Científica
Ana Paula Gomes Camelo	Especialista	Nutrição
Veríssimo Barros dos Santos Junior	Mestre	Projeto life I e Projeto life II
Antonio Alencar dos Santos Viegas	Especialista	Psicologia aplicada à saúde

Fonte: Direção Acadêmica/FLORENCE (2023).

2.17 Corpo Discente

O corpo discente do Curso de Enfermagem do Instituto Florence de Ensino Superior é composto por estudantes egressos do ensino médio, em sua maioria oriundos de escolas da capital do Estado, que tem acesso ao curso por meio de vestibulares e outras formas de ingresso (ENEM), assim como, alunos oriundos das vagas disponibilizadas para graduados e transferências externa e interna. Os estudantes do Curso, desde seu ingresso ao curso, terão acesso a uma gama de ações e programas com vistas a desenvolver seu potencial acadêmico e humanístico, em consonância com os princípios filosóficos e educativos da IES.

Algumas ações de apoio discente, visando o acompanhamento e a permanência do discente no Instituto Florence de Ensino Superior são executadas por meio do Programa de Apoio e Acompanhamento ao Discente, que articula em suas ações o apoio pedagógico e psicopedagógico ao discente, coordenado pela CAP, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NUPAD). Para tanto, caberá a Diretoria Financeira estar

responsável pelo Plano de Apoio e Financiamento de Estudos para Alunos Carentes, que atende à necessidade discente de se manter financeiramente na IES.

Os Programas se propõem a oportunizar aos alunos da instituição incentivos e benefícios que possibilitem o prosseguimento de estudos, assim como proporcionar um efetivo apoio psicossocial aos mesmos, a fim de lidarem melhor com seus recursos e limites.

Os alunos egressos, contam ainda com o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE), que monitora o ex-aluno em sua realidade objetiva, considerando o mundo do trabalho, bem como fomentando seu ingresso em cursos de pós-graduação na Instituição.

Como estratégias de apoio ao corpo discente, destacam-se: o Programa de Financiamento e Bolsas a alunos carentes que pretende ser um instrumento capaz de proporcionar apoio psicossocial e pedagógico ao discente com limitações financeiras acentuadas, otimizando sua qualidade de vida. Contudo, a política de inclusão de maior relevo consubstancia-se em financiamentos Institucionais (interno e externo), como o PROUNI, FIES e PRAVALER, Crédito Educativo interno e Programa de Descontos Diferenciados (Convênios).

Por fim, tem-se ainda a isenção de taxas, estágio remunerado, bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão.

- Financiamentos Institucionais Externos e Internos, visando subsidiar os estudos dos alunos mais carentes. A IES utilizará como recurso as fontes de financiamento oferecidas pelo poder público e recursos próprios, alocados pela instituição, considerando previamente a sua disponibilidade financeira. No que diz respeito ao financiamento externo, são utilizados recursos do PROUNI, por meio da oferta de bolsas de estudo de 25% a 100%, dentro das regras definidas pelo MEC, FIES e PRAVALER e Programa de Descontos diferenciados por meio de convênios institucionais.

O Instituto Florence de Ensino Superior propiciará os seguintes benefícios, sempre condicionado aos regulamentos internos e à viabilidade financeira e orçamentária da instituição:

- Crédito Educativo interno e externo - financiamento que atinge um percentual de até 35% do valor da mensalidade;

- Programa de Bolsas de Estudos (Bolsa Empresarial) – informa aos empresários os benefícios facultados pela Lei nº 9.249, de 26.12.95 (Art. 13 § 20,11), permitindo o abatimento das doações efetuadas às instituições de utilidade pública no Imposto de Renda;

- Bolsa de Trabalho – habilita-se o estudante regularmente matriculado na IES que

seja comprovadamente carente de recursos financeiros e não possua vínculos empregatícios e esteja cadastrado no Programa Bolsa de Trabalho. Os bolsistas recebem mensalmente uma bolsa de até 50% do valor da mensalidade, abatida diretamente na mesma.

Além destes, são mobilizados outros incentivos visando o estímulo a permanência do aluno na IES e ao seu desenvolvimento acadêmico:

- Isenção de Taxas – o setor diretamente envolvido com a seleção e o ingresso de discentes oferecerá aos funcionários (filhos de funcionários/ dependentes comprovados) e demais candidatos que apresentarem insuficiência de recursos financeiros, isenção de taxa de inscrição no Concurso Vestibular.

- Bolsas de monitoria, iniciação científica e extensão – Objetiva articulação do processo ensino/ aprendizagem, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos pela Instituição. A bolsa de monitoria tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela docência. A bolsa de iniciação científica tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem interesse e aptidão pela carreira científica, através da participação em projetos de pesquisa. Já a bolsa de extensão contempla a participação dos alunos em atividades de extensão da IES. Estas modalidades de bolsas serão operacionalizadas pela Coordenação de Pesquisa e Extensão (CONEX), tendo como suporte financeiro o Fundo de Amparo à Pesquisa e Extensão/ FAPE.

- Estágios Não-Obrigatórios Remunerados – O estágio não obrigatório remunerado pode acontecer livremente e não faz parte da carga horária padrão do curso. A modalidade é um complemento da formação. O estudante pode escolher se o realiza ou não. As normas do Estágio Não-Obrigatório Remunerado estão previstas e são apresentadas em regulamento próprio que se encontra no repositório institucional.

- Centros Acadêmicos - O Centro Acadêmico é uma entidade que representa todos os estudantes de um curso. Cabe ao CA, entre suas tarefas, realizar as discussões com os estudantes do curso para encontrar soluções nos problemas enfrentados, seja na relação com os professores, temas vinculados aos conteúdos e currículos dos cursos ou mesmo questões administrativas.

Como foi citado anteriormente, com o intuito de orientar os discentes no que diz a respeito à vida escolar, como notas, desempenho, trabalhos, provas e frequência; além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de aprendizagem, o Instituto Florence de Ensino Superior possui uma Coordenação de Apoio

Pedagógico ao Docente e Discente (CAP) e a essa coordenação articula-se o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NUPAD).

O NUPAD tem por objetivos: apoiar e orientar o educando em sua trajetória acadêmica, instrumentalizando-o para construção/reconstrução do conhecimento e para formação de novos saberes, baseado em critérios de cientificidade, que permitam a atuação consciente do profissional junto ao mundo do trabalho; analisar e encaminhar as demandas dos alunos no que diz respeito às dificuldades de aprendizagem e/ ou financeiras; implementar o programa de Nivelamento Acadêmico que possibilite ao educando condições de equidade e prosseguimento de estudos; orientar os alunos na organização dos diretórios estudantis ou acadêmicos; implementar ações que visem acompanhar os egressos dos cursos da instituição, e desses resultados retroalimentar as propostas pedagógicas dos cursos; fomentar a iniciação científica como princípio pedagógico e educativo dos discentes.

O NUPAD é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia, que terá como suporte os Coordenadores de curso da Faculdade, assim como, dos professores do curso. O atendimento é realizado em horários disponibilizados para este fim.

As principais ações desenvolvidas e orientadas pelo NUPAD são as seguintes:

a) Atendimento extraclasse - o atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela coordenadoria de curso, pelos professores em regime de trabalho de tempo integral e tempo parcial, assim como pelo NUPAD.

b) Fomento a organização Estudantil - o corpo discente tem como órgão de representação o diretório acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da IES. Ao diretório acadêmico compete indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, junto aos órgãos colegiados da IES, vedada a acumulação. Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

- São elegíveis os alunos regulares, matriculados em, pelo menos, 3 (três) disciplinas, importando a perda dessas condições em perda do mandato; e,
- O exercício da representação não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

c) Programa de Nivelamento acadêmico – O Instituto Florence de Ensino Superior busca minimizar as deficiências de formação dos alunos ingressantes na Faculdade por meio de

cursos de nivelamento. O Programa de Nivelamento Acadêmico atua junto aos alunos ingressantes nos cursos de Graduação da IES que apresentam dificuldades diversas, detectadas por meio do processo seletivo de acesso ao ensino superior e durante as primeiras semanas de aula. Nesse sentido, são oferecidos cursos de Nivelamento nas áreas de Português, Matemática e Química, disciplinas básicas que são apontadas pelas Coordenadorias e Docentes como fundamentais. Dentre as atividades que compõe o Programa de Nivelamento Acadêmico, destacam-se: Acompanhamento individualizado ao estudante em horários alternativos; Plantão tira dúvidas; Plano de trabalho direcionado as dificuldades detectadas, desenvolvido pelos docentes, com apoio da CAP; Intervenção psicopedagógica; Aulas de reforço em horário especial; Atendimento Extraclasse – realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo NUPAD. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo aos alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e àqueles que necessitam de reforço dos conhecimentos básicos adquiridos no ensino médio. Além disso, serão desenvolvidas turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. De modo análogo, o Instituto Florence de Ensino Superior propiciará orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas do núcleo básico de cada curso. O Programa de Nivelamento Acadêmico é regido por Regulamento próprio, que está disponível no repositório institucional.

d) Programa de acompanhamento de Egressos (PAE) – O Instituto Florence de Ensino Superior compreende ser de grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término do curso de Graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos seus concluintes. Assim, a Instituição manterá o Programa de Educação Continuada em constante sintonia às necessidades de aperfeiçoamento e atualização encontradas na prática profissional dos egressos. Para estes, a manutenção do vínculo com a Instituição torna-se interessante, pois representa uma alternativa de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos. Para a Instituição, essa interação é também importante, pois traz enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica. Outro aspecto relevante é o envolvimento dos egressos no Programa de Avaliação Institucional. Importantes indicadores são fornecidos, tanto por depoimentos, como pela resolução do questionário da Comissão Própria de Avaliação (CPA), uma vez que, por meio do formulário, tem-se o diagnóstico da

vida profissional do egresso, bem como seu desempenho em concursos, seletivos para empregos, produções científicas, publicações e outros. Tem-se, inclusive, pela resolução do questionário, o entendimento sobre o nível de satisfação dos egressos, a avaliação da qualidade do ensino e adequação dos currículos, nos permitindo levantar e analisar trajetórias profissionais, bem como acompanhar o interesse por estudos de educação continuada (cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional e de pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu*).

Deste modo, o Instituto Florence de Ensino Superior, em concordância com o texto constitucional e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/ 96), compreende que a educação superior tem como finalidade precípua a preparação para o trabalho. Nesse sentido, entende como uma dimensão fundamental na avaliação da qualidade de qualquer instituição educacional, a empregabilidade de seus egressos, ou seja, a qualidade da preparação para o trabalho que lhe foi ofertada na academia.

Ressalta-se que todas as contribuições prestadas pelos egressos serão valorizadas, inclusive com medidas de incentivo e apoio, como permissão para uso de biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos e outros, vinculadas ao Programa de Formação Continuada.

Destaca-se que o contato direto e permanente com os egressos é desenvolvido por um sistema *on-line* (site e redes sociais), através do PAE.

Por meio do PAE, o egresso é informado sobre notícias da sua área de formação, do âmbito científico-técnico, de eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), de atividades de formação continuada, oportunidades de emprego e pós-graduação. A Instituição pretende ainda criar ambientes virtuais de aprendizagem e intercâmbio de informações, como *chats*, listas de discussão e *sites* interativos.

2.18 Sistema de Autoavaliação do Curso

A autoavaliação institucional permite que, a partir dos resultados, as IES possam atualizar e melhorar seus processos continuamente. Assim, também o próprio processo de autoavaliação deve passar por melhorias. O Instituto Florence de Ensino Superior vem, a cada ano, tentando melhorar o seu processo de autoavaliação, atualizando os instrumentos de coleta e o tratamento dos dados.

Vale lembrar que os dados colhidos no processo de autoavaliação não são usados

apenas para compor o relatório de autoavaliação, mas principalmente, como subsídios para tomadas de decisões, tanto na área acadêmica, quanto de gestão e estratégica.

Ressalta-se que a análise dos resultados teve por base a média mínima de 70%, ou seja, a mesma média exigida por meio do Regimento Interno aos acadêmicos, centrando-se assim a meta de atingi-la minimamente para todos os quesitos avaliados.

2.18.1 Objetivos da Autoavaliação Institucional

Um dos objetivos da CPA é de contribuir para a criação de uma cultura de Autoavaliação Institucional em relação aos processos da avaliação em seus diversos aspectos, tornando-a amplamente difundida entre a comunidade acadêmica.

2.18.1.1 *Objetivo Geral:*

Realizar o levantamento de dados sobre a percepção de todos os segmentos da comunidade acadêmica do Instituto Florence de Ensino Superior sobre os projetos, setores, cursos e atividades promovidos pela Faculdade.

2.18.1.2 *Objetivos Específicos*

- Realizar pesquisas de opinião junto à comunidade acadêmica em relação aos setores, serviços, projetos e processos da instituição;
- Realizar a tabulação e tratamento dos dados obtidos;
- Identificar as fragilidades do Instituto Florence de Ensino Superior;
- Identificar as potencialidades institucionais;
- Redigir relatório de Autoavaliação;
- Informar os resultados aos diversos componentes da comunidade acadêmica;
- Elaborar planos de ação de melhorias.

2.18.2 Público Alvo

Todos os segmentos da comunidade acadêmica, discentes, docentes, servidores

técnico-administrativos, coordenadores de cursos e equipe de direção. A abordagem é feita simultaneamente e utilizando a mesma ferramenta, porém com instrumentos diferenciados para cada segmento.

2.18.3 Metodologia

Fase 1 – Sensibilização

Esclarecimento dos todos os envolvidos sobre a importância do processo de avaliação, tanto no que tange à legislação da Educação Superior, quanto no que diz respeito ao autoconhecimento institucional.

Além de visitas às salas de aula, realização de reuniões com direção e com coordenadores de cursos, reuniões de colegiado dos diversos cursos e palestras durante os períodos de planejamento.

Em seguida, disponibilização pelo *site*, on-line, 24 horas por dia, durante um período de 30 dias, para a comunidade acadêmica responder aos questionários eletrônicos.

Fase 2 – Coleta de dados Propriamente Dita

Recebimento de um e-mail com um link de acesso direto ao *site* para cada participante responder ao questionário eletrônico. Programação de um disparo de e-mails semanais apenas para os retardatários.

Acompanhamento das atividades realizadas pelas coordenações de curso e setoriais. Atendimentos individualizados aos funcionários de serviços gerais, uma vez que não possuem habilidades para manuseio do computador e de navegação da internet.

Fase 3 - Tabulação, Compilação e Geração de Gráficos

Devido ao grande número de questões relacionadas nos questionários eletrônicos, o tratamento exige um tempo considerável, sendo auxiliado por ferramentas do Microsoft Excel e de bancos de dados.

A ferramenta utilizada gera a maioria dos gráficos. Àqueles que necessitarem de cruzamento de informações, como será o caso da dimensão nº 02 apenas para os cursos de abrangência do Enade de cada ano. A elaboração dos gráficos será realizada pela TI (auxílio técnico temporário).

Será oportunizado a todos os setores institucionais a análise e relato dos dados coletados. Podendo os participantes expressar suas críticas, sugestões e elogios, bem como estabelecerem ações a serem realizadas para a otimização dos seus respectivos setores durante o início do ano subseqüente da pesquisa. Tal análise será divulgada no presente relatório geral de autoavaliação institucional do ano correspondente à pesquisa.

Fase 4 – Divulgação dos Resultados

Disponibilização dos resultados, de forma que os diferentes segmentos da comunidade o receberão por meios e em formatos diferentes:

- CPA: reunião ordinária da comissão para análise geral de resultados.
- Acadêmicos: divulgação por meio de slides previamente elaborados pela CPA pelos professores, prevista em calendário acadêmico; poderão acessar os resultados via web, no site institucional; terão acesso, sobretudo aos dados gerais da avaliação, como índices pedagógicos por curso, avaliação dos principais aspectos, etc.
- Docentes: além do relatório divulgado no site, participarão de uma apresentação em reunião de colegiado dos índices pedagógicos específicos do seu curso antes do dia previsto em calendário acadêmico para a divulgação do relatório geral de Autoavaliação Institucional, bem como de uma prévia de resultados gerais na Semana de Jornada Pedagógica, ocorrida no início dos semestres letivos e, também, prevista em calendário acadêmico.
- Coordenadores: receberão os gráficos relativos aos principais aspectos apenas dos cursos de abrangência do Enade correspondente, além de participarem de uma reunião para análise dos dados junto aos seus respectivos colegiados em março do ano subseqüente à pesquisa.
- Técnicos: terão acesso ao relatório geral no site, além de dados específicos dos diversos setores da instituição para análise dos dados coletados em março do ano subseqüente à pesquisa.
- Diretoria: terão acesso aos demais relatórios, além de relatórios formatados especificamente para subsidiar a tomada de decisões desde o nível estratégico até o nível operacional.
- Todos: apresentação de resultados gerais pela CPA prevista em calendário acadêmico.

2.19 Avaliações Oficiais do Curso

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) foi criado pelo pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e implantado em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) que, desde então passaram a contar com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os objetivos da CPA são conduzir o processo de Autoavaliação Institucional, da Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), desde a coleta de dados, análise por setores e cursos, registros, relatos, divulgação e acompanhamento de planos de ação. Ela é composta atualmente por um coordenador e por um representante: docente, discente, administrativo, da ouvidoria interna e da comunidade externa. Reunindo-se ordinariamente semestralmente e extraordinariamente quando necessário.

Sendo assim, os Cursos de Graduação são acompanhados sistematicamente pela CPA por meio de instrumentos que permitem perceber a impressão anual da comunidade acadêmica sobre o Instituto Florence como um todo, bem como que permitem analisar e monitorar semestralmente a autoavaliação do docente, a do discente e a avaliação do docente pelo discente. Outros instrumentos também aplicados semestralmente são voltados para o acompanhamento dos estudantes ingressantes e concluintes de cada um dos cursos de graduação.

A CPA também auxilia a coordenação do curso, bem como o Núcleo Docente Estruturante (NDE) na oportunidade das visitas avaliativas *in loco* do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para autorização de funcionamento de cursos, bem como reconhecimento dos mesmos.

Outro processo avaliativo externo acompanhado anualmente pela CPA na Florence é o ENADE. Tal acompanhamento envolve a parte operacional do processo, estabelecendo uma ponte entre o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão do Governo Federal encarregado pelo Exame, inscrições de estudantes regulares e irregulares, esclarecimento e ampla divulgação aos estudantes envolvidos no processo junto aos coordenadores dos cursos de acordo com o ano de abrangência.

Outra parte integrante do referido acompanhamento realizado é pedagógica onde, é vigilante junto aos NDEs dos cursos de graduação em relação ao compromisso dos colegiados de desenvolver nos acadêmicos as competências mínimas exigidas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos (DCNs) e as àquelas cujas especificidades são mais locais e que estão inclusas nos

Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), no decorrer do curso.

As presentes formas de avaliação estão diretamente relacionadas ao Conceito Preliminar dos Cursos (CPCs), bem como ao Índice Geral dos Cursos (IGC) que de uma forma simplificada, corresponde a uma espécie de média entre os primeiros.

Contudo, a CPA e o Procurador Institucional (PI), colaborador que responde pela IES junto ao Portal do e-MEC e ao Inep, se encontram e se colocam sempre numa atitude vigilante e colaborativa com a coordenação dos cursos e seus respectivos NDEs a fim de garantir não só o melhor conceito possível, mas, sobretudo a formação e entrega de profissionais de excelência técnica e humana que farão a diferença na comunidade a qual estarão inseridos.

3 INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.1. Instalações Gerais

O Instituto Florence de Ensino Superior dispõe de uma área com cerca de, 6.756,45 m², localizado no endereço Rua Rio Branco 216, Centro – São Luís – MA. Todas as dependências do imóvel foram adequadas em seus acessos e áreas internas para melhor atender ao Decreto 5.296/04, facilitando o acesso e uso das instalações por portadores de necessidades especiais. Nas proximidades da instituição já se encontra instalado um bom setor de serviços, contando com lanchonetes, livrarias, papelarias, restaurantes e *self-service*.

Todas as dependências do Instituto Florence de Ensino Superior estão adequada ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares dos cursos da instituição.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo do corpo docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclases, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

Os ambientes atendem as exigências específicas do ensino superior, são amplos e

com iluminação natural e artificial adequadas, atendendo às necessidades dos cursos projetados pela IES. No que diz respeito à dimensão, providenciou-se espaço físico adequado para o número de usuários e para todos os tipos de atividades desenvolvidas na instituição.

O sistema de ventilação é adequado às necessidades climáticas locais, utilizando-se equipamentos, sempre que necessário.

IES prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira.

Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso as instituições mantem pessoal adequado e material de limpeza disponível.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais.

3.2. Instalações Administrativas

Para realizar o atendimento de alunos e visitantes foi destinada uma sala de secretaria Geral com cerca de 36,28 m², uma secretaria de apoio com 16,14m² de acesso restrito para registro de notas e arquivos administrativos e pedagógicos e uma sala da direção acadêmica com 16,22m².

São destinadas 03 (três) salas com cerca de 10,20m² cada, sendo uma disponível para atendimentos psicopedagógicos, outra para reuniões com a Comissão Própria de Avaliação – conforme exigência do INEP -, e outra para o técnico de informática.

A IES dispõe ainda de salas específicas para o diretor geral, diretor acadêmico e diretor administrativo-financeiro e coordenações conforme quadro abaixo:

Quadro 11: Demonstrativo das Instalações Administrativas do Instituto Florence de Ensino Superior

DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Direção Acadêmica	16,22	8:00 às 22:00

Secretaria de apoio	16,14	8:00 às 22:00
Sala para registro de notas e arquivos	46,00	8:00 às 22:00
Sala de espera/recepção	36,28	8:00 às 22:00
Biblioteca	436,97	8:00 às 22:00
Tesouraria	17,52	8:00 às 20:00
Sala para atendimentos psicopedagógicos	10,20	8:00 às 22:00
Sala coordenação de Odontologia	10,07	8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
Sala coordenação de Estética	7,94	8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala coordenação de Fisioterapia e Nutrição	10,82	8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala coordenação de Enfermagem	10,32	8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala coordenação Biomedicina e Farmácia	11,31	8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala coordenação Medicina Veterinária		8:00 às 12:00 e 14:00 às 18:00
Sala coordenação Administração e Ciências Contábeis		8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala coordenação do Direito		8:00 às 12:00 e 18:00 às 22:00
Sala Conex/CAP	12,31	08:00 às 22:00
Sala de Reuniões	21,07	8:00 às 22:00
Sala para o Técnico de Informática / NTI	39,15	8:00 às 22:00
Sala do Diretor Geral	32,24	8:00 às 22:00
Sala do Diretor Operacional	19,23	8:00 às 22:00
Sala do Diretor Jurídico	11,65	8:00 às 22:00
Sala do Diretor Administrativo e Financeiro	20,33	8:00 às 22:00
Sala Departamento de Recursos Humanos	31,69	8:00 às 22:00

Fonte: Direção Administrativa/FLORENCE (2023)

3.3 Núcleo de Educação a Distância e Espaço da Equipe Multidisciplinar

O NEaD localiza-se no prédio do Núcleo Integrado de Prática Jurídica (NIPJ), nele encontramos: sala da coordenação, laboratórios de informática, sala de docentes, sala de atendimento ao estudante, salas de aulas e o estúdio de gravações e edições de vídeo, e na sede da faculdade, está o restante de sua estrutura, que consta de mais um laboratório, secretaria acadêmica, biblioteca. O NEaD, no NIPJ, tem a seguinte composição:

- 1) Laboratório;
- 2) Auditório;
- 3) Cabines de transmissão;
- 4) Sala da coordenação;
- 5) Sala de docentes;
- 6) Estúdio de gravação e edição de vídeos;
- 7) Gabinetes de trabalho docente de tempo integral;
- 8) NEAD – Núcleo de Educação a Distância;
- 9) Sala da Equipe Multidisciplinar.

3.4 Instalações para Docentes e Coordenação do Curso

Visando proporcionar um ambiente de trabalho favorável e confortável, o quadro docente dispõe de 02 (duas) salas reservadas para os professores e 01 sala descanso, a primeira com 72,79 m², devidamente climatizada, e equipada com computadores de última geração com acesso à Internet banda larga (Wireless), sofás de apoio, mesas para reuniões em grupo e armários de uso individual. São destinados também 02 (dois) banheiros para uso exclusivo dos professores, sendo um masculino e um feminino. A segunda sala com 14,20 m² devidamente climatizada com acesso à Internet banda larga (Wireless), sofá de apoio, para descanso com vestiário e armários de uso coletivo e 01 banheiro com chuveiro. A terceira sala com 30,00 m² devidamente climatizada, e equipada com 09 (nove) computadores de última geração com acesso à Internet banda larga (Wireless), mesa para reuniões em grupo e armários de uso individual.

A IES conta ainda com sala de reuniões para o NDE, com ambiente climatizado e equipada com mesa de reuniões, cadeiras, armários para guarda de arquivos, documentos e

materiais de expediente.

A infraestrutura da faculdade está formatada para abranger as atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme necessidades específicas dessas atividades. Portanto, dispõe de 07 (sete) Gabinetes de trabalho para Professores Tempo Integral, equipados com mobiliários de apoio como computadores de última geração, acesso à Internet banda larga (*Wireless*) aparelhos de ar-condicionado, mesas e cadeiras. Estes espaços contam ainda com limpeza, boa iluminação, acessibilidade para pacientes portadores de necessidades especiais, conservação e comodidade. O Instituto Florence de Ensino Superior assume a responsabilidade pela constante adequação destes gabinetes conforme necessidade que decorrerá com o andamento do curso.

A faculdade dispõe de salas específicas para coordenação de curso. Para o curso de Enfermagem, a sala da coordenação dispõe de uma área com cerca de 10,32 m², devidamente instalada e equipada de forma a subsidiar as atividades administrativas e o atendimento a docentes, discentes e visitantes da instituição de ensino, seja individualmente, ou em reuniões.

A IES conta ainda com sala de reuniões para o NDE, com ambiente climatizado e equipada com mesa de reuniões, cadeiras, armários para guarda de arquivos, documentos e materiais de expediente.

Quadro 12: Sala de Reunião do NDE

DESCRIÇÃO	ÁREA (M²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Sala principal de NDE	31,02	7:30 às 22:00
Sala auxiliar do NDE	9,96	7:30 às 22:00
Banheiros exclusivos	3,60	7:30 às 22:00
Gabinetes para Professores em TI	8,40	7:30 às 22:00

Fonte: Direção Administrativa/FLORENCE (2023).

3.5 Salas de Aula

A infraestrutura da Faculdade está formatada especificamente para atividades de ensino, dispondo inicialmente de 34 salas de aula com área média entre 54m² a 70m² cada, devidamente climatizadas, com iluminação adequada e com quadros brancos. Os alunos dispõem de carteiras individuais, reservado o espaço de 1m² por aluno, dispondo também de

acesso à Internet banda-larga via rede Wireless, além do acesso através da intranet da IES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos e ao acervo da biblioteca.

Ao professor reserva-se uma mesa de trabalho, cadeira acolchoada tipo Diretor, quadro branco e data show fixo.

Quadro 13: Sala de Aula

DESCRIÇÃO	ÁREA (M ²)	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Sala Matriz 201 a 204		7:30 às 22:00
Sala Matriz 301 a 319	54 a 74	7:30 às 22:00
Sala NPIJ 01 a 14	30 a 74	7:30 às 22:00

Fonte: Direção Administrativa/FLORENCE (2023).

3.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

A IES conta com três laboratórios de informática, divididos da seguinte forma:

- Laboratório 01: com 30 computadores com internet banda larga;
- Laboratório 02: com 26 computadores também com banda larga;

Além destes, a IES conta com outros terminais para consulta de atendimento ao aluno, localizados na biblioteca, totalizando 89 terminais. A IES disponibiliza ainda acesso a rede wifi em suas instalações para todos os estudantes, que, deste modo, podem acessar a rede de qualquer ponto da IES, por meio de dispositivos móveis e notebooks.

Quadro 14: Especificação da Informática

ESPECIFICAÇÃO	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
LABORATÓRIO PRINCIPAL (INTERNET 1GB BANDA LARGA)	COMPUTADORES	30
	LICENÇAS WIN VISTA HOME	30
	LICENÇAS WIN SEVEN HOME	30

	OFFICE 2007 HOME STUDENT	30
	OFFICE 2010 HOME STUDENT	30
LABORATÓRIO 2 (1º ANDAR) (INTERNET 1GB BANDA LARGA)	COMPUTADORES	26
	LICENÇAS WIN SEVEN HOME	26
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	26
	OFFICE 2010 HOME STUDENT	26
TERMINAL CONSULTA BIBLIOTECA	COMPUTADORES	3
	O.S. LINUX - UBUNTU	3
	OFFICE 2007 HOME STUDENT	3
	BR OFFICE 2 O.S. LINUX - UBUNTU	3
	PONTOS DE REDE WIFI	34
	DATASHOW (comp/tc/ms/som/DVD-RW)	20
	TELEVISÕES 29"	3
	TELEVISÕES 42"	1
	CAIXA DE SOM AMPLIFICADA	2
	MICROFONE	2
	APARELHO DE DVD	2
	SERVIDOR SISTEMA ACADÊMICO	1
	SERVIDOR DE E-MAIL	1
	SERVIDOR DE ARQUIVO/DHCP	1

	CFTV	1
	LINK FAULT 4MB	1
	LINK FAULT 1MB (administrativo)	1
	COMPUTADORES ADMINISTRATIVO	186
	IMPRESSORAS COLOR	4
	IMPRESSORA LASER	8
	PARQUE TOTAL DE COMPUTADORES EM REDE	366

Fonte: Direção Administrativa/FLORENCE (2023)

3.7 Laboratórios da Área da Saúde

O Instituto Florence de Ensino Superior conta com uma ampla gama de laboratórios que são comuns a todos os cursos da área de saúde, enquanto outros destinam-se a atividades mais específicas. A gestão desses laboratórios está sob a responsabilidade do Coordenador de Laboratórios, que auxilia diretamente os professores na preparação de material para as aulas práticas, bem como funcionários auxiliares encarregados da organização e limpeza dos materiais e equipamentos dos laboratórios.

O horário de funcionamento é de segunda a sexta, nos turnos matutino, vespertino e noturno dependendo da necessidade, podendo ainda funcionar aos sábados conforme cronograma de aulas práticas. É obrigatório o uso de bata ou jaleco para a permanência nos laboratórios, bem como a adoção das medidas de biossegurança adequadas a cada ambiente, conforme normas contidas no regimento dos laboratórios. A estes laboratórios, integra-se salas de apoio laboratorial, onde os alunos podem deixar seus materiais em armários específicos, e onde há a preparação dos materiais necessários para as aulas práticas.

A manutenção dos equipamentos é realizada periodicamente por técnico especializado (antes do início das aulas de cada semestre letivo) ou quando houver necessidade.

Documentos com os detalhes das instalações, equipamentos, vidrarias, reagentes, materiais de insumo e materiais didáticos dos laboratórios encontram-se na instituição, à

disposição das autoridades educacionais.

3.8 Descrição dos Laboratórios Multidisciplinares

Quadro 15: Laboratórios Multidisciplinares

Descrição	Área (m ²)
Sala da Coordenação de laboratórios e clínicas	15,14
Laboratório Multidisciplinar I	68,80
Laboratório Multidisciplinar II	44,08
Laboratório Multidisciplinar III	73,40
Laboratório Multidisciplinar IV	65,91
Laboratório Multidisciplinar V	53,02
Laboratório Multidisciplinar VI	30,91
Laboratório Multidisciplinar VII	29,73
Laboratório Multidisciplinar VIII	76,39
Laboratório Multidisciplinar IX	34,10
Laboratório Fly	49,44
Laboratório Fitofármaco	20,15
Laboratório de Controle de Qualidade	35,14
Laboratório Cosmético I	20,69
Laboratório Cosmético II	22,35

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Multidisciplinar I

Disciplinas: Química Geral, Físico-química, Química Analítica; Bromatologia e Bioquímica Básica

Área física: 68,80 m²

Capacidade de atendimento: 35 alunos

Disposição do Laboratório:

- Laboratório com 04 bancadas central para a realização das aulas práticas;
- Duas capelas de exaustão de gases;
- Um chuveiro lava olhos;

- Um quadro para explanação da aula;
- Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e equipamentos;
- Armários;
- Conexão de rede/wifi

Quadro 16: Laboratórios Multidisciplinar I

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Aparelho para eletroforese	01
2.	Agitador magnético	01
3.	Balança SEMI Analítica ADVENTURE OHAUS	02
4.	Balança analítica eletrônica SHIMADZU	01
5.	Banho-Maria 0 a 120°	01
6.	Bomba a vácuo	02
7.	Capela de exaustão de gases Grande	02
8.	Cronômetros	01
9.	Fotocolorímetro	01
10.	Geladeira	01
11.	Magneto (para homogeneização de soluções)	05
12.	Peagâmetro de Bancada	01
13.	Peagâmetro de Vidro (portátil)	05
14.	Placa de agitação e aquecimento	01
15.	Suporte para Bureta	06
16.	Termômetro graduado até 200°C	02
17.	Espectofôtometro SP-20	01
18.	Manta Aquecedora 220V	01
19.	Polarímetro	01
20.	Lava Olhos de Emergência	01
21.	Lixeiras	02
22.	Ar condicionado de 48 BTUS	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Multidisciplinar II

Disciplinas: Anatomia Sistêmica e Fisiologia Humana

Área física: 44,08 m²

Capacidade de atendimento: 25 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 04 bancadas central para realização das aulas práticas;
- ✓ Armários para peças anatômicas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Laboratório Multidisciplinar III

Disciplina: Anatomia Sistêmica / Peças Orgânicas

Área física: 73,40 m²

Capacidade de atendimento: 40 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 06 bancadas de inox para a realização das aulas práticas;
- ✓ 02 pias para lavagem das mãos;
- ✓ Um chuveiro lava olhos;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Laboratório Multidisciplinar IV

Disciplinas: Anatomia Sistêmica e Fisiologia Humana

Área física: 65,91 m²

Capacidade de atendimento: 40 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 04 bancadas de granito para a realização das aulas práticas;
- ✓ Armários para peças anatômicas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Tv com monitor touch screen com programa de anatomia 3D
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 17: Laboratórios Multidisciplinar II, III e IV

Cod	Especificações	Qtde
		.
1.	Anatomytreiner	01
2.	Aparelho para medir pressão arterial	10
3.	Braço	04
4.	Cabeça	01
5.	Cérebro	03
6.	Cérebro com artérias 9 partes.	01
7.	Cérebro neuro anatômico, 8 partes	03
8.	Circulação Sanguínea	01
9.	Coluna vertebral	04
10.	Coração	05
11.	Coração com diafragma	01
12.	Coração funcional e sistema circulatório	01
13.	Crânio	01
14.	Crânio com encaixe versão anatômica	01
15.	Crânio com encéfalo, 8 partes	02
16.	Esqueleto clássico	02
17.	Esqueleto da perna	02
18.	Esqueleto desarticulado	01
19.	Esqueleto do braço	02
20.	Esqueleto Humano	02
21.	Estetoscópio	10
22.	Estômago, 2 partes	4
23.	Estrutura óssea	02
24.	Estrutura óssea do crânio, 6 peças	01
25.	Fígado	03
26.	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno	01
27.	Figura muscular com sexo dual, 45 partes	01

28.	Glândulas Endócrinas	01
29.	Kit com 42 vértebras	01
30.	Kit com 5 vértebras	01
31.	Kit com 5 vértebras	01
32.	Laringe	01
33.	Laringe, 2 partes	05
34.	Meio esqueleto desarticulado, 52 peças	02
35.	Mini torso em 12 partes	01
36.	Muscletrainer	01
37.	Musculatura humana dorsal	01
38.	Musculatura humana frontal	01
39.	Nariz e órgão olfativo	01
40.	Neurotraine	01
41.	Olho	03
42.	Olho 5x o tamanho natural, 11 partes	01
43.	Olho funcional	01
44.	Olho, 6 vezes o tamanho natural, 6 partes.	03
45.	Órgãos da Fala	01
46.	Órgãos Internos	01
47.	Orgãos Pelvicos Feminino	01
48.	Órgãos pélvicos Masculino	01
49.	Órgãos Respiratórios	02
50.	Ouvido	07
51.	Pele modelo em bloco	01
52.	Pélvico Feminino	03
53.	Pélvis feminina, duas partes	01
54.	Pélvis masculino	01
55.	Pélvis masculino, 2 partes.	04
56.	Pulmão	01
57.	Pulmão, 7 partes	02
58.	Rins	05

59.	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal	01
60.	Sangue Composição	01
61.	Seção lateral da cabeça com 4 partes	01
62.	Série mini juntas	01
63.	Sistema Digestivo	03
64.	Sistema digestivo 3vezes, 3 partes	01
65.	Sistema Linfático	01
66.	Sistema Muscular	02
67.	Sistema Nervoso	02
68.	Sistema nervoso ½ do tamanho natural	01
69.	Sistema Nervoso Central	01
70.	Sistema Nervoso Frontal	01
71.	Sistema Nervoso Posterior	01
72.	Sistema Nervoso Vegetativo	01
73.	Sistema Urinário	01
74.	Sistema Vascular	01
75.	Tecido Muscular	01
76.	Torso	01
77.	Torso clássico aberto, 18 partes	01
78.	Torso muscular em tamanho natural, 27 partes	01
79.	Articulação Joelho	01
80.	Articulação Escápula	01
81.	Articulação Mão direita	01
82.	Articulação Pé direito	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023)

Laboratório Multidisciplinar V

Disciplinas: Microbiologia Básica e Clínica

Área física: 53,02 m²

Capacidade de atendimento: 25 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 03 bancadas de granito (para a realização das aulas práticas);

- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ 01 pia para lavagem das mãos;
- ✓ Um chuveiro lava olhos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 18: Laboratórios Multidisciplinar V

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Alça de platina	02
2.	Autoclave de 21 litros	01
3.	Autoclave de 12 litros	01
4.	Balança	01
5.	Lamparina	02
6.	Centrífuga até 4000 rpm	01
7.	Estufa bacteriológica	03
8.	Cabina de Fluxo Laminar	01
9.	Geladeira	01
10.	Freezer	01
11.	Microscópio binoculares	20
12.	Chuveiro lava olhos	01
13.	Micro-ondas	01
14.	Ar-condicionado de 36000 BTUS	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Multidisciplinar VI

Disciplinas: Imunologia e Hematologia

Área física: 30,91 m²

Capacidade de atendimento: 20 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 02 bancadas de granito (para a realização das aulas práticas);
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ 01 pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 19: Laboratórios Multidisciplinar VI

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Célula 100 X	01
2.	Microscopio Nikon com Câmera	01
4.	Tv LCD 42 ‘	01
5.	Microscópios	20
6.	Agitador magnético	01
7.	Centrifuga FANEN	01
8.	Banho Maria Hematologico	01
9.	Espectofotometro SP22	01
10.	Ar Condicionado 36000 BTUS	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023)

Laboratório Multidisciplinar VII

Disciplinas: Farmacologia e Toxicologia

Área física: 29,73 m²

Capacidade de atendimento: 20 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 04 bancadas de granito (medindo 2m e 1 bancada lateral de 5m para a realização das aulas práticas);
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ 01 pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi

Quadro 20: Laboratórios Multidisciplinar VII

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Balança semi analítica	02
2.	Banho-Maria	01
3.	Capela de exaustão de gases	01
4.	Estufa de secagem	01
5.	Peagmetro de Bancada	01

6.	Agitador Magnético com Aquecimento	02
----	------------------------------------	----

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023)

Laboratório Multidisciplinar VIII

Disciplinas: Citologia, Histologia; Embriologia e Genética e Patologia

Área física: 76,39 m²

Capacidade de atendimento: 40 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 05 bancadas de granito (para a realização das aulas práticas);
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ 01 pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi.

Quadro 21: Laboratórios Multidisciplinar VIII

Cód.	Especificações	Qtde
1.	Microscópio	30
2.	Microscópio Nikon com Câmera	01
3.	TV LCD 42	01
4.	Contador diferencial de células Marca CELM	01
5.	Deionizador	01
6.	Diluidor Marca CELM	01
7.	Centrífuga	01
8.	Analizador Bioquímico CELM- SB – 190	01
9.	Braço para punção venosa	01
10.	Contador manual de Células	04
11.	Microcentrifugadora	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Multidisciplinar IX

Disciplinas: Parasitologia Geral e Clínica

Área física: 56,06 m²

Capacidade de atendimento: 40 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 06 bancadas de granito (para a realização das aulas práticas);
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ 01 pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi.

Quadro 22: Laboratórios Multidisciplinar IX

Cód.	Especificações	Qtde.
1.	Microscopios Binocular Bioval L2000A	30
2.	Microscópio Nikon com Câmera	01
3.	TV LCD 50	01
4.	Atlas Parasitologico	06
5.	CONJUTO DE LAMINAS DE PARASITOLOGIA	02
6.	Banheiro (Fezes)	01
7.	Deionizador	01
8.	Lavador Automático de Pipetas	01
9.	Estufa de Esterilização	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Fly

Disciplinas: Desenvolvimento de metodologia ativas, projetos e empreendedorismo

Área física: 49,44 m²

Capacidade de atendimento: 25 alunos;

Disposição do Laboratório:

- Laboratório com 08 mesas de apoio;
- Um quadro para explanação da aula;
- Um quadro de vidro;
- Conexão de rede/wifi.

Quadro 23: Laboratório FLY

CÓD.	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Impressora 3D	01

2	Computadores	07
3	TV LCD 50	01
4	Ar condicionado 30000 btus	1
5	Mesa de trabalho	08
6	Cadeiras	08
7	Arquibancada de madeira	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Fitofármacos

Disciplinas: Farmacologia, Bromatologia, análises ambientais

Área física: 20,15 m²

Capacidade de atendimento: 25 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 03 bancadas de granito para a realização das aulas práticas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Uma pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi.

Quadro 24: Laboratório Fitofármaco

CÓD.	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Balão fundo chato de 100 ml	10
2	Balão fundo chato de 250 ml	10
3	Balão fundo chato de 500 ml	05
4	Balão fundo chato de 1000 ml	02
5	Becker de 50 ml	20
6	Becker de 100 ml	10
7	Becker de 250 ml	05
8	Becker de 500 ml	05
9	Erlenmayer de 50 ml	15
10	Erlenmayer de 100 ml	10
11	Erlenmayer de 250 ml	10
12	Erlenmayer de 500 ml	10

13	Funil de Separação 125 ml	10
14	Funil de Separação 250 ml	05
15	Funil de Separação 500 ml	05
16	Funil analítico	10
17	Funil analítico	10
18	Funil de Buchner	05
19	Gral e pistilo 150	05
20	Gral e pistilo 180 ml	05
21	Gral e pistilo 500 ml	01
22	Proveta de 10 ml	05
23	Proveta de 25 ml	05
24	Proveta de 50 ml	05
25	Suporte Universal	05
26	Vidro de Relógio	05
27	Vidro de Relógio	10
28	Pêra de Borracha	05
29	Pipetas de 5 ml	10
30	Pipetas de 10 ml	10
31	Pipetas de 20 ml	20
32	Balança semi-analitica	02
33	Rotaevaporador	01
34	Lixeiras	02
35	Ar condicionado 24000 btus	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Controle de Qualidade

Disciplinas: controle de medicamentos, Bioquímica

Área física: 35,14 m²

Capacidade de atendimento: 35 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 05 bancadas de granito para a realização das aulas práticas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;

- ✓ Uma pia para lavagem das mãos;
- ✓ Um chuveiro lava olhos;
- ✓ Conexão de rede/wifi.

Quadro 25: Laboratório Controle de Qualidade

CÓD.	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Aparelho para determinação de ponto de Fusão 03 provas	01
2	Polarímetro Rotacional Circular (02 escalas)	01
3	Refratômetro de bancada tipo ABB 0-95% BRIX	01
4	Viscosímetro Tipo Cup FORD em Alumínio	01
5	Aparelho para teste de Friabilidade	01
6	Desintegrador de Comprimidos	01
7	Dissolutor de comprimidos 299-1	01
8	Dessecador a Vacuo	01
9	Durometro para comprimidos Manual Portatil	01
10	Balança semi-analítica	02
11	Estufa para esterilização	01
12	Câmara UV	01
13	Osmose reversa	01
14	Forno mufla EDGCON 220 V	01
15	Chapa aquecedora	01
16	Bomba à vácuo 220 v	01
17	Capela de exaustão 220 v	01
18	Dessecador de vidro	01
19	Lixeiras	02
20	Ar condicionado 30000 btus	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Cosmético I

Disciplinas: Farmacobotônica, Homeopatia

Área física: 20,69 m²

Capacidade de atendimento: 25 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 04 bancadas de granito para a realização das aulas práticas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Uma pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi.

Quadro 26: Laboratório Cosmético I

CÓD.	ESPECIFICAÇÕES	QUANTIDADE
1	Seladora Blister Compact	01
2	M120 Capsulas ciclo A00/01/2/3/04	01
3	Dosador para Pellets Sendo 10% Omeprazol e 8,5% Omezaprol	01
4	Forma Ovoplus para 12 óvulos pequeno	01
5	Forma para Suppplus 12 supositórios Adulto	01
6	Blister 00/0-1/2-3/4 10 cápsula triplo	1000
7	Balança Analítica	01
8	Balança semi-analitica	02
9	Agitador Magnético com aquecimento	01
10	Calice de 2000 ml	02
11	Calice de 500 ml	05
12	Cálices de 125 ml	20
13	Becker de 100 ml	10
14	Becker de 50 ml	10
15	Lixeiras	02
16	Ar condicionado 30000 btus	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

Laboratório Cosmético II

Disciplinas: Cosmetologia, Farmacologia

Área física: 22,35 m²

Capacidade de atendimento: 30 alunos;

Disposição do Laboratório:

- ✓ Laboratório com 04 bancadas de granito para a realização das aulas práticas;
- ✓ Um quadro para explanação da aula;
- ✓ Uma pia para lavagem das mãos;
- ✓ Conexão de rede/wifi.

Quadro 27: Laboratório Cosmético II

CÓD.	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Folhas de alumínio	1000
2	Blister 00/0-1/2-3/4 10 cps triplo	1000
3	Balança semi-Analitica	02
4	Agitador Magnético com aquecimento	01
5	Phmetro de bancada	01
6	Bancos Madeira	10
7	Calice de 2000 ml	02
8	Calice de 500 ml	05
9	Cálices de 125 ml	20
10	Becker de 100 ml	10
11	Becker de 50 ml	10
12	Lixeiras	02
13	Ar condicionado 24000 BTUS	01

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

3.9 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os laboratórios específicos do curso de Enfermagem possuem instalações adequadas para atenderem as necessidades de formação teórico-prática do curso e aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados de equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, nos seguintes aspectos:

- Espaço físico adequado com, no mínimo, um metro quadrado por aluno;

- Salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionários;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios.

O curso de Enfermagem do Instituto Florence possui uma estrutura laboratorial adequada e de qualidade, compatível com o número de alunos por equipamentos para as aulas práticas. Além disso, os laboratórios contam sempre com equipamentos selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades do curso, envolvendo atividades de iniciação científica e extensão, apoio aos trabalhos de conclusão de curso, apoio às atividades de estágio supervisionado bem como proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os laboratórios possuem equipamentos de biossegurança como: os EPIs (equipamentos de proteção individual): luvas, gorros, máscaras, protetor facial, jaleco, além dos EPCs (equipamentos de proteção complementar): chuveiro de emergência e lava olhos, descarte de material perfuro cortante, material para primeiros socorros, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam com regulamentos específicos, destinados à realização das aulas. Os laboratórios específicos para o Curso de Enfermagem, em relação à área física, equipamentos, rotinas e protocolos e técnicos de laboratórios, atendem plenamente às necessidades do curso, de acordo com os padrões de qualidade e as normas de biossegurança.

A IES possui laboratórios equipados e organizados de acordo com as especificidades de cada disciplina ou grupo de disciplinas, o que propicia a inter-relação entre os diversos conteúdos trabalhados ao longo de todo o curso.

Todas as atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios estão sob a supervisão de um corpo docente qualificado, seguindo os horários definidos pela coordenação do curso.

Quadro 23. Laboratórios Específicos

Descrição	Área (m²)
Laboratório Centro Cirúrgico	141,92
Laboratório Realístico I	31,17
Laboratório Realístico II	18,92
Laboratório Enfermaria	82,71
Consultório I	11,58
Consultório II	10,83
Consultório III	10,66
Consultório IV/Ginecológico	15,29
Consultório de Triagem	13,02

O Curso Enfermagem dispõe da seguinte estrutura para a execução das atividades acadêmicas:

Núcleo de Simulação Realística

- **Área física:** 515,00 m²
- **Capacidade de atendimento:** 80 alunos

Disposição do Laboratório:

- Recepção principal;
- 04 consultórios;
- 05 banheiros;
- Sala de estudo;
- Sala Realística I;
- Sala Realística II;
- Enfermaria;
- 03 Vestiários;
- DML;
- Expurgo;
- Ginásio de Fisioterapia.

Quadro 24. Recepção do Centro Realístico

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Computador	02
2	Bancada	01
3	Cadeiras	02
4	Bebedouro	01
5	Lixeiras	02
6	Longarina de três lugares	05
7	Ar-condicionado 24 btus	02
8	Banheiros	02

Quadro 25: Sala Simulação Realística I

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Bancada com 02 pias	01
2	Cama	01
3	Boneco de simulação realística	01
4	Monitor cardíaco	01
5	Simulador DEA (desfibrilador externo automático)	01
6	Bomba de infusão	01
7	Régua de oxigênio tripla	01
08	Aspirador portátil	01
09	Conjunto de oxigênio	01
10	Escadinha de 02 degraus	01
11	Suporte de soro	01
12	Carrinho de curativo grande	01
13	Carrinho de emergência com oxigênio e medicações	01
14	Lixeiras	02
15	Ar-Condicionado 30000 BTUS	01
16	TV de 32	01
17	TV de 50	01
18	Sala de simulação com microfone	01
19	Carteira de plástico	20
20	Papeleira	01
21	Saboneteira	01
22	Dispenser de álcool	01

Quadro 26. Sala Simulação Realística II

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Bancada com 01 pia	01
2	Cama	01
3	Boneco de simulação	01
4	Simulador DEA (desfibrilador externo automático)	01
5	Bomba de infusão	01
6	Régua de oxigênio tripla	01
7	Carrinho de emergência com oxigênio e medicações	01
8	Lixeiras	02
9	Ar-condicionado 24 btus	01
10	Televisão de 50 polegadas	01

Quadro 27. Enfermaria

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Bancada com 02 pias	01
2	01 Pia de lavagem das mãos	01
3	Cama	05
4	Boneco de simulação	05
5	Régua de oxigênio tripla	08
6	Carrinho de emergência com oxigênio e medicações	01
7	Lixeiras	04
8	Ar-condicionado 30 btus	03
9	Televisão de 32 polegadas	01

Quadro 28. Sala de Estudo

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Mesa redonda com cadeiras	01
2	Computadores	02
3	Lixeiras	02
4	Ar-condicionado 18 btus	01

Quadro 29. Consultórios 1 ao 3

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Mesa escritório cadeiras	03
2	Computadores	03
3	Maca	03
4	Pias	03
5	Lixeiras	06
6	Balança	03
7	Escada com 02 degraus	03
8	Ar-condicionado 24 btus	03

Quadro 30. Consultório 4

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Mesa escritório cadeiras	01
2	Computador	01
3	Maca ginecológica	01
4	Foco ginecológico	01
5	Pia	01
6	Banheiro	01
7	Lixeiras	03
8	Balança	01
9	Escada com 02 degraus	01
10	Ar-condicionado 24 btus	01

LABORATÓRIO CENTRO CIRÚRGICO

- **Área física:** 141,92 m²
- **Capacidade de atendimento:** 40 alunos

Quadro 31: Centro Cirúrgico

Cód.	Especificações	Qtde.
1	Mesa cirúrgica	01
2	Foco cirúrgico	01
3	Bomba de infusão	01
4	Régua de oxigênio tripla	01
5	Maca	01
6	Lixeiras	06
7	Escada com 02 degraus	01
8	Ar-condicionado 30 btus	01

3.10 Políticas de Atualização e Expansão dos Laboratórios

Anualmente são revistas todas as necessidades de aquisição, expansão e atualização física e digital da Instituição de Ensino Superior - IES. Estas revisões são baseadas no orçamento para investimentos. As revisões acontecem no início de cada semestre letivo, mais especificamente nos meses de janeiro e julho de cada ano, acompanhando o início dos períodos letivos semestrais, com o objetivo principal de atender à proposta pedagógica dos cursos e da instituição.

As ações tomadas na hora de avaliar ou melhorar determinados equipamentos parte, inicialmente, da constatação de inoperabilidade de determinado equipamento. Assim, por meio de formulário, os responsáveis pela manutenção serão acionados para realizar vistoria e possível ação corretiva.

Neste sentido, é de extrema importância a participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Florence, que está diretamente ligada ao registro de possíveis falhas e mal funcionamento dos equipamentos acima relatados, e é o órgão responsável pela avaliação da satisfação dos diversos setores da Instituição de Ensino Superior.

Na programação do curso de enfermagem estamos pretendendo uma expansão no Laboratório Centro Cirúrgico, a criação de uma UTI Neo Natal e um laboratório de primeiros cuidados Neo Natal.

A manutenção e atualização dos equipamentos tecnológicos do Instituto Florence é

realizada preventivamente com inspeções e vistorias, realizadas independentemente de defeitos aparentes. Os equipamentos que demonstram fadiga ou imperfeições, são substituídos ou atualizados antes do problema se agravar, para evitar riscos e custos maiores. Há também a manutenção corretiva, realizada a partir da solicitação dos usuários.

As solicitações de manutenção e atualização corretiva são encaminhadas a Diretoria Geral e Departamento de TI, que administra os serviços e defere as solicitações e na medida em que chegam, são introduzidas na programação de trabalho conforme sua urgência ou emergência. Os serviços de manutenções e atualização corretivas de menor relevância são realizados regularmente em todas as dependências da Instituição, internas e externas pela própria equipe de TI. A Instituição possui profissionais terceirizados para realizar a manutenção periódica, sistema acadêmico, projetores, internet, equipamentos tecnológicos.

3.11 Normas Gerais de Utilização dos Laboratórios e Clínicas

Para os exercícios das atividades clínicas será exigido de todos os docentes, discentes, técnico de laboratórios e pessoal de apoio, aparência compatível com as normas de higiene como: cabelos presos e unhas curtas, além do uso de roupa e sapatos brancos, bem como a utilização dos EPIs (jaleco de gola alta, manga longa com elástico no punho, gorro, máscara, pro pé, óculos de proteção) indicados para o desenvolvimento de cada procedimento. Todos deverão portar também, crachá de identificação, removendo adornos (anéis, relógio e pulseiras) durante todas as fases do atendimento.

Será vedado o acesso de estranhos (acompanhantes) às salas de aula, laboratórios, clínicas, central de esterilização e área de expurgo. Os EPIs, adequados, são de uso obrigatório para o desenvolvimento de qualquer procedimento em laboratórios e clínicas. O uso dos EPIs é limitado às áreas de atuação, sendo, portanto, proibido circular com os mesmos em corredores, sala da coordenação, cantina e outros.

Não será permitido o uso de telefones celulares em clínica, assim, como, em sala de aula. É necessário respeitar as regras hierárquicas, levando em consideração seus respectivos cargos. Protocolos específicos de utilização e biossegurança estão elencados nas normas de utilização de laboratórios do Instituto Florence de Ensino.

3.12 Biblioteca

Para armazenar e disponibilizar o acervo bibliográfico da instituição conta com uma biblioteca central e uma setorial, reserva-se uma área de biblioteca apropriada as atividades de estudo individual, à pesquisa e à reunião de grupos de estudo, com cerca de 498,00 m², dispondo internamente de uma área (balcão fechado) para atendimento técnico-administrativo referente à recepção e entrega de livros, devidamente catalogados e cadastrados pela bibliotecária em sistema gerencial específico com código de barras.

Serão disponibilizados, inicialmente, 26 computadores para a consulta à base de dados do acervo da biblioteca por parte dos alunos, os quais terão livre acesso ao mesmo, que irá contar, inicialmente, com 22.516 livros (dispostos em estantes adequadas), 1.075 revistas/periódicos científicos e 2.463 CDS, fitas de vídeo/DVD.

À biblioteca reserva-se, também, 02 bancadas de estudos individuais com 09 posições (bairas) 09 salas fechadas para estudos em grupo, 25 mesas de quatro lugares para estudos em grupo na área comum da biblioteca.

A expansão do acervo será feita na proporção de pelo menos 01 (um) livro da bibliografia básica para cada 9 (nove) alunos e a atualização será feita anualmente, de acordo com solicitação formal do corpo docente.

No tocante ao plano de expansão da IES, a biblioteca passará por ampliação do seu espaço físico a fim de atender a demanda de alunos e ascensão da faculdade em razão da grande procura por seus cursos. As ampliações fazem parte do plano de expansão institucional elaborado para atender as metas especificadas no PDI no período de 2021 a 2025.

Quadro 32. Infraestrutura da Biblioteca

INFRAESTRUTURA	Área	Capacidade
Disponibilização do Acervo	117,40 m ²	10.000 livros
Leitura	164,59 m ²	60 alunos
Estudo individual	4,5 m ²	12 alunos
Estudo em grupo	12 m ²	04 alunos/sala
Acesso à Internet	3m ²	11 comp.
Circulação	9m ²	-

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).

O acervo da biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior é totalmente disponibilizado ao usuário, sendo que todo acervo classificado, uma vez tombado, é disponibilizado aos usuários da biblioteca. Disponibiliza aos discentes um ambiente adequado ao estudo individual, num total de 12 unidades e previsão de expansão de mais quinze posições para estudos individuais.

Analogamente, a biblioteca da IES conta com instalações específicas adequadas para estudos de grupos, num total de 08 salas e previsão de expansão de mais cinco ambientes. Funcionará de segunda a sexta-feira em horário integral, das 08:00h às 22:00h, e aos sábados, das 08:00h às 12:00h.

3.12.1 Política de Atualização do Acervo

A ampliação e atualização do acervo de livros e periódicos é feita através de orçamento anual e desembolso mensal, mediante a informação do corpo docente e demandas específicas, centralizadas através da bibliotecária, que promove a aquisição e renovação periódica do acervo. O Instituto Florence de Ensino Superior conta, em seu orçamento, com uma rubrica que possibilita a reposição mensal, à qual se soma a aquisição semestral.

O aspecto qualitativo do acervo é avaliado pelos especialistas que compõe o NDE da Instituição, com o acompanhamento da literatura especializada existente e produzida, adaptando-se às características do curso, às condições de acesso dos estudantes a esta literatura quanto ao domínio de conhecimentos e terminologias mais atualizadas na área.

A política de aquisição de acervos determinar-se-á pelos aspectos qualitativos e quantitativos, possibilitando acesso à bibliografia básica do curso, em número e conteúdo.

A ampliação do acervo ocorre gradativamente de acordo com o crescimento do número de alunos e a necessidade de atualização do acervo da área, com planejamento de expansão anual, em títulos novos, edições novas e número de exemplares complementares.

Com a política de aquisição, o número de exemplares define-se a partir dos parâmetros estabelecidos pelo MEC para cada curso de graduação, além de livros mais especializados para os professores e para os alunos de pós-graduação, quando houver.

O acervo bibliográfico é constantemente atualizado, por indicação dos professores,

por solicitação dos NDE's ou colegiado dos cursos ou por sugestão de alunos, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos das disciplinas que compõem as diretrizes curriculares dos cursos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de extensão e de iniciação científica.

3.12.2 Acervo Geral

A biblioteca oferece aos alunos do curso de Enfermagem periódicos impressos e on-line e indexados a bases de dados gratuitas que podem ser acessadas dos terminais da biblioteca ou por meio do site da Faculdade no link da biblioteca. Os periódicos especializados disponíveis para a área de Enfermagem encontram-se listados abaixo:

Quadro 33. Lista de Livros Específico da Enfermagem

BIBLIOGRAFIAS
Anais da Academia Brasileira de Ciências
Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia
Brazilian Journal of Medical and Biological Research
Brazilian Journal of Microbiology
Cadernos da Escola de Saúde
Genetics and Molecular Biology – Publicação da Sociedade Brasileira de Genética
Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial
Jornal Brasileiro de Pneumologia
Physis: Revista de Saúde Coletiva
Revista Acta Biomedica Brasiliensia
Revista Biomédica del Instituto Nacional de Salud
Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (Brazilian Journal of Hematology and Hemotherapy)
Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas
Revista Cubana de Medicina Tropical
Revista da Biologia da USP

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine)
Revista de Ensino de Bioquímica da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq)
Revista Ibero-Latinoamericana de Parasitologia
Revista Nature Medicine
Revista Radiologia Brasileira (Órgão Científico do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem)
SaBios-Revista de Saúde e Biologia
The Brazilian Journal of Infectious Diseases

3.12.3 Informatização da Biblioteca e Serviços

A biblioteca encontra-se totalmente informatizada e integrada com o sistema de processamento de dados da Faculdade. Nas dependências da biblioteca encontram-se onze equipamentos disponíveis aos usuários para consultar o acervo e realizar pesquisas associadas.

A biblioteca oferece aos seus usuários bases de dados de acesso livre, estando previsto em seu orçamento a aquisição de novas bases, ao longo do curso de graduação.

Podem inscrever-se na biblioteca os alunos, professores e funcionários da IES.

A inscrição é feita na Recepção da Biblioteca, mediante a apresentação do cartão de matrícula, carteira funcional ou carteira de identidade.

A biblioteca oferece os seguintes serviços de acesso à informação:

- Serviço de referência – Atendimento direto ao usuário: orientação no uso do sistema de bibliotecas, disseminação seletiva da informação, orientação na elaboração de referências bibliográficas e na apresentação normativa de trabalhos acadêmicos, produção de ficha catalográfica para trabalhos de conclusão de curso.

- Empréstimo – local e domiciliar

- Serviço de comutação bibliográfica – Possibilita o fornecimento de cópias de artigos de periódicos existentes em outras Bibliotecas do território nacional.

- Internet – onze computadores para acesso à Internet.

- Acesso a base de dados.

Para consulta, pesquisa ou empréstimo, o usuário deverá utilizar-se dos terminais

de consulta e dirigir-se ao balcão para solicitar o material selecionado. O acesso às estantes é fechado, somente os docentes e pessoal técnico da biblioteca tem acesso direto. O usuário poderá solicitar renovação do empréstimo, caso não haja reserva do material.

O acervo de livros está agrupado de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). Os periódicos estão agrupados em ordem alfabética de título. Os multimeios (CD-ROM, Fitas de vídeo e DVDs) devem ser solicitados no balcão. A biblioteca disponibiliza de serviço de orientação bibliográfica, além de suporte para digitação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.

3.12.4 Pessoal Técnico-Administrativo

A biblioteca do Instituto Florence de Ensino Superior conta com 01 bibliotecária contratada em regime de tempo integral, 02 bibliotecárias auxiliares em regime parcial e 04 auxiliares de biblioteca. Compete à bibliotecária-chefe, a administração e atualização da biblioteca, de seu acervo, bem como a integração da unidade com os seus usuários, discentes, docentes e/ou pessoal técnico e administrativo.

3.13 Bibliotecas Virtuais

O Instituto Florence de Ensino Superior possui atualmente contrato vigente com duas Bibliotecas Virtuais: “Minha Biblioteca” e “Biblioteca A”. O amplo e multidisciplinar acervo digital disponível atende plenamente às indicações bibliográficas básicas e complementares, referidas nos programas das disciplinas.

As bibliotecas virtuais disponibilizam o acesso à títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros personalizados e sob demanda e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promovem a atualização permanente do acervo da Biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo estão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos (opcional). Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecem a experiência de leitura. Alguns exemplos: Acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; Anotações

eletrônicas nas páginas; Compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); Disponibilidade de acesso 24 (vinte e quatro) horas, 7 (sete) dias por semana.

O Instituto Florence disponibiliza para a comunidade acadêmica mais de 10.000 (dez mil) títulos que podem ser acessados virtualmente nas Bibliotecas Virtuais. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site www.florence.edu.br, acessando a área do aluno ou do professor, no link Biblioteca. Elas poderão ser acessadas 24 (vinte e quatro) horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em diversas áreas de conhecimento.

3.14 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência - PCD

Atendendo às exigências da Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que revoga a Portaria nº 1.679/99, e dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e, de credenciamento de instituições, o Instituto Florence de Ensino Superior tem como uma de suas prioridades, a integração da pessoa com deficiência, garantindo-lhe o acesso, o ingresso e a permanência em todos os serviços oferecidos à comunidade.

Preocupada em garantir aos alunos com necessidades especiais condições adequadas e seguras de acessibilidade autônoma às suas edificações, espaço, mobiliário e equipamentos, a instituição está cuidando para que suas instalações físicas sejam pertinentes a tal objetivo.

Tomando como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, a estrutura física (edificações, espaço, mobiliário e equipamentos) construída, está adaptada de acordo com as seguintes preocupações básicas:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para permitir o acesso do estudante com necessidades especiais aos espaços de uso coletivo da Faculdade;
- Vagas em estacionamentos nas proximidades da Faculdade e em estacionamento próprio;
- Banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;

Além disso, a instituição se compromete em prover infraestrutura para proporcionar, caso seja solicitado pela pessoa com deficiência, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio especial para alunos com deficiência visual e auditiva, nas seguintes condições:

Para alunos com deficiência visual:

- ✓ Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz;
- ✓ Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- ✓ Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
- ✓ Software de ampliação de tela do computador;
- ✓ Lupas e régua de leitura;
- ✓ Scanner acoplado a computador; e
- ✓ Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Para alunos com deficiência auditiva:

- ✓ Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- ✓ Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- ✓ Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa; e
- ✓ Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade lingüística do portador de deficiência auditiva.

De forma a propiciar um atendimento diferenciado a pessoas com deficiência física, em conformidade com o Decreto 5.296/04, serão reservados aos mesmos um banheiro específico, áreas especiais para acesso às instalações da instituição (através de rampas e/ou elevadores) e divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Abaixo, quadro com instalações voltadas para pessoas com deficiências físicas.

Quadro 34. Instalações e Equipamentos para portadores de Necessidades

Especiais/Física

INSTALAÇÕES	ÁREA (M²)
Banheiro específico para portadores de deficiência física/05 (banheiros)	4,0
EQUIPAMENTOS	ÁREA (M²)
01 – Elevador	3,79

Fonte: Diretoria Administrativa/FLROENCE (2023).

3.15 Instalações e Infraestrutura de Serviços

3.15.1 Instalações Sanitárias e Vestiários

Reserva-se banheiros para alunos (07 conjuntos femininos com 8.5m² cada, e 07 masculinos, com 8.5m² cada), além de 02 vestiários masculinos com 04 cabines de 22.50m² e feminino com 05 cabines de 22.50m² e lavatórios para o pessoal de apoio e serviços gerais, conforme quadro abaixo:

Quadro 35. Instalações – Banheiros e Vestiário

INSTALAÇÕES	ÁREA (M²)
Banheiros para alunos – Conjunto masculino (06 banheiros)	8.50
Banheiros para alunos – Conjunto masculino (02 banheiros)	9,50
Banheiros para alunos – Conjunto feminino (07 banheiros)	8.50
Banheiros para alunos – Conjunto feminino (02 banheiros)	9,50
Vestiário Masculino -04 cabines/banheiro	22.50
Vestiário Feminino – 05 cabines/banheiro	22.50
Banheiros/lavatórios para apoio e serviços gerais	5.00

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2022).

3.15.2 Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades de Recreação e Culturais

A Faculdade conta com área de convivência, com cerca de 111,50m², arejado e, decorado de forma a proporcionar um ambiente de descontração e sociabilização por parte de alunos, professores e funcionários da instituição.

3.15.3 Infraestruturas de Alimentação e de Outros Serviços

O Instituto Florence de Ensino Superior conta com serviços próprios e terceirizados para a manutenção e conservação das instalações físicas e conservação dos equipamentos. Disponibiliza para toda a comunidade acadêmica serviços terceirizados de reprografia (com respeito às leis de propriedade intelectual), lanchonete e telefones públicos, áreas para depósito e almoxarifado e elevadores para pessoas com necessidades especiais ou com mobilidade reduzida, conforme quadro abaixo:

Quadro 36. Alimentação e Outros Serviços

INSTALAÇÕES	ÁREA (M²)
Lanchonete	41.76
Reprografia (06 máquinas)	41.70
Telefones Públicos	79.73
Área de depósitos	11.19
Almoxarifado/estoque	8.81
Elevador/plataforma	3.79
Elevador/comum	1,50

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2022).

3.16 Resumo Geral das Instalações

Quadro 37. Resumos das Instalações

INFRAESTRUTURA FÍSICA	QUANTIDADE	ÁREA (M²)
ÁREA DE LAZER	1	111.50
BANHEIROS FEMININOS	7	8.5 (cada)
BANHEIROS MASCULINOS	7	8.5 (cada)
BIBLIOTECA	1	368,25
INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	10	18.22 (cada)
SALAS DE AULA	43	54 (cada)
SALA DE COORDENAÇÃO	4	10 (cada)
SALA DE DOCENTE	1	30
SALA DE NDE/ CONSEP/ CONSUP	4	10.20 (cada)
SALA DO NUPES/ SALA DA COORD. DE MONOGRAFIA	1	10.20
SALA DA CPA/ SALA DA CAP	1	10.20
SALA DA OUVIDORIA	1	10.20
SALA DO NPD	1	35.29
SALA DE DIREÇÃO	4	10.00 (cada)
LANCHONETE	1	41.76
REPROGRAFIA	1	41.70
VESTIÁRIO FEMININO (5 CABINES)	1	22.50
VESTIÁRIO MASCULINO (4 CABINES)	1	22.50
DEPÓSITOS	4	11.19 (cada)
ALMOXARIFADO	1	8.81

ELEVADOR	1	3.79
LAVATÓRIOS PARA O PESSOAL DE APOIO E SERVIÇOS GERAIS	1	5.0
TELEFONES PÚBLICOS	1	79.73

Fonte: Diretoria Administrativa/FLORENCE (2023).